

24, 25 E 26 DE MAIO

AUDITÓRIO DO IC 2



# VI SEMANA DE GEOGRAFIA E SEMINÁRIO DO PPGG

# LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

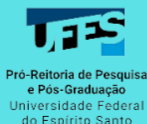
REALIZAÇÃO

APOIO

DGEO  
Departamento  
de Geografia



ProEx  
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO



24, 25 E 26 DE MAIO

AUDITÓRIO DO IC 2



# VI SEMANA DE GEOGRAFIA E SEMINÁRIO DO PPGG

# LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

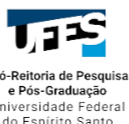
REALIZAÇÃO

APOIO

DGEO  
Departamento  
de Geografia



ProEx  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



**VI SEMANA DA GEOGRAFIA**  
**SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - 2022.1**

**- IMPORTANTE -**

O conteúdo dos resumos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores e inclui os resumos enviados até o prazo limite estabelecido pelo PPGG/UFES

E-mail da Comissão Organizadora: [comissaorgseminario.ppgg2022@gmail.com](mailto:comissaorgseminario.ppgg2022@gmail.com)

**VITÓRIA-ES**  
**2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da  
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

Semana da Geografia (6. : 2022 : Vitória, ES)  
S471s VI Semana de Geografia e Seminário do PPGG [recurso  
eletrônico] : livro de programação e resumos / [organização]  
Ednelson Mariano Dota ... [et al.]. - Dados eletrônicos. - Vitória :  
Vitória : UFES, Programa de Pós-Graduação em Geografia,  
2022.  
112 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: <<https://geo.ufes.br/pt-br/conteudo/vi-semana-de-geografia-e-seminario-do-ppgg-ufes>>

1. Geografia - Congressos. I. Dota, Ednelson Mariano, 1986-.  
II. Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia. III.  
Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-  
Graduação em Geografia. IV. Título.

CDU: 91

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Professor Dr. Ednelson Mariano Dota  
Professor Dr. Antônio Celso de Oliveira Goulart  
Doutoranda Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira  
Doutorando Fábio Luiz Mação Campos  
Graduando em Licenciatura Jhonatan Telles Ribeiro  
Mestrando Yago Oliveira dos Santos

**COORDENADOR DO PPGG-UFES**

Rafael de Castro Catão

**CORPO DOCENTE DO PPGG - 2022**

Ana Christina Wigneron Gimenes  
Andre Luiz Nascentes Coelho  
Antonio Carlos Queiroz Ó Filho  
Aurélia Hermínia Castiglioni  
Antônio Celso de Oliveira Goulart  
Carlo Eugênio Nogueira  
Carlos Teixeira de Campos Júnior  
Cassio Arruda Boechat  
Cláudia Câmara do Vale  
Cláudio Luiz Zanotelli  
Eberval Marchioro  
Ednelson Mariano Dota  
Gisele Girardi  
Igor Martins Medeiros Robaina  
Luis Carlos Tosta dos Reis  
Luiza Leonardi Bricalli  
Maurício Sogame  
Paulo César Scarim  
Rafael de Castro Catão

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - UFES**

Endereço: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES- Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN - Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG  
Prédio Professora Barbara Weinberg Campus de Goiabeiras Av. Fernando Ferrari, 514  
Goiabeiras, Vitória - ES CEP: 29.075-910.  
<https://geografia.ufes.br/>

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. PROGRAMAÇÃO .....	8
2.1 TABELA DE RESUMO GERAL DA VI SEMANA DE GEOGRAFIA E SEMINÁRIO DO PPGG .....	8
2.2 PROGRAMAÇÃO DO DIA 24/05/2022 (TERÇA) .....	9
2.3 PROGRAMAÇÃO DO DIA 25/05/2022 (QUARTA) .....	12
2.4 PROGRAMAÇÃO DO DIA 26/05/2022 (QUINTA) .....	14
3. APRESENTAÇÕES DAS PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO -PPGG-UFES.....	18
3.1 APRESENTAÇÕES NO DIA 24/05/2022 .....	18
3.2 APRESENTAÇÕES NO DIA 25/05/2022 .....	18
3.3 APRESENTAÇÕES NO DIA 26/05/2022 .....	18
4. RESUMOS DAS PESQUISAS DOS DOUTORANDOS E MESTRANDOS DO SEMINÁRIO DO PPGG-UFES.....	19
LINHA DE PESQUISA: ESPAÇO, CULTURA E LINGUAGENS.....	21
LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS.....	59
LINHA DE PESQUISA: DINÂMICA DOS TERRITÓRIOS E DA NATUREZA.....	94

## **1. APRESENTAÇÃO**

### **1.1 SOBRE O PPGG/UFES**

Em 2022 ocorrerá junto com a disciplina de Seminário de Dissertação e Tese a Semana de Geografia. O curso de Pós-Graduação em Geografia tem sua sede em Vitória-ES, oferecendo o curso de Doutorado em Geografia desde 2015 e o curso de Mestrado em Geografia desde 2007 e mantém um perfil de qualificação acadêmica atestado pela CAPES.

Tem por objetivo capacitar recursos humanos para o exercício da atividade docente e das atividades ligadas à Geografia, para produzir e multiplicar conhecimentos científicos e tecnológicos, para fomentar o desenvolvimento da pesquisa nas áreas específicas de conhecimento, bem como para fortalecer as áreas de estudos afins já existentes na UFES, ampliando os vínculos entre elas.

### **1.2 OBJETIVO DO SEMINÁRIO**

Permitir o debate e a troca de experiências relativas às pesquisas para a elaboração das dissertações e teses realizadas pelos estudantes do PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES. Expor as linhas de pesquisas e a produção científica do PPGG permitindo uma interlocução com o conjunto dos membros do programa e com a comunidade acadêmica.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

O Seminário tem o propósito de dar visibilidade e tornar públicas às pesquisas dos alunos de mestrado e de doutorado em andamento no programa de Geografia em suas três diferentes linhas de pesquisas: Dinâmicas do território e da natureza; Estudos urbanos e regionais e Espaço, cultura e linguagem; os debates, intervenções e orientações possibilitadas pelo evento contribuem para o desenvolvimento das pesquisas apresentadas.

### **1.4 PÚBLICO**

Estudantes e professores do PPGG, pesquisadores em geral interessados nas temáticas relativas às linhas do PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES: Dinâmicas dos Territórios e da Natureza; Espaço, Cultura e Linguagens; Estudos Urbanos e regionais.

## 2. PROGRAMAÇÃO DA VI SEMANA DA GEOGRAFIA

### 2.1 TABELA DE RESUMO GERAL DA VI SEMANA DE GEOGRAFIA E SEMINÁRIO DO PPGG

24, 25 E 26 DE MAIO		AUDITÓRIO DO IC 2	
<b>VI SEMANA DE GEOGRAFIA E SEMINÁRIO DO PPGG</b>			
	TERÇA (24)	QUARTA (25)	QUINTA (26)
MANHÃ	Abertura e Palestra de Homenagem Auditório	Mesa Redonda de Lançamento de Livros Auditório	Minicursos e Oficinas Auditório e Salas
TARDE	Seminário Espaço, Cultura e Linguagens Auditório	Seminário Estudos urbano e regionais Auditório	Seminário Dinâmica dos Territórios e da Natureza Auditório
NOITE	Minicursos e Oficinas Auditório e Salas	Mesa Redonda Auditório	Mesa Redonda de Lançamento de Livros e Encerramento Auditório

**REALIZAÇÃO**

DGEO Departamento de Geografia

PPGG Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ProEx

Pro-Rectoria de Pesquisa e Pós-Graduação Universidade Federal do Espírito Santo

**APOIO**

EDUFES EDITORA

SINASEFE-UFES



## 2.2 PROGRAMAÇÃO DO DIA 24/05/2022, TERÇA-FEIRA

Manhã - 08:00h às 12:00

**Palestra de Abertura e Homenagem à Professora Dra. Aurélia Hermínia Castiglioni**

**Local:** Auditório do IC-II

**Tema da palestra:** Urbanização, migração e o fenômeno metropolitano

**Palestrante:** Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha - NEPO e IFCH/Unicamp

Tarde - 14:00h às 18:00

**Apresentação dos seminários do PPGG-UFES**

**Local:** Auditório do IC-II

**Linha de Pesquisa:** Espaço, Cultura e Linguagens

Noite - 18:00h às 22:00

**Minicursos e Oficinas:**

**Minicurso 1:** Introdução à Ecologia da Paisagem

**Minicurso 2:** Comunidades tradicionais pesqueiras: caminhos possíveis para um estudo etnogeográfico

**Local dos minicursos:** Minicurso 1- IC II- Auditório e Minicurso 2- IC2- Sala 201

Minicurso 1					
Título: Introdução à Ecologia da Paisagem					
Ministrantes:	Profa. Dra. Cláudia Câmara do Vale Doutoranda Marta Leite Oliver-Batalha				
Número de vagas:	100	Carga Horária:	4	Horário:	18:00h às 22:00h
Público Alvo: Discentes de graduação e pós-graduação					
<b>Objetivos:</b> Serão apresentados os fundamentos de Ecologia de paisagens, abordando os conceitos referentes a esta disciplina. Utilizando as principais metodologias e análises empregadas nesta área, será demonstrado como o conhecimento em Ecologia de paisagens pode ser aplicado na prática, aliando-se aos aspectos biológicos e socioeconômicos para entender os efeitos de alterações espaço-temporais da paisagem.					
<b>Ementa:</b> Histórico da Ecologia de Paisagens; Heterogeneidade da Paisagem; Mosaico da paisagem (conceitos de mancha, matriz, corredor e trampolim ecológico, configuração e composição dos elementos numa paisagem); Métricas da paisagem; Perda e fragmentação de habitats; Conectividade estrutural e funcional, corredores ecológicos.					
Link para Inscrição: <a href="https://forms.gle/HNZBiSFXmxmusxt4A">https://forms.gle/HNZBiSFXmxmusxt4A</a>					
Mini currículo do(a)s ministradores:					

Profa. Dra Claudia Câmara do Vale

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1992), mestrado em Geografia Física pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Geografia Física, também pela Universidade de São Paulo (2004). Atualmente é professora Associado IV da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Biogeografia, atuando principalmente nos seguintes temas: biogeografia, geomorfologia costeira com ênfase em estuários tropicais e sistema manguezal, unidades de conservação. É coordenadora do Laboratório de Biogeografia e Paisagem Geográfica. Faz parte da Rede de Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros, ReBentos, vinculada à Sub-Rede Zonas Costeiras da Rede Clima (MCT) e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas (INCT-MC). Faz parte do corpo docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geografia da Ufes, ministrando disciplinas e orientando nas áreas acima citadas. É a atual e primeira presidente da Associação Brasileira de Biogeografia - ABBIOGEO (2018-2022).

Doutoranda Marta Leite Oliver-Batalha

Bacharel em Geografia, especialista em Sensoriamento Remoto pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - INPE (1997), especialista em Gestão e Educação Ambiental (2008), Mestre em Geografia na área de concentração: Dinâmica dos Territórios e da Natureza pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014); Doutoranda em Geografia na área de concentração: Ecologia de Paisagens pelo Programa de Pós-Graduação pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES, Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santos (FAPES). Vasta experiência em geociências, atuando nas seguintes áreas: ordenamento territorial e ambiental (PDMS, RIU, EIV, CAR e análise ambiental EIA/RIMA, Plano de Manejo para Unidades de Conservação). Domínio em ferramentas geotecnológicas para Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) integrado com produtos e técnicas Sensoriamento Remoto, Cartografia Geográfica e Banco de Dados Espaciais.

<b>Minicurso 2</b>				
<b>Título:</b> Comunidades tradicionais pesqueiras: caminhos possíveis para um estudo etnogeográfico				
<b>Ministrantes:</b>	Doutoranda Josilene Cavalcante Corrêa			
<b>Número de vagas:</b>	15	<b>Carga Horária:</b>	2	<b>Horário:</b> 18:00h às 22:00h
<b>Público-alvo:</b> (graduação e/ou pós-graduação): discentes de graduação ou pós-graduação interessados nas temáticas relativas pesca artesanal, cultura de povos tradicionais e etnosaberes.				
<b>Objetivos:</b> apresentar desenho metodológico de estudo geográfico sobre comunidades pesqueiras artesanais a partir de seus saberes-fazeres vernaculares				
<b>Ementa:</b> os saberes das populações pesqueiras tradicionais têm sido fontes relevantes de informações para estudos geográficos, pois revelam percepções, modos de vida e espacialidades que não seriam possíveis sem que o investigador se lançasse				

atentar compreender a lógica dos sujeitos locais. Para tanto, a abordagem etnográfica mostra-se como estratégica no acesso e documentação dessas informações que, pelo avanço da expansão urbano-industrial, vem sendo suprimidas à medida que também reduzem os grupos sociais tradicionais, seus territórios e modos de trabalho. Nesse sentido, a proposta do minicurso é apresentar uma trilha metodológica viável para esse tipo de estudo considerando 5 eixos principais: levantamento de referenciais em meio digital, submissão ao CEP, aspectos conceituais centrais, técnicas de produção de dados primários e apresentação visual e sintética de resultados. O convite se estende a todos que desejam se lançar neste mar de conhecimentos submersos nos saberes tradicionais de pescador.

**Link para Inscrição:** <https://forms.gle/HNZBiSFXmxmusxt4A>

**Mini currículo do(a)s ministradores:**

Josilene Cavalcante Corrêa

Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Espírito Santo. Licenciada e Bacharela em Geografia pela Universidade Federal do Pará (2000). Atualmente é professora/servidora nas prefeituras de Vila Velha e Cariacica. Possui interesse nos seguintes temas: pesca artesanal, cartografia social, formação de professor, Educação Inclusiva.



Realizaremos ao longo de todo evento o sorteio de 6 vale livros no valor de R\$50 pela EdUFES.

## 2.3 PROGRAMAÇÃO DO DIA 25/05/2022, QUARTA-FEIRA

**Manhã - 08:00h às 10:00h**

**Mesa - Lançamento dos livros:**

**Título:** Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano

**Apresentação:** Prof. Dr. Antônio Celso de Oliveira Goulart - PPGG/UFES

**Link para a obra:** <https://www.agbbauru.org.br/Reducao2020.html>

**Título:** Pegadas das imagens na imaginação geográfica: Pesquisas, experimentações e práticas educativas

**Apresentação:** Profa. Dra. Gisele Girardi- PPGG/UFES

**Link para a obra:** [https://pedroejoaoeditores.com.br/site/wp-content/uploads/2022/04/EBOOK\\_Pegadas-das-imagens-na-imaginacao-geografica-pesquisas-experimentacoes-e-praticas-educativas.pdf](https://pedroejoaoeditores.com.br/site/wp-content/uploads/2022/04/EBOOK_Pegadas-das-imagens-na-imaginacao-geografica-pesquisas-experimentacoes-e-praticas-educativas.pdf)

**Título:** Comida e Saúde em diálogo. O "lugar" da alimentação desde o pensamento antigo até os dias de hoje

**Apresentação:** Prof. Dr. Paulo Cesar Scarim- PPGG/UFES

**Link para a obra:** [www.cousa.br](http://www.cousa.br)

**Título:** Geografia Urbana. 30 anos do Simpósio Nacional de Geografia Urbana

**Apresentação:** Prof. Dr. Claudio Zanotelli - PPGG/UFES

**Link para a obra:**

<http://www.consequenciaeditora.net.br/consulta.php?palavra=Geografia+urbana>

**Local:** Auditório do IC-II

**Tarde - 14:00h às 18:00h**

**Apresentação dos seminários do PPGG-UFES**

**Local:** Auditório do IC-II

**Linha de Pesquisa:** Estudos Urbanos e Regionais

**Noite - 18:30h às 21:00h**

**Mesa redonda:**

**Tema:** O bacharel em Geografia no mundo do trabalho: Oportunidades e formas de inserção

**Debatedores:**

Fábio Luiz Mação Campos (Mediador) - Geógrafo pela UFES, fundador da Associação Profissional dos Geógrafos do ES (APROGEO-ES), Professor na área de Geoprocessamento no IFES - Campus Vitória/ES.

Diogo Médici Poloni - Geógrafo pela UFES, diretor da FOCO - Soluções em Meio Ambiente.

Giuliano Grigolim - Geógrafo pela UESC, Servidor do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Coordenador Técnico do GEOBASES.

Gabriel Pedro Alves Lopes - Geógrafo pela UFES, Diretor da Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) - Seção Local Vitória-ES.

Giuliano Battisti- Representante do CREA-ES - gerente da Unidade de Relacionamento Institucional, Engenheiro Civil, Ambiental e de Segurança do Trabalho.

**Local da mesa redonda:** Auditório do IC-II

#### **Oficina 1**

**Título:** Educação Inclusiva - adaptação de atividades para o ensino de Geografia com foco em público com DI

**Local da Oficina:** IC 2- Sala 209

<b>Oficina 1</b>					
<b>Título:</b> Educação Inclusiva - adaptação de atividades para o ensino de Geografia com foco em público com DI					
<b>Ministrantes:</b>	Doutoranda Josilene Cavalcante Corrêa				
<b>Número de vagas:</b>	20	<b>Carga Horária:</b>	2h	<b>Horário</b>	18:30h as 20:30h
<b>Público Alvo:</b> (graduação e/ou pós-graduação): discentes de graduação ou pós-graduação interessados em aprimorar sua prática educativa em contexto de sala de aula.					
<b>Objetivos:</b> apresentar os princípios básicos legais sobre a Educação Inclusiva, Educação Especial, os direitos dos discentes, os deveres dos profissionais da Educação e estratégias De elaboração de atividades adaptadas ao público DI para o ensino de Geografia nos Anos Fundamentais.					
<b>Ementa:</b> à medida que cresce o número de estudantes com algum tipo de deficiência, matriculados na rede regular de ensino, crescem também os desafios para os educadores que se veem compelidos a acolher e ensinar esse público-alvo. Portanto, torna-se fundamental discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica e Especializada com destaque no atendimento aos estudantes com DI, os quais são representativos nesse universo. O contexto de avanços na consolidação de políticas educacionais inclusivas, especialmente nas últimas três décadas, tem demandado uma urgente e necessária formação do professor com vistas a uma mudança de paradigma com relação a este					

público, além do aprendizado acerca de como elaborar planos de aula estratégicos e mais eficientes para o atendimento de estudantes com dificuldade de aprendizagem. A componente curricular Geografia compõe o universo das áreas do conhecimento presentes na Formação Básica e precisa dispor de metodologias apropriadas e adaptações curriculares para atender os direitos de aprendizagem de todos estudantes.

**Link para Inscrição:** <https://forms.gle/HNZBiSFXmxmusxt4A>

**Minicurriculo do(a)s ministradores:**

Josilene Cavalcante Corrêa

Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Espírito Santo. Licenciada e Bacharela em Geografia pela Universidade Federal do Pará (2000). Atualmente é professora/servidora nas prefeituras de Vila Velha e Cariacica. Possui interesse nos seguintes temas: pesca artesanal, cartografia social, formação de professor, Educação Inclusiva.

## 2.3 PROGRAMAÇÃO DO DIA 26/05/2022, QUINTA-FEIRA

**Manhã - 08:00h às 12:00h**

**Minicurso e Oficinas:**

**Minicurso 3:** Pensando Geografia com a Fenomenologia das Esferas de Peter Sloterdijk: uma introdução

**Minicurso 4:** Dados Sobre o Mercado de Trabalho Formal: Introdução à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

**Minicurso 5:** Cartografias de Cinema

**Local dos minicursos:** Minicurso 3- IC II - Sala 209, Minicurso 4- IC II Sala a definir e Minicurso 5 - IC II - Sala 201.

<b>Minicurso 3</b>					
<b>Título:</b> Pensando Geografia com a Fenomenologia das Esferas de Peter Sloterdijk: uma introdução					
<b>Ministrantes:</b>	Doutorando Alexandro Costa de Sousa				
<b>Número de vagas:</b>	15	<b>Carga Horária:</b>	2h	<b>Horário:</b>	08:00h às 10:00h
<b>Público-alvo:</b> Discentes da graduação					
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar uma síntese do pensamento do filósofo das Esferas, Peter Sloterdijk, à luz das observações que do ponto de vista do campo da Geografia</li> </ul>					

Humanista podem ser imbricados;

- Deslocar o olhar geográfico para a questão da Ontotopologia em uma breve discussão advinda das obras de Peter Sloterdijk;

Refletir sobre o primado dos aspectos da ‘produção do espaço’ e sua ontologia articulada ao olhar interdisciplinar de outros campos do conhecimento tributárias na/da Geografia.

**Ementa:**

1. Conhecendo Peter Sloterdijk e suas obras;
2. A Teoria das Esferas e sua possível reverberação no campo da Geografia;
3. Criando expectativas na discussão de Bolhas geográficas;
4. Ontotopologia e os categoriais geográficos movimento de imbricação.

**Link para Inscrição:** <https://forms.gle/HNZBiSFXmxmusxt4A>

**Minicurrículo do(a)s ministradores:**

Alexsandro Costa de Sousa

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Bolsista Capes. Mestre pela Universidade Federal do Maranhão em Gestão de Ensino da Educação Básica. Posuo Licenciatura Plena em Ciências da Religião pelo Instituto de Teologia e Filosofia Brasileiro e Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Educação do Campo. Professor do Ensino Fundamental e Médio das redes públicas do Estado do Maranhão, ministrando Geografia. Pesquisador nas áreas de Geografia, Ensino da Geografia, Teorias Geográficas, Educação Ambiental, Fenomenologia, Filosofia, Ontologia, Tecnologia, Educação a Distância, Street Art, Imagens no contexto geográfico, Topologia. Membro do Grupo de estudos e pesquisa POESI-Política Espacial das Imagens e Cartografias- da Universidade Federal do Espírito Santo.

<b>Minicurso 4</b>					
<b>Título:</b> Dados Sobre o Mercado de Trabalho Formal: Introdução à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)					
<b>Ministrantes:</b>	Mestrando Rennan Moraes Rodrigues Mestrando Matheus de Oliveira Fernandes Adão				
<b>Número de vagas:</b>	24	<b>Carga Horária:</b>	4h	<b>Horário</b>	08:00h às 12:00h
<b>Público Alvo:</b> Discentes da Graduação e Pós-Graduação.					
<b>Objetivos:</b> Introduzir aos estudantes de graduação, especialmente aqueles que estão realizando alguma pesquisa (TCC, IC, Dissertação ou Tese), as potencialidades de uso dos dados da Relação Anual de Informações Sociais, com o intuito de serem uma ferramenta útil para as pesquisas					
<b>Ementa:</b>					
<u>Primeira Parte:</u>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é a RAIS e como as informações são geradas?</li> <li>- Potencialidades e limites.</li> <li>- Conhecendo as variáveis;</li> <li>- Classificação Brasileira de Ocupações (CBO);</li> <li>- Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).</li> </ul>					
<u>Segunda Parte:</u>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática: Trabalhando com algumas variáveis no PSPP.</li> </ul>					

**Link para Inscrição:** <https://forms.gle/HNZBiSFXmxmusxt4A>

**Minicurrículo do(a)s ministradores:**

Rennan Moraes Rodrigues

Mestrando em Geografia Humana pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (2020-atualmente). Bolsista CAPES (mestrado). Graduado em Licenciatura (2015 - 2019) e bacharelado (2015 - 2022) em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Foi bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Possui formação técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Participa do projeto de pesquisa - A Geografia Econômica e Regional do Petróleo e do Gás no Litoral do Espírito Santo e do projeto - Condicionantes da Dinâmica Migratória do Espírito Santo Pós-2000. Foi segundo-secretário e secretário da Associação de Geógrafos Brasileiro (AGB) Seção Local Vitória (gestão: 2019-2021). Atuou como professor voluntário de geografia pelo projeto "Pré-Enem Comunitário: Ifes Campus Cariacica" e pelo projeto "Pré-IFES Atitude" (2019)

Matheus de Oliveira Fernandes Adão

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES, com bolsa CAPES.

#### **Minicurso 5**

**Título:** Cartografias de Cinema

**Ministrantes:** Mestranda Mayara Perinni de Aguiar

**Número de vagas:** 10 **Carga Horária:** 4h **Horário:** 08:00h às 12:00h

**Público-alvo:** Discentes da Graduação e Pós-Graduação.

#### **Objetivos:**

Identificar e mostrar como cartografia e cinema se entrelaçam e produzem, a seus modos, construções de imaginários geográficos sobre o espaço, sobre o mundo. A partir do diálogo com perspectivas centrais, como, por exemplo, o impulso de mapeamento; os cinemapas; o mapa dentro, fora e entre filme; e o filme como mapa cognitivo do hoje, pôr em vista formas outras de imaginar, experienciar e compreender o espaço-tempo.

#### **Ementa:**

A ênfase aqui é pôr em evidência como certos filmes (materiais fílmicos) colocam em jogo, a partir de perspectivas e culturas diferentes, formas de construção e instalação (dominação) de certas políticas de imagens, que acabam por nos afetar, nos mobilizar social, político e espaço-temporalmente.

**Link para Inscrição:** <https://forms.gle/HNZBiSFXmxmusxt4A>

**Minicurrículo do(a)s ministradores:**

Mayara Perinni de Aguiar

Mestranda em Geografia Humana na linha de pesquisa "Espaço, Cultura e Linguagens", pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia, também pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente é integrante do grupo de pesquisa Política Espacial das Imagens e Cartografia - POESI, vinculado à Rede Internacional de pesquisa "Imagens, Geografias e Educação". Tem interesse e realiza estudos na área de Cartografia Geográfica, com foco principal nos temas:



cartografia crítica, pensamento sobre o espaço, imagens cartográficas, imagem-movimento, cartografias de cinema e cultura visual.

**Tarde - 14:00h às 18:00h**

**Apresentação dos seminários do PPGG-UFES**

**Local:** Auditório do IC-II

**Linha de pesquisa:** Dinâmica dos Territórios e da Natureza

**Noite - 18:30h às 22:00h**

**Encerramento e mesa de lançamento de livros**

**Título:** Os sentidos da modernização: ensaios críticos sobre formação nacional e crise

**Apresentação:** Prof. Dr. Cássio A. Boechat- PPGG/UFES

**Link para a obra:** <https://repositorio.ufes.br/handle/10/11973>

**Título:** Ensaio de Geografia Histórica e História da Geografia

**Apresentação:** Prof. Dr. Carlo Eugênio Nogueira - PPGG/UFES

**Link para a obra:** <https://repositorio.ufes.br/handle/10/11978>

**Título:** Envelhecimento e migração no Espírito Santo: dinâmica espacial e sociodemográfica para políticas públicas

**Apresentação:** Prof. Dr. Ednelson Mariano Dota - PPGG/UFES

**Link para a obra:** <https://edufes.ufes.br/items/show/590>

**Local:** Auditório do IC-II

*\*Os inscritos dos minicurso e oficinas foram comunicado via e-mail da comissão sobre o local e horário das atividades, caso tenha alguma mudança de horário e das salas entraremos em contato.*

### 3. APRESENTAÇÕES DAS PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO - SEMINÁRIO -PPGG-UFES -2022

#### 3.1 Apresentações no dia 24/05/2022

Local: Auditório do IC II

Linha: Espaço, Cultura e Linguagens

Mediador (a): Dra Gisele Girardi e Paulo Cesar Scarim

Apresentações			
Horário	Nome do aluno	Modalidade	Título
14:00 - 14:15	Paulo Cesar Aguiar Junior	Doutorado	A Geografia do Uso de Agrotóxicos no Espírito Santo e Conexões Microrregionais
14:15 - 14:30	Dione Albani da Silva	Mestrado	Comercialização direta de alimentos como estratégia de afirmação camponesa e soberania alimentar
14:30 - 14:45	Rafael Aguilar Zamudio	Mestrado	Benefícios e área de influência dos serviços ecossistêmicos do manguezal na saúde dos moradores da Grande Vitória
15:05 - 15:20	Alexsandro Costa de Sousa	Doutorado	Bolha Geográfica: ontotopos na fenomenologia sloterdijkiana
15:20- 15:35	Moniqui Vassoler Bayerl	Mestrado	Entre fronteiras, territórios e emoções: Geografias carcerárias do regime semiaberto de privação de liberdade
15:35 - 15:50	Gustavo Dias Ortega*	Mestrado	Rádios, aparelhagens e paredes: geograficidades
15:50 - 16:05	Mayara Perinni de Aguiar	Mestrado	Cartografias de cinema: o mapa dentro e fora e entre (d)o filme
16:05 -16:20	David dos Santos da Conceição	Mestrado	Lugar, Mapas Mentais e Educação Geográfica
16:20- 16:35	Matheus Zatta Foratini	Mestrado	Cartografar o corpo: uma análise posicional sobre as pessoas com deficiência , capacitismo e exclusão nos lugares
16:35- 16:50	Wesley Cândido Zinek	Mestrado	“Parem de nos Matar” -Territorialidades e Necropolítica da população em situação de Rua na Grande Vitória-ES
16:50- 17:05	Maicon dos Santos Rodrigues	Mestrado	Análise espacial de difusão da COVID-19 no Rio Grande do Sul: propostas Geoespaciais para controlar o avanço territorial de epidemias
<b>Debate das pesquisas apresentadas</b>			

\*Não enviou o resumo

#### 3.2 Apresentações no dia 25/05/2022

Local: Auditório do IC II

Linha: Estudos Urbanos e Regionais

Mediador (a): Dr. Cimar Aparicio e Dra. Isis do Mar

Apresentadores			
Horário	Nome do aluno	Modalidade	Título

14:00 - 14:15	Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira	Doutorado	Entre "idas e vindas" uma análise sobre a migração transitória intermitente, flexível e cíclica ( TIFC) que ocorre na Região Nordeste a partir da década de 2000 e suas representações
14:15 - 14:30	Yago Oliveira dos Santos	Mestrado	Novos arranjos urbanos e regionais dos movimentos migratórios no município de Cachoeiro de Itapemirim (ES)
14:30 - 14:45	Janete Souza de Oliveira	Mestrado	Produção do espaço urbano: uma análise a partir da infraestrutura no contexto da Rodovia ES - 471
15:05 - 15:20	Daiene Silva Manske	Mestrado	Cidade sitiada: Portal Mestre Álvaro e Produção do espaço em Colina de Laranjeiras
15:20- 15:35	Rafael Gonring	Doutorado	A influência do projeto desenvolvimentista nacional sobre a infraestrutura e circulação dos transportes terrestres do Espírito Santo nas décadas de 1960 e 1970
15:35 - 15:50	Diego Uliano Rocha	Doutorado	Ordenamento territorial pelo Turismo/ A política pública federal de roteirização turística e seus processos de ordenamento territorial (2007-2010)
15:50 - 16:05	Thaine Ribeiro Santos	Mestrado	O mapa e a lei: o papel do mapa no planejamento urbano e na legislação urbanística do município de Cariacica
16:05 -16:20	Soliane Bonomo	Doutorado	Interações entre os cursos d'água e a cidade a partir da influência do processo de urbanização: Um olhar sobre o rio São Mateus (ES)
<b>Debate das pesquisas apresentadas</b>			

### 3.3 Apresentações no dia 26/05/2022

**Local:** Auditório do IC II

**Linha:** Dinâmicas dos Territórios e da Natureza

**Mediador (a):** Professores Dr. João Paulo, Dra. Giseli Modolo, Dra. Ana Christina Wigner Gimes e Dra. Luiza Bricalli

<b>Apresentadores</b>			
Horário	Nome do aluno	Modalidade	Título
14:00 -14:15	Fábio Luiz Mação Campos	Doutorado	Desenvolvimento de metodologia para alocação de práticas conservacionistas (BMPS) em bacias hidrográficas através do uso de compartimentos do relevo
14:15-14:30	Arthur David De Angeli	Mestrado	Mapeamento de Suscetibilidade a Processos Morfodinâmicos do Relevo a partir do uso de Vant
14:30 - 14:45	Pablo de Azevedo Rocha	Doutorado	Evolução Pedológica em depósito tecnogênico sob influência de área tropical úmida.
14:45- 15:00	Edimundo Almeida da Cruz	Doutorado	São as Unidades de Conservação do Espírito Santo elegíveis para (COM)por Geoparques da UNESCO?
15:15 - 15:30	Igor Anacleto da Silva	Mestrado	Cicatrizes Do Fogo: Uma Análise Decenal Dos Dados Sobre Queimadas, Focos De Calor E Incêndio Florestal No Estado Do Espírito Santo
15:30 - 15:45	Jeniffer Oliveira Nepomuceno do Couto*	Mestrado	Desempenho do modelo TRIGRS na avaliação da suscetibilidade a escorregamentos tranlacionais rasos na bacia de drenagem de Fradinhos, Vitória/ES.
<b>Debate das pesquisas apresentadas</b>			

\*Não enviou o resumo

**4. RESUMOS DAS PESQUISAS DOS DOUTORANDOS E MESTRANDOS DO SEMINÁRIO DO PPGG-UFES**

**4.1 LINHA - ESPAÇO, CULTURA E LINGUAGENS (PÁG. 19 A 67)**

**4.2 LINHA - ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS (PÁG. 58 A 92)**

**4.3 LINHA - DINÂMICA DOS TERRITÓRIOS E DA NATUREZA (PÁG. 93 A 111)**

**LINHA DE PESQUISA: ESPAÇO, CULTURA E LINGUAGENS**



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES  
24 a 26 de maio de 2022  
Vitória - ES

## **A GEOGRAFIA DO USO DE AGROTÓXICOS NO ESPÍRITO SANTO E CONEXÕES MICRORREGIONAIS**

**LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e Linguagens**

**PAULO CESAR AGUIAR JUNIOR**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.  
Turma 2021/01. E-mail: paulo.aguiar@edu.ufes.br  
Orientador: Paulo Cesar Scarim

### **RESUMO**

Os pressupostos básicos que legitimam o presente estudo tornam-se notórios diante da atual conjuntura sociopolítica e de saúde com a qual a sociedade mundial se defronta. A situação pandêmica presente, referente ao vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), chama atenção para o processo saúde-doença em sua complexidade sistêmica. O espaço geográfico, nessa perspectiva, apresenta-se como um potente provocador reflexivo, sobretudo na interface entre geografia e saúde, uma vez que pensar este processo, nesses termos, significa analisar a vinculação íntima entre a organização da sociedade capitalista e a manifestação de processos patológicos.

Desse modo, a presente pesquisa fundamenta-se na representação do fenômeno epidemiológico em suas manifestações externas (intoxicações e mortes por agrotóxico), como ponto de partida para se compreender o processo saúde-doença, por meio da perspectiva dos sistemas. Apesar de não ser uma problemática nova, as interrogações relacionadas às intoxicações por agrotóxico se sobressaem, na atualidade, devido as suas multiconexões com o contexto socioambiental, em uma verdadeira revelação espaço patogênica.

A centralidade do estudo perpassará a busca pela compreensão do elo entre a dimensão biológica e a social, na geografia das intoxicações por agrotóxico, no Espírito Santo. À vista disso, procura-se tratar o objeto, que por sua vez vincula-se a um conjunto de processos de adoecimentos, como inerente à própria sociedade capitalista. Para que a hipótese possa ser verificada, será necessário analisar como as transformações das atividades produtivas ligadas à economia do agronegócio condicionam um conjunto de mudanças espaciais, ao longo da história, que configuram as condições materiais de distribuição das intoxicações nas microrregiões capixabas.

Trata-se, portanto, de um estudo que utiliza como base analítica o banco secundário de dados do Centro de Atendimento Toxicológico do Espírito Santo (Toxcen), atual Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox)<sup>1</sup>, que contém resultados dos casos notificados de intoxicação por agrotóxico, no Espírito Santo, de 2007 a 2014. Os dados utilizados na elaboração do estudo foram tratados de modo a excluir as duplicatas e padronizar a nomenclatura das variáveis, a fim de elaborar os mapas, gráficos e tabelas que comporão o atlas “A Geografia do Uso de Agrotóxicos no Espírito Santo e Conexões Microrregionais”, um dos objetivos da Tese.

Como resultado parcial, foram elaborados mapas de frequências absoluta e relativa das intoxicações por agrotóxico, na escalas microrregional e municipal, segundo as variáveis bebês (0 a 12 meses), crianças (0 a 14 anos), faixa etária, mulheres, sexo, circunstância, evolução clínica, tipo, local de exposição, óbitos, ocupacional e tentativas de suicídio.

O primeiro aspecto da base de dados que se proclama é a disposição espacial das intoxicações - quando em termos absolutos, destaca-se a microrregião metropolitana concentrando 35% do total de casos notificados de intoxicação por agrotóxico, no Espírito Santo, no período de 2007 a 2014.

Por outro lado, a frequência relativa apresenta um quadro espacialmente distinto do manifestado pelos valores absolutos, visto que o elevado quantitativo de casos por 100.000 habitantes localiza-se nas microrregiões central e sudoeste serrana, que alcançam cifras de mais de 375 casos por 100.000 habitantes.

Seguindo esse raciocínio, alguns municípios do estado ganham destaque polarizando suas microrregiões, dentre os quais, Colatina na centro-oeste, Linhares na rio doce, Cachoeiro de Itapemirim na central sul, São Mateus na nordeste, Nova Venécia na noroeste, Santa Maria de Jetibá na central serrana, Domingos Martins na sudoeste serrana - todos com frequências absolutas de mais de 100 casos de intoxicação para cada 100.000 habitantes.

Os gráficos abarcaram as frequências absoluta e relativa de casos notificados de intoxicação por agrotóxico segundo princípio ativo e grupo químico, além de comparativo entre as frequências absolutas de casos notificados pelo Sinan e CIATox (2007 - 2014).

Nessa perspectiva, visando cumprir os objetivos da pesquisa, aferiu-se os principais princípios ativos e grupos químicos, frequentemente vinculados aos adoecimentos, bem como seus correlatos perigos à saúde humana e ambiente, a saber: para o estado de modo geral, os princípios ativos aldicarb e glifosato destacaram-se como responsáveis por aproximadamente 50% da totalidade de intoxicações. Além do mais, verificou-se a grande relevância de 2,4-D, a cipermetrina, o carbofuran, o clorpirifós, a deltametrina, o paraquate e o metamidofós, como princípios ativos majoritariamente vinculados aos processos de adoecimentos.

Constatou-se que aproximadamente 80% dos casos de intoxicação concentram-se em sete grupos químicos (carbamato, glicina, organofosforado, piretróide, fenoxiacético, triazol e bipiridilo). Dado que alguns, como os organofosforados e carbamatos são reconhecidos, por exemplo, como neurotóxicos.

---

1 Portaria nº 1.678, de 2 de outubro de 2015.

Os princípios ativos destacados e seus respectivos grupos químicos associam-se a uma série de adoecimentos, de acordo com vasta bibliografia técnica e científica. A título de exemplo, considera-se o glifosato (Glicina), produto que vem sendo objeto de uma gama de críticas devido a constatação de seu efeito como desregulador endócrino em células hepáticas (HESS e NODARI, 2015) e sua provável carcinogenicidade para humanos, segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), Monographs 112 de 2015. Esse produto, campeão de comercialização no Brasil, vincula-se a problemas de infertilidade e renais crônicos, manifestação de linfoma não hodgkin, e causa danos às células embrionárias, placentárias, umbilicais, entre outros (MOSTAFALOU e ABDOLLAHI, 2017) (HESS e NODARI, 2018).

Por fim, é possível perceber com os resultados momentâneos, que o espaço da vida vem sendo transmutado gradativamente para um espaço patogênico de mercadorias hostis que se passam por indispensáveis e colocam uma interrogação à própria vida, individual e coletiva, humana e não humana.

**Palavras-Chave:** Sistema; Complexo; Agronegócio; Agrotóxico; Patogenização Espacial.

## **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

O cronograma de desenvolvimento da pesquisa foi alinhado de acordo com algumas metas estabelecidas e subdividas por semestre conforme apresentado abaixo.

**2021/1** - Tratamento do banco de dados sobre intoxicações e mortes por agrotóxicos no Espírito Santo, 2007 - 2014, revisão de dados duplicados, variáveis e possibilidades de cruzamento de informações. Análise dos dados (Quantitativo Absoluto e Relativo de Intoxicações), segundo as variáveis selecionadas (circunstância, faixa etária, sexo, evolução, ocupacional, tipo, princípio ativo e grupo químico) e a escala (Microrregiões e Municípios) para espacialização na forma de mapas, gráficos e tabelas.

**2021/2** - Elaboração dos produtos, artigo e livreto, possíveis componentes da Tese. O artigo científico, foi publicado pela revista Terra Livre, de título “O PROCESSO DE PATOGENIZAÇÃO ESPACIAL REFERENTE AO USO DE AGROTÓXICOS NO ESPÍRITO SANTO” - Terra Livre, São Paulo, 2021, Vol.1, n 56; ISSN 2674-8355. O livreto, de título “Intoxicações por agrotóxico nas microrregiões Central e Sudoeste Serrana do Espírito Santo”, foi resultado do curso de “Regulação de Agrotóxicos” ofertado pela Fiocruz.

**2022/1** - Estudo e definição dos referenciais teórico-metodológicos do projeto.

### **Leituras Concluídas:**

- Gêneros de Vida (V. La Blache - Princípios de Geografia Humana);
- Teoria dos Complexos (M.Sorre - El Hombre em la Tierra);
- História da Alimentação no Mundo (Jean-louis Flandrin e *Massimo Montanari* - Processo Histórico);

### **Leituras em Andamento:**

- Teoria Geral dos Sistemas (Bertalanffy - Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, desenvolvimentos e aplicações);
- Perspectivismo (Leibniz - Novos Ensaio sobre o entendimento Humano );
- Sistema Mundo (Wallerstein - Análise dos Sistemas Mundiais);



- Técnica (Ortega y Gasset - Meditação da Técnica);
- Colonialidade (W. Mignolo - Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade e “A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade”);
- História da Alimentação no Brasil (Luís da Câmara Cascudo - Processo Histórico);
- História das Agriculturas no Mundo (Mazoyert y Roudart - Sistemas Agrícolas);
- 2022/2-** Escrita capítulo referente a base teórica e metodológica, elaboração do sumário provisório da Tese.
- 2023/1-** Escrita da tese, qualificação e submissão de artigo para publicação em revista científica.
- 2023/2-** Re-organização e escrita da tese com base nos apontamentos da qualificação.
- 2024/1-** Escrita da Tese.
- 2024/2-** Revisão e defesa da tese. Ajustes finais e publicação da versão final da tese na forma de um atlas “A Geografia do Uso de Agrotóxicos no Espírito Santo e Conexões Microrregionais”.

## **REFERÊNCIAS**

**BERTALANFFY, L. V. Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, desenvolvimentos e aplicações.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**BOMBARDI, L. M. Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia.** São Paulo: FFLCH - USP, 2017.

**HESS, S. C e NODARI, R. O. Parecer técnico n°. 01/2015: análise técnica acerca dos riscos associados ao glifosato, agrotóxico com uso autorizado no Brasil.** 2015.

**HESS, S. C e NODARI, R. O. Glifosato, o maior dos venenos.** In: Hess, S. C. (Org.). Ensaio sobre poluição e doenças no Brasil. São Paulo: Outras Expressões, 2018, p. 151-164.

**LA BLACHE, P. Princípios de geografia humana.** Lisboa: Cosmos, 1954.

**MOSTAFALOU, S e ABDOLLAHI, M. Pesticides: an update of human exposure and toxicity.** Archives of Toxicology, 91(2), 549-599, 2017. doi: 10.1007/s00204-016-1849-x.

**ORTEGA Y GASSET, J. Meditação da técnica.** Rio de Janeiro: Livro Ibero Americano Ltda., 1963.

**SORRE, M. El hombre en la Tierra.** Barcelona: Labor, 1967.

**WALLERSTEIN, I. Análise dos sistemas mundiais.** In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social Hoje. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DE ALIMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR E AFIRMAÇÃO CAMPONESA.**

**LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e Linguagens**

**DIONE ALBANI DA SILVA**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma 2021.1. E-mail: dionealbani@gmail.com

Orientador: Paulo Cesar Scarim.

### **RESUMO**

Nossa pesquisa é fruto do anseio de aprofundar nossos conhecimentos sobre como afirmar o campesinato e destacar na sociedade seu papel como produtor de alimentos em uma lógica contra hegemônica que é a do capitalismo e o seu atual modelo de abastecimento alimentar. O tema desta pesquisa passa a ter lugar em minhas reflexões a partir do desenvolvimento de outra pesquisa intitulada “Territorialidade camponesa na comunidade São Judas Tadeu, município de Montanha” onde percebo que entre vastas áreas onde o capitalismo se territorializa por meio da bovinocultura de corte extensiva e a monocultura de eucalipto, resistem e se reproduzem unidades de produção camponesas. Avançando na já citada pesquisa, percebo que um elemento característico comum dessas unidades camponesas de produção, é a produção de alimentos para o autoconsumo e venda em estratégias de comercialização direta. Dialogando com alguns dos poucos trabalhos desenvolvidos com a mesma temática que o nosso, percebemos que não é de interesse do capitalismo e seu modelo de abastecimento alimentar resolver o problema da fome que a tanto tempo assola nossa sociedade, para os capitalistas o alimento é um insumo, necessário a reprodução da força de trabalho, e uma mercadoria, sua lógica gera um conjunto de problemas que o modo de produção capitalista não vai resolver, mesmo com toda a evolução dos meios de produção que proporcionou. Se faz necessário pensar outras possibilidades como as experiências de comercialização direta de alimento, hora objeto de nosso estudo, apontam. Nossa hipótese é de que a comercialização direta de alimentos tem sido uma estratégia adotada pelos camponeses para driblar a subordinação ao capitalismo e o modo hegemônico de abastecimento alimentar atual, que permite alcançar uma renda satisfatória com maior êxito e maior autonomia quando comparada a outras atividades produtivas na região como a monocultura do café (que prevalece

também em pequenas propriedades) e a pecuária extensiva. Portanto, influenciando o trabalho e o arranjo produtivo dessas unidades, a produção de alimentos para comercialização direta tem se tornado uma estratégia importante para afirmação camponesa uma vez que oferece maior possibilidade de reprodução dessa forma de agricultura ao mesmo tempo que fortalece e amplia a dinâmica local de abastecimento de alimentos contribuindo para uma maior soberania alimentar local. Acreditamos que a pesquisa pode demonstrar que a comercialização direta de alimentos tem um grande potencial para romper a dualidade campo e cidade, que coloca esses espaços como antagônicos, sistematizando os conhecimentos sobre a verdadeira inter-relação entre eles nesta faceta específica que é a da produção e distribuição de alimentos. As formas de comercialização direta são uma estratégia importantíssima para a soberania alimentar local uma vez que, incentiva, por meio da garantia de mercados, sistemas locais de abastecimento de alimento de maior qualidade, porque frescos e próximos dos consumidores; além disso, tendem a proporcionar maior renda e menor subordinação ao capital para o camponês, porque dispensa o atravessador. De um modo geral nosso objetivo é buscar entender como as formas de comercialização direta tem contribuído para a soberania alimentar local, assim como para a afirmação do modo camponês de fazer agricultura, em específico na questão da geração de renda satisfatória para a sua reprodução social. Mais especificamente objetivamos: a) Selecionar um grupo de camponeses e suas unidades produtivas que participam das principais formas de comercialização direta de alimentos, a feira livre e o CCAF, podendo ser em ambos, ou em um dos dois, dispostos a contribuir com a pesquisa onde vamos questionar os motivos para a inserção nessas formas de comercialização, os impactos econômicos na renda da unidade de produção e a comparação com outras atividades agrícolas e ou pecuárias não destinadas ao comércio direto; b) Fazer um levantamento da variedade e quantidade de alimentos, número de produtores, valores em reais das vendas mensais do CCAF; c) Pesquisa de opinião com grupo de consumidores sobre os motivos de escolherem as formas diretas de comercialização de alimentos, as vantagens e gargalos desse mercado, do montante da renda familiar pessoal destinada a essas compras, e suas sugestões; d) Saber o entendimento dos consumidores e camponeses envolvidos na pesquisa sobre o que é soberania alimentar e as implicações dessa questão na sua vida cotidiana. O nosso principal material de trabalho, por se tratar de uma pesquisa qualitativa é o tempo e materiais de anotação, portanto, para alcançar os objetivos propostos adotaremos como Metodologia: a) Produtiva *Pesquisa Bibliográfica e documental* acerca do: conceito de campesinato e seu histórico, soberania e segurança alimentar, mercado, economia solidária, território e territorialidade, urbanização brasileira, questão agrária e modernização; b) Realização de *Entrevistas* com camponeses e consumidores das formas de comercialização direta de alimentos no município; c) *Registro Fotográfico* das unidades produtivas camponesas assim como os espaços de comercialização direta do município; d) *Análise econômica da renda* de no mínimo três unidades camponesas de produção, sendo uma inserida nas duas principais formas de comercialização direta de alimentos, uma apenas em uma delas e outra sem nenhuma inserção.

**Palavras-chave:** Campesinato; Abastecimento alimentar; comercialização direta; Capitalismo.

## CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

<b>Etapas</b>	<b>Semestre</b>	<b>Situação</b>
Apresentação da pesquisa e seus objetivos para a administração do CCAF.	1º	Realizada
Cumprimento das disciplinas/créditos do programa.	1º e 2º	Realizada
Pesquisa bibliográfica conceitual.	2º e 3º	Em andamento
Sistematização do relatório da pesquisa conceitual.	3º	Em andamento
Submissão do relatório para avaliação e críticas.	3º	Não realizado
Inserção no CCAF para entender sua dinâmica de funcionamento.	3º	Não realizado
Visita a Feira Livre para observação e aproximação com os camponeses.	3º	Não realizado
Seleção de unidades produtivas camponesas para visita com base nos dados do CCAF.	3º	Não realizado
Visita para apresentação da pesquisa aos camponeses selecionados e entrevista.	3º	Não realizado
Sistematização das entrevistas com os camponeses.	3º	Não realizado
Seleção dos consumidores do CCAF e Feira livre para participarem da pesquisa.	3º	Não realizado
Apresentação da pesquisa e entrevista com consumidores do CCAF e da Feira Livre.	3º	Não realizado
Sistematização das entrevistas com os consumidores.	3º	Não realizado
Elaboração do relatório final.	4º	Não realizado
Submissão do relatório final para avaliação e críticas.	4º	Não realizado
Finalização do Relatório.	4º	Não realizado
Apresentação dos Resultados.	4º	Não realizado

## REFERÊNCIAS

BERNARDO NETO, Jaime. **Gênese da Estrutura Agrária do Espírito Santo: estudo comparativo entre os domínios da pecuária no Extremo Norte e as áreas de pequenas propriedades no Centro-Sul.** 2012. 393 f. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, 2012.

CHAYANOV, A.V. Teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: CARVALHO, H. M. (Org.). **Chayanov e o Camponato.** São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 99-137.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: Labour Edições, 2007. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dg/gesp>>. Acesso em: 08 de Out. de 2020.

\_\_\_\_\_. Agricultura Brasileira Transformações recentes. In: Ross, Jurandyr L. Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 5º edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Capítulo 8.

RISTOW KRAUSER, Raul. **A mercantilização dos alimentos e a acumulação ampliada de capital: o abastecimento alimentar na atualidade brasileira**. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado) apresentada ao programa de Pós graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, 2019.

## **BENEFÍCIOS E ÁREA DE INFLUÊNCIA DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS DO MANGUEZAL NA SAÚDE DOS MORADORES DA GRANDE VITÓRIA**

LINHA DE PESQUISA: Espaço, cultura e linguagens

**RAFAEL AGUILAR ZAMUDIO**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma: 2021/2. E-mail: rafael.aguilar.zamudio@gmail.com

Orientador: Rafael de Castro Catão

### **RESUMO**

As florestas de mangue são ecossistemas altamente produtivos com significativa importância ecológica e socioeconômica no mundo. No entanto, ao longo do século passado, essas florestas diminuíram em uma taxa alarmante que é mais rápida do que a das florestas tropicais do interior. Portanto, surge um demanda por conservação e restauração em florestas de mangue. Neste projeto de pesquisa trata-se de abordar primeiramente a saúde do manguezal mediante o mapeamento e o cálculo do índice de vegetação do manguezal (MVI) mediante uma nova técnica desenvolvida por (ALVIN, et al; 2020) utilizando imagens de satélite do SENTINEL-2. Além disso, se identificarão os serviços de provisão, de regulação, culturais e de suporte fornecidos por esse ecossistema estabelecendo um área de influência do mesmo. E finalmente se tentará correlacionar indicadores de saúde humana, cientificamente válidos e socialmente relevantes para tentar compreender o processo tanto de conservação do ecossistema quanto de interação e fornecimento de serviços à população. Ao longo da pesquisa, se desenvolverão várias metodologias, no caso do MVI, se utilizará a seguinte fórmula:  $MVI = (NIR - Green) / (SWIR1 - Green)$ , onde se especifica o uso das bandas: verde, infravermelho de onda curta, e perto do infravermelho. Depois, se desenvolverão enquetes em campo, para uma correta identificação e avaliação dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelo manguezal e as contribuições dele no ambiente da área de influência. Finalmente, se trabalhará com indicadores de saúde ambiental (esta parte ainda está em discussão e revisão para ser desenvolvida) para tentar compreender a relação e o funcionamento do modelo pressão-estado-resposta.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Serviços ecossistêmicos, Ambiente e saúde; Modelo pressão-estado-resposta; Índice de vegetação do manguezal (MVI); Economia ambiental.

### **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

	ATIVIDADE	CRONOGRAMA DO PROJETO DE PESQUISA																						
		ANO 1						ANO 2																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ETAPAS CUMPRIDAS	1. Planteamento do problema e objetivos																							
	2. Prova de proficiência em língua estrangeira (inglês)																							
	3. Prova de proficiência em língua estrangeira (francês)																							
	4. Referencial teórico																							
	5. Revisão de literatura																							
	6. Metodologia (parcial)																							
ETAPAS A SEREM CUMPRIDAS	6.1. Etapa I da metodologia																							
	6.2. Etapa II da metodologia																							
	6.3. Etapa III da metodologia																							
	7. Análise de dados e resultados																							
	8. Qualificação																							
	9. Conclusões / Considerações finais																							
	10. Extensões, limitações e contribuições																							
11. Redação e publicação de um artigo científico																								
12. Redação do projeto																								
13. Defesa do projeto de pesquisa																								

Em cor amarelo as atividades que foram cumpridas ou estão sendo desenvolvidas. Em cor verde as atividades planejadas, e em cor vermelho as atividades críticas e que precisam de vários processos prévios (revisão, autorização, apresentação de documentos, etc.) para serem feitas.

## REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

ALVIN, B. Baloloy; ARIEL, C. Blanco; RAYMUND, Rhommel C. Sta. Ana; KAZUO, Nadaoka. Development and application of a new mangrove vegetation index (MVI) for rapid and accurate mangrove mapping. ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing v. 166, p. 95-117, 2020.

GASPATINETTI, Pedro; JIRECÓ-DAMINELLO, Camila; EDDA SEEHUSEN, Susan; VILELA, Thaís. Os valores dos serviços ecossistêmicos dos manguezais brasileiros, instrumentos econômicos para a sua conservação e o estudo de caso do Salgado Paraense. Documento de trabalho. CSF. p. 11-22, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. - Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 124 p.: il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CONSTANZA, Robert. Valuing natural capital and ecosystem services toward the goals of efficiency, fairness, and sustainability. Ecosystem services v. 43, p. 101096, 2020.

WOLLOCH, Nathaniel. Adam Smith and the concept of natural capital. Ecosystem services v. 43, p. 101097, 2020.

DAT PHAM, Tien; YOKOTA, Naoto; TIEN BUI, Dieu; YOSHINO, Kunihiro; A. FRIESS, Daniel. Remote sensing approaches for monitoring mangrove species, structure, and biomass: opportunities and challenges. Remote sens. v. 11, 2019.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES  
24 a 26 de maio de 2022  
Vitória - ES

## **BOLHA GEOGRÁFICA: ONTOTOPOS NA FENOMENOLOGIA SLOTERDIJKIANA**

LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e linguagens.

### **ALEXSANDRO COSTA DE SOUSA**

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia-UFES.  
Turma: 2021.1. E-mail: alexgeografia@2014.gmail.com  
Orientador: Profº. Drº. Luis Carlos Tosta dos Reis

### **RESUMO**

As questões relacionadas sobre a produção do espaço, consubstanciadas a um olhar não materialista, mas que envolvam outras modulações do pensamento, motivam o projeto de tese e envida esforços para compreender estruturas que constituem o que é considerado pela Geografia como seu objeto de estudo: o espaço geográfico. Logo, determinadas categorias podem ser lidas sob outros ângulos, não apenas aquelas que se encontram expressamente vinculadas na interpretação do processo da produção do espaço e a financeirização, com seus atributos de uso e troca, *i.e.* Outras perspectivas que se articulam através de categorias tais como: o lugar, podem e devem ter mais destaque e aprofundamento, conduzidos por uma análise ontológica mais profunda. É notório que ao longo das décadas, a Geografia tem se deslocado de certa maneira para um campo de investigação que se efetiva implícita ou explicitamente, através de determinações teóricas sobre o ser do ente geográfico. A Fenomenologia tem tido uma repercussão positiva em diversos trabalhos que contribuem com outros desvelamentos das categorias e conceitos que foram elaboradas a partir de observações de base marcadamente empírica (Geografia Tradicional) ou das formulações teóricas atreladas às vertentes da renovação da ciência geográfica, epocalmente a partir da década de 1970. Mesmo assim, ainda muito se discute sobre o estatuto teórico da produção do espaço geográfico enquanto ente (objeto) precípua da ciência geográfica. Mas, pouco se debate sobre ‘Onde estamos quando estamos nesse espaço geográfico?’ ou do atravessamento da: “ (...) *idea of “being-in” is a notion we first understand in terms of the idea of “being-in- something” as one thing is contained is something else*”. (MALPAS, 2015, p. 67). Nesse aspecto peculiar o “Ser-com” (*Mitsein*) se torna um caminho para esclarecimento na e para a Geografia através da Ontotopologia. Sugere-se nesse sentido, que é possível ampliar essa discussão através da experiência de pensamento e linguagem fenomenológica, por sua vez, resguarda para tanto, extenso e anímico alcance para a investigação ontológica na Geografia. Proponho uma condução na discussão geográfica sob a perspectiva do teórico e filósofo alemão *Peter*



*Sloterdijk* (1947-), através de conceitos que refletem às relações e construções de espaços em sua obra. A partir do filósofo [*Peter Sloterdijk*], que é base teórica desta pesquisa de doutoramento, um olhar peculiar sobre como somos construtores de espaços e de mundos -duas categorias especiais estudados na Geografia- se tornam possíveis de serem problematizados através de uma via ainda pouco explorada nessa ciência. Tomando como um primeiro passo, o projeto provisoriamente se intitula: **BOLHA GEOGRÁFICA: *ontotopos na fenomenologia sloterdijkiana***. Destaco que a partir do que *Peter Sloterdijk* menciona em uma das suas obras, refletindo sobre um ponto cerne: “(...) a indagação pelo nosso onde, faz mais sentido do que nunca, pois se dirige ao lugar que os homens produzem para nele existir tal como são. Esse lugar leva, aqui, em memória de uma venerável tradição, o nome de Esfera”. (SLOTERDIJK, 2016, p.29). A bolha geográfica, é um deslocamento que, tal como pretendo desenvolver na tese, para a Geografia se efetiva a partir do pensamento esferológico de *Peter Sloterdijk*, apresentado na trilogia Esferas. Tal trilogia, apresentam diversas categorias debatidas pela ciência geográfica, sendo constituída por três volumes considerados em Teoria das Esferas ou Teoria da Rotundidade, representando microesfereóides, macroesferas e a formação de poliesferas. As Bolhas, Globos e Espumas, possuem morfologias bem elaboradas que causam mudanças- vão do micro [Bolhas] para macro [Globos] e deste para as espumizações [Espumas]-. Esses constituintes podem ser amplificados na Geografia com o caráter fenomenológico, e o escopo na Ontologia. Entretanto, “apesar de toda a dificuldade em transcender nosso padrão de pensamento dirigido a objetos, podemos examiná-lo suficientemente bem de dentro”. (QUINE, 1975, p. 126). Desta forma, cabe a essa investigação estar munido de um arsenal teórico que além de indagar sobre questões tais como: “onde estamos quando estamos no monstruoso?”, “Como o topos-lugar- se constitui?”, “Como as esferas são criadas para a imunologização do Ser?”, as esferas são inspirações compartilhadas fundamentais da condição de convivência dos seres humanos em comunidades e nações? Por isso, se debruçar sobre a perspectiva das Esferas que “(...) numa concepção primeira e provisória, uma bola constituída de das metades, polarizada e diferenciada desde o início, embora articulada internamente, subjetiva e viva - um espaço biunitário comum de vida e experiência”. (SLOTERDIJK, 2016, p. 44), só será possível em debate com autores da Geografia como Milton Santos através de livros tais como: ‘Natureza do Espaço’ (Santos, 2020), ‘Metamorfoses do espaço habitado’ (Santos, 2014) que completam os passos do entendimento e da produção escrita. O sentido é partir de um encontro em que olhares sobre ‘o lugar’, como um sendo um Onde, não sejam obnubiladas, mas que se envolvam no aspecto correlacional da formação dos ontotopos. O termo ontopologia apresentado por Jaques Derrida “liga o valor ontológico do ser-presente (on) à sua situação, à determinação estável e apresentável de uma localidade (o *topos* do território, o solo, a cidade, do corpo em geral.” (DERRIDA, 1994, p. 113). Constitui-se, portanto, objetivo central: fomentar uma via de problematização do estatuto ontológico sobre a produção do espaço através da perspectiva de Peter Sloterdijk e sua Teoria das Esferas, articulando a Geografia e a Ontopologia em movimento de triangulação das obras Bolhas, Globos e Espumas na perspectiva geográfica. Os pontos específicos desta pesquisa se enquadram nas seguintes observações: 1) Apresentar e aprofundar uma discussão teórica da formação espacial, da Ontotopologia com base nas obras do filósofo Peter Sloterdijk e teóricos da

Geografia; II) Posicionar o olhar da Ontotopologia para a transcendência do imaterial percebendo os espaços que se formam, os *topos* em que as relações humanas se iniciam; III) Considerar que a produção material do espaço, o dado imanente pode ser pesquisado com peculiaridade existencial, reforçando as constituintes do ONDE para uma compreensão do espaço vivido e dos meios; IV) Articular Geografia e Filosofia, de modo que não seja apagado a importância das identidades dessas áreas. Seguindo o caminho do método ou das metodologias, a pesquisa tem em seu núcleo uma abordagem bibliográfica, sendo que livros, teses, artigos, entrevistas são parte instrumental para a tessitura. A conduta para a interpretação nesse instante, está no traçado fenomenológico-hermenêutico da pesquisa teórico-literária, os traços de demarcação geográfica advêm de estudos com aportes que estão sendo desenvolvidos atualmente. A pesquisa está concentrada em fichamentos e na inferência de uma parte biográfica, os créditos disciplinares já foram cumpridos, artigos estão sendo produzidos e outros no prelo para submissões, com o afã de levar ao conhecimento do público acadêmico e geral o pensamento de Peter Sloterdijk, suas obras e suas principais ideias, participação de eventos nacionais e internacionais de Geografia, Filosofia, Educação e áreas correlatas.

**Palavras-Chave:** Bolha Geográfica; Ontopologia; Geografia; Espumas; Topos; Peter Sloterdijk

## CRONOGRAMA

O cronograma que segue abaixo destaca os elementos já realizados, os que estão em andamento e os que ainda serão alcançados ao longo dos semestres posteriores, sendo uma previsibilidade que poderá ser modificada. Abaixo segue uma legenda multicolor para melhor compreensão.

SEMESTRES 1º E 2º - ANO 2021												
ATIVIDADES	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Matrícula nas disciplinas obrigatórias e optativas e participação		r	r	r	r	r						
Matrícula em disciplinas optativas no PPGE e de outros departamentos		r	r	r	r	r	r	r	r	r	r	r
Levantamento e curadoria das obras do teórico da pesquisa e de comentadores	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Produção de artigos e resumos expandidos			r	r	r	r	r	r	r	r	r	
Participação de seminários, colóquios, workshops, congressos de Geografia e afins			r	r	r	r	r	r	r	r	r	r
Participação de grupos de leituras sobre o teórico da pesquisa e de Geografia			p	p	p	p	p	p	p	p	p	p
Fichamentos de algumas obras de Peter Sloterdijk			r	r	r	r	r	r	r	r	r	r

SEMESTRES 1º E 2º - ANO 2022												
ATIVIDADES	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Matrícula nas disciplinas seminário de tese II e III			r									
Preparo de resumo para apresentação no Seminário de Tese II e III				r								
Atualizações da curadoria das obras de Peter Sloterdijk	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Produção biográfica de Peter Sloterdijk com base nas suas opus magnum		r	r	r	r	c	c					
Produção dos primeiros capítulos da pesquisa							i	i	i	i	i	i
Apresentação dos primeiros capítulos da pesquisa ao orientador										i	i	i
Produção de artigos, resumos expandidos para revistas e eventos			c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Participação de seminários, colóquios, workshops, congressos de Geografia e afins			c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Participação de grupos de leituras e pesquisa de Geografia			p	p	p	p	p	p	p	p	p	p

Fichamentos de obras de Peter Sloterdijk, de comentadores e de geógrafos			c	c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
--------------------------------------------------------------------------	--	--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

SEMESTRES 1º E 2º - ANO 2023												
ATIVIDADES	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Matrícula na disciplina Produção de Tese (manutenção de vínculo institucional)		m					m					
Produção de outros capítulos da pesquisa	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i
Produção de relatório para qualificação e apresentação ao orientador	i	i	i	i	i							
Entrada no processo de qualificação						i	i					
Qualificação no PPGeo								i	i			
Produção de artigos, resumos expandidos para revistas e eventos			c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Participação de seminários, colóquios, workshops, congressos de Geografia e afins			c	c	c	c	c	c	c	c	c	c
Participação de grupos de leituras e pesquisa de Geografia			p	p	p	p	p	p	p	p	p	p
Apresentação dos capítulos da Tese para o orientador					i					i	i	

SEMESTRES 1º E 2º - ANO 2024												
ATIVIDADES	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Matrícula na disciplina Produção de Tese (manutenção de vínculo institucional)		m					m					
Continuação da produção da Tese	c	c	c	c	c	c						
Retificações e refinamento da Tese para o processo de defesa	c	c	c	c	c	c	c					
Discussão e apresentação com o orientador da Tese em seu processo final					i	i	i					
Preenchimento de formulários para efetivar o processo de Defesa pública da Tese							i	i				
Defesa pública da Tese									i			
Revisão final com as contribuições dos <i>ad hocs</i> examinadores do processo de Defesa									i	i		
Entrega da Tese pós-revisões											i	

C-continuamente

R-realizado

I-iniciar

P-participando

M-matricular

## REFERÊNCIAS

DERRIDA, Jacques. **Espectros de Marx: O estado da dívida, o trabalho de luto e o novo internacional**. Tradução de Ana Maria Skinner. - Rido de Janeiro: Relume- Dumará, 1994.

MALPAS, Jeff. **Heidegger's topology: being, place, world**. London: Mit Press, 2006.

\_\_\_\_\_. **Place and experience: A Philosophical Topography**. Ed. 2ª- London and New York: Routledge, 2018.

\_\_\_\_\_. **The intelligence of Place: Topographies and Poetics**. London: Bloomsburry Academic, 2015.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. -6ª. Ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. - 4ª. Ed. 10. reimpr.-São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SLOTERDIJK, Peter. **Esferas I: bolhas**. Tradução: José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.

\_\_\_\_\_. **Spheres volume 2: Globes macrospherology**. Frankfurt: Ed. Suhrkamp, 2014.

\_\_\_\_\_. **Esferas III: Espumas**. Traducion de Isidora Reguera. Madri: Ed. Siruela, 2014.

QUINE, Willard Van Orman. Os Pensadores. (org.) Victor Civita. **Relatividade Ontológica e outros ensaios**. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1975, p. 121-162.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES  
24 a 26 de maio de 2022  
Vitória-ES

## **ENTRE FRONTEIRAS, TERRITÓRIOS E EMOÇÕES: GEOGRAFIAS CARCERÁRIAS DO REGIME SEMIABERTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e Linguagens

**MONIQUI VASSOLER BAYERL**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.  
Turma 2021/01. E-mail: moniquibayerl@hotmail.com  
Orientador: Prof. Dr. Igor Robaina

### **RESUMO**

O regime semiaberto, enquanto sistema progressivo de pena e fenômeno de investigação desta pesquisa foi implantado no Brasil em 1984, e junto a ele notáveis avanços nos sistemas carcerários. A oportunidade da progressão de regime penal, ou de iniciar a pena do condenado já no regime semiaberto, viabiliza para essa etapa da privação de liberdade múltiplas características singulares. Objetivando analisar geograficamente as diferentes configurações socioespaciais entre territórios, fronteiras e emoções de sujeitos internos no regime semiaberto de privação de liberdade na região metropolitana de Vitória-ES. Faz-se essencial o diálogo e a discussão com diferentes conceitos geográficos que, unidos, proporcionam uma reflexão capaz de responder as diferentes inquietações desta pesquisa (HAESBAERT. 2019). Projeta-se assim discussões a respeito dos espaços carcerários, reflexões sobre territórios e fronteiras, além de, também adentrar aos territórios emocionais dos sujeitos, proporcionados pela geografia das emoções. As diferentes teorizações, unidas às narrativas que serão vivenciadas durante a pesquisa de campo, constituem-se como os pilares para a construção deste trabalho. E é justamente essa a base que esta pesquisa visa investigar, analisando geograficamente as socioespacialidades, experiências e emoções dos sujeitos que vivem na fronteira entre o cárcere e a “liberdade. A partir dessa ideia, é possível entender o regime semiaberto como um caminho para a liberdade. Sendo assim, o olhar geográfico, treinado para compreender e relacionar as dinâmicas socioespaciais, pode ser capaz de entender as singularidades e relações entre os espaços carcerários e os sujeitos privados de liberdade no regime semiaberto, estes que convivem na fronteira diária entre o cárcere e a “liberdade”.

**Palavras-Chave:** Geografia Carcerária; Regime Semiaberto; Territórios; Fronteiras e Geografia das Emoções.

### CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

	2021										2022											
	1.º semestre				2.º semestre						1.º semestre						2.º semestre					
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■												
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■												
3			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■										
4													■									
5							■	■	■	■	■	■	■	■	■	■						
6													■	■	■	■	■	■	■	■		
7																			■	■	■	
8																						■

#### 1.º semestre e 2.º semestre

1 - Realização das disciplinas formativas obrigatórias oferecidas pelo programa.

2 - Busca por disciplinas em outros programas de pós-graduação que contribuam para a formação acadêmica.

3 - Revisão de bibliografias, aprofundamentos teóricos e aproximação com os sujeitos da pesquisa e seu órgão governamental responsável; leituras das literaturas indicadas pelo orientador e demais professores do programa; diálogos e reuniões com o orientador; reuniões com a Secretária de Estado e Justiça do Espírito Santo (SEJUS).

4 - Trabalho/Pesquisa de campo nos espaços permitidos e acompanhados pela SEJUS, para aproximações e realização de grupos focais nos locais de atuação dos sujeitos pertencentes ao regime semiaberto de privação de liberdade, na região metropolitana de Vitória.

#### 3.º semestre e 4.º semestre

5 - Exame de qualificação do trabalho de pesquisa.

6 - Transcrição das análises dos encontros e dos grupos focais; análise das informações obtidas no trabalho/pesquisa de campo; diálogos e reuniões com o orientador;

7 - Organização da dissertação; esquematização da pesquisa; diálogos e reuniões com o orientador;

8 - Submissão de artigo científico;

9 - Revisão de escrita e análises; diálogos e reuniões com o orientador;

10 - Defesa final de dissertação.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Raimundo. **Geografia do Cárcere: Territorialidades na Vida Cotidiana Carcerária no sistema prisional de Pernambuco**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.

FIORAVANTE, Karina. **O espaço Carcerário e a Reestruturação das Relações Socioespaciais Cotidianas de Mulheres Infratoras na Cidade de Ponta Grossa, Paraná**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Editora Vozes. 42. Ed. Petrópolis, RJ. 2014.

FERRARI, Maristela. **As Noções de Fronteira em Geografia**. Revista Perspectiva Geográfica. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). 2014.

FURLANETTO, B. H. **Geografia e Emoções. Pessoas e Lugares: sentidos, sentimentos e emoções**. Revista Geografar - Curitiba, v.9, n.1, p.200-218, jun./2014.

THOMPSON, Augusto. **A Questão Penitenciária**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. Difusão Editorial S.A. São Paulo. 1980.





Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES  
24 a 26 de maio de 2022  
Vitória - ES

## **CARTOGRAFIAS DE CINEMA: O MAPA DENTRO E FORA E ENTRE (D)O FILME**

LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e Linguagens

**MAYARA PERINNI DE AGUIAR**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.  
Turma 2022-1. E-mail: mayaraaperinni@gmail.com  
Orientadora: Gisele Girardi

### **RESUMO**

Tem sido demasiado repetitivo dizer que vivemos na era das imagens e sua centralidade na formação e construção das nossas subjetividades. Ao mesmo tempo, tem sido cada vez mais urgente tratar esses temas para compreensão da sociedade contemporânea.

Desde o início da década de 1990, com a influência da virada cultural nas ciências sociais, a proliferação dos Estudos Visuais marca a retórica dos diálogos sobre as imagens. Estas perspectivas chegam para a Geografia por vias da Nova Geografia Cultural. Nessa corrente geográfica, o espaço volta a ser central nas pesquisas e é pensado, também, a partir de sua dimensão simbólica.

Assim correntes da Geografia Cultural e da Geografia Humanística começaram a tecer diálogos com as imagens, levando-se em conta que estas atuam assiduamente na nossa interação com o todo, na construção de nossos imaginários geográficos, no entendimento sobre o espaço-tempo.

É importante destacar qual a concepção de espaço da nossa pesquisa, tanto para nos situarmos dentro das correntes de pensamento da Geografia, como para o entendimento dos nossos objetivos e da nossa metodologia - de encontro e diálogo com e através das imagens.

Massey (2013), propõe uma maneira outra de pensar o espaço-tempo, como multiplicidade, heterogêneo, cheio de desarticulações e articulações, que coetâneas ou não, desencadeiam devires e aberturas inesgotáveis, tornando assim o espaço-tempo imprevisível e carregado de vida, afetado e afetando as nossas histórias. “Nesta maneira de imaginar o espaço geográfico, as imagens são também multiplicidades a serem consideradas no entendimento da atual configuração espacial e dos potenciais devires que cada lugar engendra” (OLIVEIRA JR., 2009, p.19).

Desse modo, através das cartografias de cinema objetivamos novas possibilidades de estudar e perceber o espaço,

*baseada na ideia de que os filmes estão a nos propor pensamentos acerca do espaço, não só resultante das alusões literais [...] a uma realidade existente além cinema, mas também de movimentos imaginativos resultantes do encontro inusitado nessas imagens e sons de outras formas de conceber e viver o espaço como dimensão da existência humana (OLIVEIRA JR., 2005, p.28).*

O que seriam cartografias de cinema? Qual relação cartografia e cinema podem ter? É curioso pensar que “provavelmente, terá sempre existido um impulso cartográfico na consciência humana” (HARLEY, 1987, p.1). Assim, não seria também o cinema, com seus filmes de viagens e voltas ao mudo, atravessado pelo impulso de mapear/cartografar?

As cartografias de cinema propõem formas de pensar o impulso cartográfico presente nos filmes. E supõem que o impulso cartográfico que atravessa o cinema, diz respeito a uma forma específica de ver e de se apropriar do mundo pelo olhar, uma cultura visual.

*Tanto a cartografia como o cinema constituem expressões gráficas que transformam o mundo em representações visuais. [...] O facto que a cartografia tenha desempenhado - e desempenhe ainda - um papel de relevo na construção de sistemas de poder e de conhecimento, ou que o cinema tenha surgido num momento de forte expansão colonial, torna este vínculo ainda mais sugestivo (CASTRO, 2015, p.23/25).*

As imagens cartográficas e cinematográficas nos mostram - ocultam e distorcem - a seu modo, perspectivas do espaço geográfico, querem que vejamos por seus pontos de vista, assim elas nos educados culturalmente (OLIVEIRA JR., 2011).

O movimento de educar o olhar é, acima de tudo, criar padrões de pensamentos sobre o que é ver, sobre como ver, através de nossos olhos, ferramentas do conhecer, conceber e se apropriar do mundo. Esta cultura visual que herdamos, nos faz crer que esse ver é natural e nos permite conhecer a realidade, capturar o real posto diante de nós, sem manipulações (capitalistas). Seria ingênuo pensar assim, daí uma das necessidades de interpretação das imagens na sociedade contemporânea.

Um exemplo pertinente sobre como somos atravessados por essa educação visual, são as projeções cartográficas. Cada uma delas determina o que e como serão nossas noções sobre o espaço, oferecem a forma como vamos interpretar e internalizar os fenômenos em diversas escalas. Por isso é importante que tenhamos em mente que “qualquer imagem produzida acerca do espaço não é o espaço, mas sim uma ação sobre ele que grava um pensamento espacial” (OLIVEIRA JR., 2009, p.25). Ver as imagens como o verdadeiro real modula nossa forma de agir e estar pelo/no mundo, em devir pelo espaço-tempo.

Assim levantamos a hipótese de que os filmes podem agir como mapas cognitivos e, desse modo, contribuir para a formação de nossas imaginações acerca do espaço, produto de uma cultura visual - cartográfica e cinematográfica. “O filme e a televisão atuam como mapas para os

imaginários e realidades socioculturais e geopolíticas ordinárias da vida cotidiana” (LUKINBEAL, 2004, p.248).

Coube e cabe aos filmes “preencher os espaços ainda em branco na imaginação (geográfica e antropológica) dos espectadores” (CASTRO, 2015, p.26). Os filmes centrados no tema de volta ao mundo “parecem ser visualmente promovidos como uma nova forma de atlas cinematográfico, ou seja, como a atualização da forma que durante mais de trezentos anos tinha contribuído para criar uma imagem do mundo” (CASTRO, 2015, p.244).

Por fim, “comunicar é também agir num sentido mais amplo. [...] Sem pretender que o discurso possa transformar o mundo, pode-se dizer que a linguagem pode ser instrumento de libertação ou de opressão, de mudança ou de conservação” (FIORIN, 1998, p.75). Caminhamos para que através de novas propostas de entendimento do espaço-tempo - não como algo dado e pré-estabelecido - possam ser capazes de produzir aberturas para o entendimento político, para multiplicidades, para o heterogêneo.

**Palavras-Chave:** Cartografias de cinema; Filme; Mapa; Impulso de mapeamento.

#### **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Durante o primeiro ano de pesquisa todas as atividades, listadas na tabela<sup>2</sup> abaixo foram cumpridas.

<b>LISTA DE ATIVIDADES</b>	
<b>1</b>	<b>Realização das Disciplinas - cumprimento de créditos</b>
<b>2</b>	<b>Participação dos estudos e eventos realizados pelo grupo de pesquisa POESI</b>
<b>3</b>	<b>Levantamento bibliográfico e Fichamento de textos</b>
<b>4</b>	<b>Levantamento da filmografia e análise por meio dos dados obtidos</b>
<b>5</b>	<b>Estruturação dos dados obtidos da filmografia através da análise conceitual</b>
<b>6</b>	<b>Criação da estrutura para a construção da dissertação</b>
<b>7</b>	<b>Redação do trabalho</b>
<b>8</b>	<b>Qualificação</b>
<b>9</b>	<b>Revisão</b>
<b>10</b>	<b>Entrega e Defesa</b>
<b>11</b>	<b>Revisão e Entrega final</b>

<b>Atividades (2021/1)</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>
<b>1</b>		X	X	X	X	X
<b>2</b>	X	X	X	X	X	X
<b>3</b>	X	X	X	X	X	X
<b>4</b>						X

<sup>2</sup> Esta tabela é a mesma que foi utilizado no projeto de mestrado para o processo seletivo.

Atividades (2021/2)	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1	X	X	X	X	X	
2	X	X	X	X	X	
3	X					
4	X	X	X			
5			X	X	X	
Atividades (2022/1)	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
2	X	X	X	X	X	X
6	X	X				
7		X	X	X	X	X
Atividades (2022/2)	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
2	X	X	X	X	X	
8	X					
9		X	X			
10				X		
11				X	X	

No que se refere à realização das disciplinas, foram cumpridos créditos no PPGG no primeiro semestre (2021-1), com as disciplinas “Teoria e Método”, ministrada pelo professor Luiz Carlos Tosta e “Imagens, Geografias e Educação” ministrada pela professora Gisele Girardi em parceria com professores de outras universidades - que compõem a Rede Internacional de Pesquisa “Imagens, Geografias e educação”.

No segundo semestre (2021-2) fiz disciplinas fora do PPGG, que melhor dialogavam com minha pesquisa, como “Arquitetura, Urbanismo e Micropolítica” no PPGAU-UFES, juntamente com a disciplina “Educação e Linguagens” no PPGE-UFES. Esse semestre (2022-1) estou fazendo a disciplina de “Cartografias - tecnopolíticas e geopoéticas” do IAU-USP.

Em relação a participação das reuniões do grupo de pesquisa POESI, estive virtualmente presente desde o primeiro semestre de 2021, até os dias atuais, participando dos diálogos, realizando as leituras e apresentando os trabalhos dentro e fora do e pelo grupo.

Os levantamentos bibliográfico e de filmografia foram realizados em tempo hábil, o que ainda não se deu foi a escolha efetiva dos filmes a serem abordados na escrita, com exceção de um: “De onde eu te vejo” (2016) de Luiz Villaça. Outros filmes atravessam a escrita, mas como a escolha de uns afeta a possível exclusão de outros, tento seguir por um caminho que me permita escolher um e outro, sem excluir, o que se faz um pouco mais demorado. Essa questão afeta diretamente a realização da tarefa “5 - Estruturação dos dados obtidos da filmografia através da análise conceitual”, prevista de ser realizada nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2021, mas que se estende até os dias atuais. O que não compromete a

realização da pesquisa, pelo contrário, se soma ao todo processual do trabalho.

A estrutura para a escrita da qualificação - que prevista de ser realizada em agosto, acontecerá provavelmente antes - já está pronta, o texto para a qualificação passará ainda por algumas revisões e a pretensão é que a qualificação ocorra em junho, a depender da disponibilidade dos integrantes da banca.

A entrega do trabalho final está prevista para novembro de 2022 e estamos trabalhando com a possibilidade de ser entregue de fato nesse mês, no mais tardar na primeira quinzena de dezembro. Alteramos a data da defesa da dissertação alteramos, planejamos que aconteça na primeira quinzena de fevereiro de 2023.

Nos meses iniciais desse ano, eu estive mergulhada na redação do texto para a qualificação, permaneço assim até os dias atuis em que redijo esse trabalho.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Teresa. O impulso cartográfico do cinema. In: AZEVEDO, Ana Francisca de; RAMIREZ, Rosa Cerarols; OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de (Eds.). **Intervalo II: entre geografias e cinemas**. Guimarães: UMINHO, 2015. cap. 1, p. 23-39;

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 6ª edição - São Paulo: Ática, 1998.

HARLEY, John Brian. The Map and the Development of the History of Cartography. In: HARLEY, J.B.; WOODWARD, D. (Eds.) **The History of Cartography**. Cartography in Prehistoric, Acient and Medieval Europe and the Mediterranean. Chicago: The University of Chicago Press, 1987. cap. 1, p.1-42.

LUKINBEAL, Chris. The map that precedes the territory: An introduction to essays in cinematic geography. **GeoJournal**, n. 59, p. 247-251, 2004.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. - 4ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013;

OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de. A educação visual dos mapas. **Revista Geográfica de América Central**. Costa Rica: Número Especial EGAL, p. 1-16, 2011;

\_\_\_\_\_. Grafar o espaço, educar os olhos - rumo a geografias menores. **Pro-Posições** (UNICAMP. Impresso), v. 20, p. 7-19, 2009;

\_\_\_\_\_. O que seriam as geografias de cinema? **Txt: Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.27-33, 2005.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **A IMAGEM DO LUGAR NOS MAPAS MENTAIS E A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e Linguagens

**DAVID DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma 2021. E-mail: davidgeopro@gmail.com

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele Girardi

### **RESUMO**

Pretende-se com a presente pesquisa contribuir para a reflexão acerca da educação geográfica considerando a importância do reconhecimento da multiplicidade do lugar a partir da produção e interpretação de mapas mentais elaborados por alunos de uma escola pública.

Realizou-se revisão de literatura sobre os conceitos de lugar e mapas mentais visando investigar a construção de uma imaginação geográfica e como ela se apresenta a partir da produção das imagens na escola. Partiu-se da questão em torno de quais relações existem entre o que contribui para formar a imaginação geográfica dos estudantes na escola pública e como estas mesmas estariam ocorrendo a partir da atuação de poderes locais, situações vivenciadas no lugar e o uso de imagens na escola. Apesar do crescimento de certos padrões imagéticos e subjetivos, acredita-se que tais situações podem corroborar para interpretações ou visões de mundo, limitadas por um viés conservador que organiza os lugares, sobretudo a escola, de modo fechado numa inclusão precária à cultura e ao conhecimento.

Consubstanciado a isso, destaca-se que o objetivo da pesquisa é descobrir com quais conhecimentos sobre os lugares os alunos compõem os seus saberes e como isso dialoga com a possibilidade da descoberta sobre a condição de cada indivíduo em relação ao mundo e aos objetos geográficos construídos e partilhados pela sociedade.

Pensando em como as pessoas veem o lugar com uma dada imaginação geográfica (MASSEY, 2015) produzida pelos estudantes através de mapas mentais, talvez possamos a partir da sua leitura, ter clareza de como o lugar traz significado para aqueles que o habitam e o vivenciam. Ressalta-se nesse ponto, o conceito de imaginação geográfica que são as imagens do mundo as quais nos reportamos e que formamos durante nosso aprendizado sobre as coisas. Conforme Massey (2017, p. 37): “[...] muito da nossa geografia está na mente. Ou seja, nós carregamos conosco imagens mentais do mundo, do país em que vivemos [...] da rua ao lado”.

Qual será a geografia então que pode estar na mente de cada um? Qual será a imaginação geográfica que emerge de um mundo marcado pela

produção imagética permeada por clichês? Segundo Desiderio (2018, p. 13): “[...] o clichê age justamente na percepção, serve para classificar e adjetivar pessoas e lugares, para reproduzir discursos dominantes, age como uma barreira de contenção para a sensibilidade, acalma a força e os afetos dos encontros”.

Pensamos em possibilidades na educação geográfica para combater as ideias de mundo como clichê e fazer circular uma imaginação geográfica que supere os estereótipos e reafirme as diversas histórias sobre os lugares e os povos que neles habitam. Em outras palavras, “movimentar o pensamento” (CAZETTA, 2011, p. 294).

## **Metodologia**

Acreditamos que o espaço da escola é um campo de estudo, trabalho, observação e participação que pode sinalizar para a forma como a cidadania e a autonomia estão se realizando e contribuir no debate para a sua concretude de maneira perene. Por conseguinte, andar, percorrer, perceber e compreender o lugar e a escola é fundamental enquanto caminho metodológico que entendemos ser a forma de abordagem adequada para esta reflexão. Destacamos, assim, para efeito de método o trabalho com o Método Cartográfico e sua pesquisa-intervenção para subsidiar nossas análises. Passos e Barros (2020) refletindo sobre esse caminho apontam que:

Neste sentido, conhecer a realidade é acompanhar seu processo de constituição, o que não pode se realizar sem uma imersão no plano da experiência. Conhecer o caminho de constituição de dado objeto equivale a caminhar com esse objeto, constituir esse próprio caminho, constituir-se no caminho (PASSOS; BARROS, 2020, p. 30).

O acompanhamento atento e participativo dos processos que envolvem a identificação ou a negação dos lugares pode nos trazer pistas de como o lugar é vivido e agenciado.

A fim de nos ater nisto pensamos de que maneira o encontro do movimento entre as influências do local e o global, assim como o vivido, apreendido e percebido pelos estudantes dialogam na conformação dos lugares através da Educação Geográfica para uma prática de conteúdo aberta que tenha no horizonte democrático seu reconhecimento identitário para a realização da autonomia. Nesta perspectiva, propusemos aos alunos de uma turma do Ensino Fundamental de uma escola pública de Macaé-RJ a elaboração de mapas mentais, a partir de uma experiência educacional, para que estes pudessem compor imagens que evidenciassem suas impressões a respeito da construção de como se realiza o cotidiano do lugar.

## **RESULTADOS INICIAIS**

Para a realização da experiência educacional<sup>3</sup> foi solicitado aos alunos que criassem uma imagem na forma de desenho sobre as suas percepções da

---

<sup>3</sup> Considerando a pandemia ocasionada pelo vírus da COVID-19, a atividade foi realizada através das aulas na condição de ensino remoto.



cidade de Macaé a partir do que conheciam, suas lembranças e ao término fotografassem a produção realizada para o posterior envio via e-mail.

Não é uma característica de Macaé, de modo geral, considerando o contexto sócio espacial de uma escola de periferia, o acesso às atividades de lazer em clubes sociais. No entanto, a imagem produzida trouxe na sua composição o desenho de um clube mesclando frequentadores com o deslocamento em meios de transportes. A ideia a respeito da descoberta desses lugares e como eles podem ser criando a noção de contrastes entre lugares diferentes é que chamou a atenção. Daí decorre o seguinte questionamento que queremos aprofundar: Qual abertura essa imagem pode proporcionar para compreender o lugar e o que emerge dele?

Não há na cidade, como no mapa mental da aluna, um chamado Clube Macaé. Em contrapartida, o que essa imagem fala sobre o encontro de lugares, a multiplicidade e qual a imaginação geográfica sobre o mundo que aparece ali nos interessa para, intervindo, refletir com a educação geográfica.

Desta forma, entendemos que mostrar caminhos diferentes dos habituais na construção do conhecimento e da percepção do lugar e o diálogo com sua multiplicidade enquanto possibilidade é corroborar para que, no processo, o estudante tenha consciência de si, de seu protagonismo, dos outros e da sociedade.

**Palavras-Chave:** Lugar; Mapas Mentais, Educação Geográfica.

## CRONOGRAMA

ANOS	2021												2022												2023	
	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	
Item a																										
Item b																										
Item c																										
Item d																										
Item e																										
Item f																										
Item g																										
Item h																										

- a) Revisão bibliográfica
- b) Identificação e estudo do bairro da escola estudada
- c) Reconhecimento do envolvimento da turma através de observações no campo de estudo
- d) Trabalho com os alunos para a construção de mapas mentais
- e) Análise da produção dos mapas mentais elaborados pelos alunos
- f) Elaboração preliminar dos resultados da pesquisa

g) Escrita da redação provisória da dissertação

h) Discussão e correções para formulação do texto final da dissertação

## REFERÊNCIAS

CAZETTA, V. A visualidade dos atlas geográficos escolares brasileiros e a ideologia visual do perspectivismo. **Geografares**, Vitória, n. 12, p. 289-234, jul. 2012.

DESIDERIO, R. de T. Composições de Fotoáfricas: experimentações na educação geográfica. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 7-18, jul./dez. 2018.

MASSEY, D. A mente geográfica. **Revista GEOgrafia**, Niterói, v. 19, n. 40, p. 36-40, maio/ago. 2017.

MASSEY, D. **Pelo espaço**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

PASSOS, E.; BARROS, R. B. de. A Cartografia como método de pesquisa intervenção. *In*: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2020.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES  
24 a 26 de maio de 2022  
Vitória - ES

## CARTOGRAFAR O CORPO: UMA ANÁLISE POSICIONAL SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, CAPACITISMO E A EXCLUSÃO NOS LUGARES

LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e Linguagens

**MATHEUS ZATTA FORATINI**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES  
Turma: 2022/1. E-mail: [matheus.foratini@edu.ufes.br](mailto:matheus.foratini@edu.ufes.br)  
Orientadora: Gisele Girardi

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar, refletir e compreender o **capacitismo** como toda forma de preconceito e violência contra as **pessoas com deficiência (PCD)**, que considera a **deficiência** a partir da “normatização” de determinados corpos lidos como “padrão”, e/ou “capazes” de realizar determinadas ações esperadas em sociedade, e portanto, todo corpo que não atende essa “normatização” é visto como “deficiente” e/ou “incapaz”, sendo assim processo de interseccionalidade, pois cada corpo pode sofrer mais de uma forma de preconceito, como por motivo de gênero, cor e sexualidade, e relacionar com a possível exclusão aos **espaços públicos**, considerando o espaço público como espaço de comunicação e político, como processo histórico e social (com direitos e deveres), e refletir sobre algumas questões, como e para quais corpos os espaços públicos são pensados e construídos, como o capacitismo participa do processo dessa construção. Esses espaços públicos promovem a inclusão ou a exclusão das pessoas com deficiência? Buscamos também responder como o capacitismo impossibilita (impede) o acesso e a inclusão das pessoas com deficiência nos espaços públicos? Será uma abordagem a partir das experiências e subjetividades dos sujeitos com deficiência, e considerando minha posicionalidade (meus sentimentos, minhas memórias, afetividades, vivências, sensibilidades e subjetividades) como pessoa com deficiência. Usaremos como metodologia a análise qualitativa, com aplicação de questionário e entrevistas abertas, que busca compreender as subjetividades, sensibilidades e multiplicidades das pessoas com deficiência, e como esses sujeitos realizam suas ações no cotidiano. Portanto, o trabalho busca relacionar as experiências da pessoa com deficiência e o capacitismo, com a possível exclusão destes sujeitos aos espaços públicos, culturais e de lazer, na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

**Palavras-chaves:** Capacitismo; Deficiência; Espaço Público, Pessoa com Deficiência (PCD).

**Cronograma de Desenvolvimento da Pesquisa**

Atividades e Metas	Ano																							
	Semestre																							
	Meses																							
	1												2											
	1						2						3						4					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
1- Disciplinas do PPGG	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█													
2- Levantamento bibliográfico	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█													
3- Construção dos questionários e das entrevistas	█	█	█	█	█	█																		
4- Aplicação e realização das entrevistas e dos questionários							█	█	█	█	█													
5- Organização e sistematização das entrevistas e dos questionários												█	█	█	█	█	█							
6- Análise das entrevistas e dos questionários												█	█	█	█	█	█							
7- Qualificação												█	█	█	█	█	█							
8- Finalização da dissertação																		█	█	█	█	█	█	

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei 13.146**. Brasília: Congresso nacional, 2015.

COHEN, Regina. **Cidade, Corpo e Deficiência: Percursos e Discursos Possíveis na Experiência Urbana**. Rio de Janeiro: UFRJ/EICOS, 2006.

COSTA, Luciano Bedin. **Cartografia: uma outra forma de pesquisar**. Revista digital do LAV. Santa Maria, UFSM. Vol. 7, n. 2 (mai./ago. 2014), p. 65-76. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/106583>. Acesso em: 20/11/2021.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

GESSER *et al.* **Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

GOMES, Paulo César da Costa. **Espaço público, espaços públicos**. Rio de Janeiro: GEOgraphia, 2018.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro/RJ. 2011.

PESSOA e PRATA. **Desigualdades, gênero e comunicação**. São Paulo: Intercom, 2019.

ROSE, Gillian. **Situando conhecimentos: posicionalidade, reflexividades e outras táticas**. Tradução livre por Marina Coelho de Souza e Lucas Wingler. Departamento de Geografia. Universidade de Edinburgh.

**“PAREM DE NOS MATAR”  
TERRITORIALIDADES E NECROPOLÍTICA DA POPULAÇÃO  
EM SITUAÇÃO DE RUA NA GRANDE VITÓRIA-ES.**

LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e Linguagens

**WESLEY CÂNDIDO ZINEK**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFES

Turma: 2021. E-mail: mindu.cddh@gmail.com

Orientador: Igor Martins Medeiros Robaina

**RESUMO**

Pode-se dizer que o fenômeno População em situação de rua ainda não está inserido como um dos principais objetos de pesquisa da geografia. No entanto, o aumento exponencial da presença deste fenômeno nas principais metrópoles das sociedades capitalistas, passa a compor e reconfigurar as paisagens com sua estética urbana-caótica, entre lixos, grafites e prédios velhos ou abandonados, tornando-se, desta forma, uma preocupação geográfica. Nesse cenário cotidiano, homens, mulheres, crianças, famílias inteiras em situação de rua, passam por olhares acostumados dos transeuntes. Para a sociedade ora é invisibilizada, ora incomoda. Para o Estado e seus interesses, ora assiste e ora reprime. Nesse sentido, a presente pesquisa se orienta para, geograficamente, estudar a territorialidade do fenômeno e suas dinâmicas socio-espaciais das múltiplas relações que envolvem o fenômeno, com ênfase nas violências e mortes que cotidianamente essa população é exposta, bem como, suas estratégias de sobrevivência territoriais e de rede nos espaços públicos da grande Vitória. Essa problemática conduz, necessariamente à uma articulação teórico-metodológica da geografia com a ideia de biopolítica foucaultiana e seus desdobramentos. No entanto, não se trata de simples objeto de pesquisa. Trata-se de sujeitos que, para além de meros números ou coisificação, possuem nomes, histórias e vivências. Assim, a pesquisa se propõe metodologicamente a uma abordagem qualitativa e empírica no trabalho de campo. E mesmo com todo um arcabouço teórico, o caráter empírico e relacional da pesquisa será marcado por todo o texto.

**OBJETIVO GERAL**

Analisar geograficamente as dinâmicas socio-espaciais de violência e de morte vivenciadas cotidianamente pelas pessoas em situação de rua na região metropolitana da grande Vitória.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender as diferentes estratégias socio-espaciais - incluindo as dimensões territoriais e de redes - das pessoas em situação de rua diante das iminentes exposições aos riscos de violência e morte nos espaços públicos e institucionais;
- Analisar como as pessoas em situação de rua percebem a organização das políticas públicas e suas lógicas territoriais, no sentido da participação sobre as (in)seguranças cotidianas.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa parte de uma trajetória pessoal que é pesquisar esse grupo populacional do qual há 15 anos estou envolvido através da militância junto ao Movimento Nacional da População de Rua - MNPR, posteriormente na graduação em Serviço Social, e profissionalmente nos Serviços da Assistência Social destinado a esse grupo populacional. A partir dessa trajetória na Assistência Social, percebo a necessidade da aproximação com a geografia, para compreender os processos e as dinâmicas do fenômeno, com ênfase na dimensão sócio-espacial da violência e da morte, na Política e na vida cotidiana da população em situação de rua na região metropolitana da grande Vitória. Assim, a pesquisa parte metodologicamente de uma abordagem qualitativa, dialogando teoricamente com a Biopolítica Foucaultiana (FOUCAULT, 2009) e seus desdobramentos, sobretudo em quatro principais teóricos pós-foucaultianos que desenvolverão os conceitos da Necropolítica (MBEMBE, 2018), Corpo Abjeto (BUTLER, 2006), Vida Nua (AGAMBEN, 2007) e Espaço e Biopolítica (MENDIOLA, 2009). Estes conceitos apresentados estarão atravessados pela perspectiva do território e territorialidades com base em alguns geógrafos, dentre eles Claude Raffestin (1993) e Rogério Haesbaert (2004).

## **PESQUISA DE CAMPO**

Após o levantamento e estudo das referências bibliográficas e a investigação e compilação de fontes documentais, foi elaborado um instrumento de análise com entrevista semiestruturada. O posterior trabalho de campo não se pretende uma confirmação de hipóteses, mas o confronto de teorias acadêmicas com tudo aquilo que se vê, ouve e sente (RUI, 2014). Para as entrevistas, foi necessário realizar um recorte etário, de gênero e geográfico pré estabelecido, de forma que foram entrevistados 15 homens em situação de rua, maiores de 18 anos na região metropolitana da grande Vitória. Essas entrevistas ocorreram nas ruas, praças, marquises, becos, diuturnamente e uma madrugada, em uma experimentação de pernoitar no espaço público juntamente com os interlocutores. As entrevistas foram gravadas, as percepções anotadas na caderneta de campo, para posteriormente serem transcritas. O material coletado no trabalho de campo correspondeu significativamente e em muitos aspectos com o arcabouço teórico.

**Palavras-Chave:** População em Situação de Rua; Territorialidade; Necropolítica.

## **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

### **1.º Semestre (Realizado)**

- Revisão de bibliografias, aprofundamentos teóricos para fundamentar e sistematizar a pesquisa; interlocução com o orientador e as leituras indicadas por ele e outros professores;
- Levantamento das fontes documentais (reportagens, redes sociais, sites de Delegacias, Busca de dados estatísticos com a gestão municipal, estadual e federal)

### **2.º Semestre (Realizado)**

- Reuniões com orientador e interlocução com demais professores;
- Elaboração do instrumento de análise;
- Trabalho/Pesquisa de campo nos espaços cotidiano de (con)vivência (ruas, praças, pontos de trabalho, lugares de dormida) da população em situação de rua na grande Vitória.

### **3.º Semestre (em andamento)**

- Reuniões com orientador;
- Escrita dos capítulos para a qualificação;
- Leitura de textos pendentes, transcrição de entrevistas e revisão de fichamentos.

### **4.º Semestre (Não cumpridas)**

- Exame de qualificação da pesquisa;
- Sistematização da pesquisa e elaboração da dissertação;
- Revisão de escrita e análises;
- Defesa da dissertação.

## **REFERÊNCIAS**

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: O poder soberano e a vida nua**. Tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BUTLER, Judith. **Vida precária: el poder del duelo y la violencia**. Buenos Aires: Paidós, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. Curso no Collège de France, 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HAESBAERT, Rogério. **Contenção Territorial: “Campos” e novos muros**. Boletim de estudos geográficos n102. 2014.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo, sp: n-1 edições. 2018.

MENDIOLA, Ignacio G. **De la Biopolítica a laNecropolítica: La vida expuesta a lamuerte**. Eikasia: Revista de Filosofía. Junho, 2017.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ed. Ática, 1993.





Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES  
24 a 26 de maio de 2022  
Vitória - ES

## **ANÁLISE ESPACIAL DE DIFUSÃO DA COVID-19 NO RIO GRANDE DO SUL: PROPOSTAS GEOESPACIAIS PARA CONTROLAR O AVANÇO TERRITORIAL DE EPIDEMIAS**

LINHA DE PESQUISA: Espaço, Cultura e Linguagens

**MAICON DOS SANTOS RODRIGUES**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.  
Turma 2021/1. E-mail: maicon.rodrigues@  
Orientador: Rafael de Castro Catão

### **RESUMO**

A presente proposta de estudo trata da difusão espacial da Covid-19 no estado do Rio Grande do Sul entre fevereiro de 2020 e março de 2022. Dentro deste tema o objetivo deste projeto é desenvolver a análise geoespacial e demográfica, bem como considerar dinâmicas socioeconômicas e produtivas que potencializaram o avanço territorial da doença Covid-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2, iniciado em 2020 no Rio Grande do Sul, e apontar dispositivos facilitadores para gerar ações eficazes na contenção de disseminação de epidemias no estado. A propagação do vírus sugere a existência de fatores geoespaciais, socioeconômicos e demográficos como possíveis potencializadores do crescimento no número de casos e óbitos, condições estas que necessitam de medidas de mitigação efetivas, com base em uma metodologia multidisciplinar e segura. Para possibilitar esta análise a proposta sugere diferentes instrumentos e métodos, utilizando a tabulação e o processamento estatístico de dados obtidos junto à Secretaria Estadual de Saúde do estado; elaboração de gráficos sintetizadores; geoprocessamento para a identificação da expansão, saturação e possíveis zonas de refúgio contingencial de casos de Covid-19 no Rio Grande do Sul, ilustrando também as dinâmicas econômico-produtivas e seus fluxos, resultantes da estrutura hierárquica das cidades, identificando os padrões geoespaciais de propagação de casos, partindo das regiões geográficas intermediárias já instituídas, como forma de oferecer um instrumento metodológico confiável para ações de contenção em epidemias futuras. A construção teórica da pesquisa traz uma breve contextualização histórica a aproximando dos estudos em Geografia da Saúde, apoiando-se em parâmetros largamente difundidos para a compreensão de episódios de pandemias virais e sua espacialização. Serão

parte da pesquisa ainda as análises sobre as relações de sexo, cor ou raça e município de referência do registro de casos, atribuindo componentes sociais para ampliar a capacidade de interpretação do fenômeno Covid-19 no Rio Grande do Sul no período estudado.

**Palavras-Chave:**Covid-19; análise geoespacial; difusão; Rio Grande do Sul.

### **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>	<b>ETAPA</b>
2020	Novembro	Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
2021	de Março a Julho	Realização de Disciplinas Embasadoras junto do PPGG.
	de Março a Dezembro	Levantamento e revisão bibliográfica.
2022	de Janeiro a Junho	Levantamento e revisão bibliográfica.
	Abril e Maio	Coleta e organização de dados.
	de Maio a Setembro	Processamento de dados, análise e produção cartográfica.
	Outubro e Novembro	Revisão e redação final.
	Dezembro	Defesa da dissertação da pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, M. S. **Aplicação de métodos de análise espacial na caracterização de áreas de risco à saúde.** 1997. 138 f. Tese (Doutorado em Ciências de Engenharia Biomédica) - Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

ESTRELA, F. M. et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3431-3436, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>. Acesso em: 23 out. 2020.

FARIA, R. et al. Difusão da Covid-19 nas Grandes Estruturas Territoriais do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. Edição Especial: Covid-19, p.426-435, Jun./2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54548/29218>>. Acesso em: 18 set. 2020.

GUIMARÃES, R. B. et al. O Raciocínio Geográfico e as Chaves de Leitura da Covid-19 no Território Brasileiro. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 34, n. 99, p. 119-140, Ago. 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142020000200119&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200119&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 set. 2020.

HINO, P. et al. Geoprocessamento Aplicado à Área da Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 14, n. 6, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421865016>> Acesso em: 06 nov. 2020.

LUNA, E. J. A. A emergência das doenças emergentes e as doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Vol. 5, Nº 3, 2002. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2002.v5n3/229-243/pt/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008. 380 p.

SESRS - Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. **INFORMES EPIDEMIOLÓGICOS - COVID-2019**. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, 2020a. Disponível em <<https://saude.rs.gov.br/coronavirus-informe-epidemiologico>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SESRS - Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. **Website Coronavírus -Covid-19 RS**. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, 2020b. Disponível em: <<http://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>>. Acesso: 30 out. 2020.

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-da-serra-gaucha>>. Acesso em: 27 set. 2020.

UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Painel de casos de coronavírus (Covid-19) confirmados nos municípios do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/sig/>>. Acesso em: 28 set. 2020.

**LINHA DE PESQUISA**  
**ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS**



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES  
24 a 26 de maio de 2022  
Vitória - ES

## **ENTRE “IDAS E VINDAS”: UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL SOBRE A MIGRAÇÃO TRANSITÓRIA, INTERMITENTE, FLEXÍVEL E CÍCLICA (TIFC) QUE OCORRE NA REGIÃO NORDESTE A PARTIR DA DÉCADA DE 2000 E SUAS REPRESENTAÇÕES**

LINHA PESQUISA: Estudos Urbanos e Regionais

**RACHEL FACUNDO VASCONCELOS DE OLIVEIRA**

Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Geografia -UFES.  
Turma 2021.1. E-mail [rachel.oliveira@edu.ufes.br](mailto:rachel.oliveira@edu.ufes.br)  
Orientador: Dr. Ednelson Mariano Dota

### **RESUMO**

A expansão e ocupação do Brasil ocorrem desde o seu princípio, por meio das migrações, que fazem parte de um fenômeno de fluxo contínuo de entrada e saídas de sujeitos em determinados espaços desde o seu processo de formação até os dias atuais. Uma vez que existem diversas modalidades migratórias, este estudo propõe explanar sobre como se comporta na atualidade a migração interna brasileira, mostrando que no Brasil e mais especificamente na Região Nordeste a migração não é apenas a de retorno, mas que também pode ser caracterizada como uma migração Transitória, Intermitente, Flexível e Cíclica a qual intitulamos de “Migração TIFC”. Além disso, enfocaremos nas relações existentes entre as aspirações, desejos e motivações, que auxiliam na produção de um fluxo migratório que advém de redes de contatos, sejam elas em espaços virtuais e/ou presenciais. Muitas vezes, essas motivações são influenciadas, a partir de uma cultura de migração que existe nacionalmente e que ajuda a fomentar a criação de representações dos sujeitos imigrantes. O estudo mostra também que esse fluxo migratório está relacionado com as transformações que a região Nordeste vem passando nas últimas décadas, principalmente as cidades médias nordestinas. Algumas das referências que nortearão esse estudo são: Singer (1998), Baigner (2008), Queiroz (2010), Rigotti (2012), Dota (2012), Cunha (2012) e Carling (2021). A metodologia empregada foi realizada por meio de levantamento qualitativo de referenciais teóricos sobre migração, a migração do Nordeste e as transformações da região Nordeste. Os dados quantitativos referentes à migração foram obtidos através do Censo de 2000 e 2010, utilizando a variável de data fixa e elaborando um perfil dos imigrantes. Para tal perfil, foram levadas em conta as seguintes variáveis: renda, sexo, raça/cor, grau de instrução, faixa-etária e

estado civil. Tais dados foram tabulados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) elaborando assim tabelas, mapas e gráficos com as informações processadas. A migração passou e passa por constante modificação que está atrelada a diversos fatores que vão além das questões econômicas, mas que se interligam em redes se materializando no espaço. Assim, algumas áreas podem ser repulsivas e atrativas de acordo com os contextos socioespaciais que ocorrem em determinados períodos, atrelados a diversos fatores. Entre eles, os relacionados às aspirações, motivações e desejos e que podem ser reforçados, por meio de uma cultura da migração. Para a elaboração desse trabalho, foram elencadas algumas considerações, sendo uma delas o fato de que na atualidade existem diversos motivos que fomentam a migração que vão além do fator econômico, mas que também são influenciados por questões socioculturais. Esses motivos evidenciam que as migrações no século XXI estão se caracterizando, por serem menos fixas e duráveis do que as que ocorriam em outros momentos. Desta forma, a circulação de sujeitos é cada vez mais fluida e com uma permanência inconstante nos espaços, mostrando assim que ocorre não apenas uma migração de retorno com um movimento de origem, destino e origem novamente, mas um “ir e vir” dos sujeitos dentro dos espaços, que não ficam concentrados apenas nas capitais e/ou regiões metropolitanas, mas que também se deslocam em direção às cidades médias.

**Palavras Chaves:** Migração, Redes, Região.

#### **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

<b>Atividades concluídas do Doutorado</b>	<b>2021.1</b>	<b>2021.2</b>	<b>2022.1</b>
Disciplinas cursadas obrigatórias e optativas	✓	✓	✓
Elaboração de texto e Revisão de Literatura	✓	✓	✓
Seminários I,	✓	✓	
Seminários II e III			✓
Coleta de dados	✓	✓	✓

Durante os períodos de 2021.1 e 2022.2 elaboramos e apresentamos trabalhos em eventos de relevância nacional e internacional da área da Geografia. As atividades da tese que ainda faltam ser realizadas são: cursar as disciplinas de Estágio I e II (2022.2 e 2023.1), pois me tornei bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), desta forma tendo que cursar as disciplinas Estágio I e II.

Pretendemos realizar os trabalhos de campo em (2023.2). Após esse período, entraremos no processo de tabulação e escrita da elaboração e apresentação do exame de Qualificação (2023.1). Depois iremos analisar e interpretar dos dados e coletados (2024.1) e iremos realizar a revisão do texto final para a Defesa da Tese (2024.2).

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, T. B. **Nordeste, Nordestes: que Nordeste?** Recife: Fundaj, 2002. Disponível em: [http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1956%3Anordeste-nordestes-que-nordeste-&catid=58&Itemid=414](http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1956%3Anordeste-nordestes-que-nordeste-&catid=58&Itemid=414)>. Acesso em 23 jan. 2022.

BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XVI. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP**, 16., 2008, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 2008.

CARLING, J.; COLLINS, F. **Aspiration, desire and drivers of migration.** *Journal of Ethnic and Migration Studies*, London, v. 44, n. 6, p. 909-926, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Zo2HDR>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CENSO DEMOGRÁFICO. **2000 e 2010 Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CUNHA, J. M. P. da. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. *Revista Inter. Mobilidade Humana*. Brasília, Ano XX, nº 39, p. 29-50, jul./dez. 2012.

DOTA, E. M.. **Desigualdades e migração:** como elas se interrelacionam no contexto atual? In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 18., 2012, Lindóia. Anais... Águas de Lindóia/SP, 2012.

QUEIROZ, S. N.; BAENINGER, R. Tendências recentes das migrações cearenses: o caso da migração de retorno. In: BAENINGER, R. A. (Org.). **População e cidades:** subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Núcleo de Estudos de População, 2010. v.1. pp. 253-275.

RIGOTTI, J. I.; BAPTISTA, Emerson A. **Migração de retorno no Brasil nos quinquênios 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010.** In: Anais ABEP, 2012, Águas de Lindóia, pp. 1-20.

SINGER, P. **Migrações internas:** considerações teóricas sobre o seu estudo. In: Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 1998. pp. 29-60.

## **NOVOS ARRANJOS URBANOS E REGIONAIS DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES)**

LINHA DE PESQUISA: Estudos Urbanos e Regionais

**YAGO OLIVEIRA DOS SANTOS**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma 2022/1. E-mail: [yagooliveira485@gmail.com](mailto:yagooliveira485@gmail.com)

Orientador: Ednelson Mariano Dota

### **RESUMO**

As análises das migrações internas no Espírito Santo são muito importantes para compreender as dinâmicas econômicas, sociais e populacionais internas, uma vez que os fluxos migratórios foram apresentando direções diferentes ao longo do século XX, e no século XXI continuou. Para tal, a rede urbana tem sido afetada por estas dinâmicas, onde novas centralidades urbanas vêm emergindo cada vez mais, e os fluxos migratórios em direção a elas também têm tido grande expressão; de outro lado, centralidades urbanas que já estavam consolidadas no território, com grande relevância regional, tem apresentado saldo migratório negativo nas últimas três décadas, em decorrência das transformações na estrutura econômica baseada no setor primário, e que foram se deslocando para grandes investimentos nos setores secundário e terciário. Com foco nestas centralidades que já estavam estabelecidas na rede urbana capixaba, esta pesquisa pretende analisar as dinâmicas migratórias de Cachoeiro de Itapemirim, sendo uma cidade média com grande relevância regional no sul do estado do Espírito Santo ao longo dos séculos XIX e XX, e que ainda se mantém, como visto nas últimas Regic's do IBGE. Este município apresentou nos últimos três censos demográficos (1991, 2000 e 2010) dinâmicas diferentes na migração: saiu de um espaço de atração migratória, e no último censo apresentou o maior saldo migratório negativo fora da RGMV (Região Metropolitana da Grande Vitória). Os objetivos desta pesquisa serão baseados em analisar as mudanças no padrão migratório de Cachoeiro de Itapemirim frente às mudanças econômicas ocorridas após-2000, compreendendo quais as características da dinâmica migratória e os condicionantes que levaram este município a ser um espaço de evasão enquanto uma cidade média dentro da rede urbana capixaba. Desta forma, para analisar os movimentos migratórios e as mudanças na rede urbana capixaba, esta pesquisa baseará suas análises em dados secundários. Os Censos Demográficos do IBGE serão utilizados para extrair dados dos movimentos migratórios Data-fixa (que combina espaço e tempo). Também serão utilizadas variáveis de idade, renda e escolaridade destes migrantes. Estes dados serão comparados entre os três períodos, mas também nas



diferentes escalas de movimentos (intrarregional, intraestadual, com a RMGV e interregional). Esta metodologia terá uma combinação dos trabalhos de Dota (2015) e Queiroz *et al* (2019), sendo que avaliará quais as diferenças apresentadas entre as escalas de tempo e espaço, podendo analisar se entre um período de atração e evasão as características se alteram, e como pode estar relacionado diretamente com ou a falta de desenvolvimento econômico do município. Os dados sobre questões econômicas (investimentos e Pib) e de trabalho, que serão extraídos do IJSN, Ipea e Rais, serão parte importante para compreender o município de Cachoeiro de Itapemirim enquanto espaço de evasão migratória, e serão utilizados para avaliar os movimentos em suas escalas espaço e tempo, buscando condicionantes que explicam as alterações dos movimentos, e também da rede urbana. Assim, será discutido qual tem sido a posição do município enquanto cidade média diante dos novos arranjos urbanos e regionais da economia na rede urbana capixaba, e quais os impactos que podem estar relacionados com o aumento da emigração. Os dados qualitativos serão coletados a partir de entrevistas com instituições selecionadas do interesse desta pesquisa, para que possam ser complementadas com as análises quantitativas, buscando traçar as percepções destes agentes diante do desenvolvimento econômico e regional de Cachoeiro de Itapemirim no estado. Dentre os resultados parciais, é observada as desigualdades de investimentos públicos e privados entre a rede urbana capixaba, sendo que os municípios mais ao Oeste do Espírito Santo, com exceção dos municípios do litoral, têm sofrido os maiores impactos destas baixas de investimentos. No caso do Sul do ES os municípios têm sofrido mais este impacto, uma vez que não possuem um programa de desenvolvimento como a Sudene no Norte. Assim, os investimentos têm sido direcionados para municípios com grande desenvolvimento econômico, principalmente devido a intensificação da indústria do petróleo e gás, e os migrantes têm acompanhado esta lógica. Para tal, apesar de Cachoeiro de Itapemirim ter sido uma das principais centralidades regionais de atração migratório no início do século XX por causa da cultura cafeeira, o município não tem acompanhado o desenvolvimento, e tem passado por uma estagnação econômica.

**Palavras-Chave:** Migração; Cidades Médias; Rede Urbana; Cachoeiro de Itapemirim; Investimentos.

### CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

ETAPAS	MAR/ABR	MAI/JUN	JUL/AGO	SET/OUT	NOV/DEZ	JAN/FEV	MAR/ABR	MAI/JUN	JUL/AGO	SET/OUT	NOV/DEZ	JAN/FEV
	SEM. 2021/1		2021/2			SEM. 2022/1			SEM. 2022/2			
1. Disciplinas												
2. Levantamento bibliográfico												

3. Construção do plano tabular, levantamento e organização das bases de dados													
5. Realização do trabalho de campo													
6. Tratamento e sistematização dos dados													
6. Análise de dados													
7. Qualificação													
8. Finalização da dissertação													

Legenda:

Laranja:  Concluído

Amarelo:  Realizando

Verde:  Próxima etapa

Vermelho:  Qualificação marcada para o mês de Junho

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana. Migração, migrações. *Idéias*, v. 2, n. 1, p. 31-41, 2011.

DOTA, Ednelson Mariano. A migração no Espírito Santo no período 1991-2010: novidades e continuidades. *Geografares*, p. 142-153, 2016.

DOTA, E. M. FERREIRA, F. C. Reestruturação produtiva, divisão territorial do trabalho e migração: um olhar sobre o Espírito Santo no século XXI. In: FUSCO, Wilson; MYRRHA, Luana Junqueira Dias; Jordana Cristina de Jesus. (Org.). *Migração, Trabalho e Gênero*. 1ed. Belo Horizonte-MG: ABEP, 2021, v. 1, p. 642-656.

KING, R. *Geography and migration studies: Retrospect and prospect*. *Population, space and place*, v. 18, n. 2, p. 134-153, 2012.

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R.; HERMETO, A. M.. *Desenvolvimento regional, hierarquia urbana e condição de migração individual no Brasil entre 1980 e 2010*. *EURE (Santiago)*, v. 42, n. 127, p. 29-54, 2016.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização*. *Geografia*, v. 35, n. 1, p. 51-62, 2010.

\_\_\_\_\_, Maria Encarnação Beltrão. *Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana*. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). *Cidades médias: espaços em transição*. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. 1, p. 233-253.

ZANOTELLI, C. L. A migração para o litoral: o caso dos trabalhadores da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). *Geografares*, v.1, n.1, p.29-40,

## **PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA INFRAESTRUTURA NO CONTEXTO DA RODOVIA ES - 471**

LINHA DE PESQUISA: Estudos urbanos e regionais

**JANETE SOUZA DE OLIVEIRA**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES

Turma 2021/1 E-mail: janetholiveiraa@gmail.com

Orientador: Dr. Carlos Teixeira de Campos Júnior

### **RESUMO**

Este estudo objetiva compreender a relação da infraestrutura com a valorização imobiliária, analisando o caso da construção da Rodovia ES - 471 (Leste-Oeste), enquanto infraestrutura, na valorização imobiliária e seus possíveis desdobramentos socioespaciais. A Rodovia liga os municípios de Cariacica e Vila Velha, na Região Metropolitana da Grande Vitória. O período analisado estende-se de 2007, quando a obra de construção da rodovia se inicia, até o momento atual. Esse recorte espacial se destaca como objeto de análise, pois recebeu durante e também a partir dos anos seguintes à sua construção, relevantes transformações nas áreas adjacentes à rodovia, nos dando um indicativo de que a infraestrutura tem relação com a valorização imobiliária. O espaço urbano, que ganha relevância nessas escritas, vem passando nos últimos tempos por intensa transformação, fruto das diferentes disputas e relações estabelecidas com ele. Nos dizeres de Corrêa (1989), o espaço de uma cidade capitalista se constitui como sendo fragmentado e articulado, reflexo e condicionamento social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. Reforça ainda que é marcado por profundas desigualdades e, por ser reflexo social e porque a sociedade tem sua dinâmica, ele se apresenta como mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados. Nessa direção, assumimos que o espaço urbano é cenário e objeto das lutas sociais, permeado de intencionalidades, que visam também o direito à cidade e a igualdade. Percebemos que o capitalismo se vale da produção e reprodução desse espaço para promover a acumulação e produzir suas próprias condições de existência. Entende-se o capitalismo como um sistema dinâmico e que busca incorporar, a todo instante, novas formas e fontes de acumulação. A rodovia é entendida nesta abordagem como infraestrutura e neste debate a consideramos como capital fixo e fundo de consumo, ela aparece como parte do processo de reprodução do capital. Ressalta-se a hipótese de que essa infraestrutura não se realiza necessariamente para o aumento do bem estar da sociedade. A criação de

infraestrutura é um expressivo exemplo de investimento público que espacialmente oportunizam ao mesmo tempo vários interesses. Essas intervenções aparecem permeadas de intencionalidades e que com certa frequência priorizam à produção do espaço em determinados setores e com uma ordem que diz respeito a uma porção da cidade, apenas. Sendo assim, torna-se relevante investigar a promoção da infraestrutura na produção do espaço urbano e também a atuação do mercado imobiliário no entorno da Rodovia. Entendendo que o espaço é uma construção social realizada por muitas forças, os questionamentos que movem essa pesquisa passam pelas seguintes indagações: por que e quando a infraestrutura vira um mecanismo que contribui e intensifica o processo de valorização imobiliária e não a promoção de uma cidade mais justa? Nossa hipótese inicial é de que o contexto atual é marcado pela lógica do capitalismo, que produzindo o espaço como mercadoria reproduz e amplia sua perspectiva de acumulação sob amparo da propriedade privada do solo urbano. Deste modo, o mercado imobiliário a partir da produção do espaço urbano se apropria de diferentes maneiras para ampliar os seus ganhos e passa a instrumentalizar a infraestrutura para a reprodução do capital. Acreditamos ser essencial entender o imobiliário a partir das estruturas, sobretudo por compreendermos que na medida em que os conflitos de interesse se constituem como processos que dinamizam e constroem a cidade, revelam importantes questões acerca das relações e dinâmicas sociais e econômicas, pois podem demonstrar a apropriação capitalista na produção do urbano. A emergência de estudos sobre a produção do espaço tem nos movido pois é visível o aumento das desigualdades e das injustiças espaciais. Para tanto, tomamos a rodovia Leste-Oeste como objeto empírico de investigação. Esperamos assim que este trabalho contribua para a busca de uma cidade mais democrática.

**Palavras-Chave:** Rodovia; Infraestrutura; Produção do espaço urbano; Valorização imobiliária.

### CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

ATIVIDADES	Ano																							
	1°												2°											
	Semestre																							
	1°						2°						3°						4°					
	Meses																							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1- Disciplinas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x												
2- Revisão Bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x												
3- Levantamento de dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

4- Pesquisas de Campo																										
5- Tratamento e Sistematização									X	X																
6- Análise de dados									X	X	X															
7- Qualificação																										
8- Finalização da Dissertação																										

**REFERÊNCIAS**

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória. Flor & Cultura Editora, 2002.

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. Transformações imobiliárias e a incorporação de Vitória (ES) ao circuito do mercado imobiliário nacional. In: Paulo Cesar Xavier Pereira. (Org.) Negócios imobiliários e transformações sócio-territoriais em cidades da América Latina. 1ed.São Paulo: FAUUSP, 2011, v. 1, p. 33-47

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo, Ática, 1989.

HARVEY, David. A loucura da razão econômica. Marx e o capital no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2018.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Mercantilização da terra e do trabalho. Um problema insolúvel? Disponível em: [http://diferencias.com.ar/congreso/ICLTS2015/ponencias/Mesa%2040/ICLTS2015\\_Mesa40\\_Pereira.pdf](http://diferencias.com.ar/congreso/ICLTS2015/ponencias/Mesa%2040/ICLTS2015_Mesa40_Pereira.pdf) 2015.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **PORTAL MESTRE ÁLVARO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM COLINA DE LARANJEIRAS**

LINHA DE PESQUISA: Estudos Urbanos e Regionais

**DAIENE SILVA MANSKE**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma 2021/1 E-mail: daienemanske@gmail.com

Orientador: Carlos Teixeira Campos Junior

### **RESUMO**

A pesquisa é referente a um estudo da produção do espaço urbano no bairro Colina de Laranjeiras, no município de Serra, um dos sete municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória no Espírito Santo. É baseada no estudo de teorias e conceitos já publicados, na leitura e na sistematização do material analisado com o intuito de aprimorar os fundamentos teóricos, se desenvolve com base em material anteriormente desenvolvido a partir de contribuições dos autores citados ao longo do texto. O município da Serra até 1970 assumia a característica rural, e era pouco povoado, porém, atualmente é um dos municípios que mais crescem na Grande Vitória, em termos econômicos e populacionais, crescimento fomentado pela industrialização da cidade. Por um período foi considerada região de periferia, porém, com a atuação do comércio e amplitude de pólos de diversos setores e serviços, assume o maior ponto de crescimento imobiliário da Grande Vitória, como é o caso de Laranjeiras. Segundo Ribeiro (2011), antes da chegada das grandes empresas como Vale e Arcelormittal Tubarão, e investimento do Estado nos centros industriais de Vitória (CIVIT), nos anos de 1970 e 1980, algumas empresas iniciaram a busca pelo espaço no município da Serra. A Serra deixa de ser rural, e passa a acomodar uma infraestrutura que trouxe interesse para o mercado, e conseqüentemente foram necessárias novas moradias, sendo construídos conjuntos habitacionais próximos a áreas de desenvolvimento. Uma dessas empresas que participaram desse início industrial na Serra, foi a Atlantic Veneer do Brasil S/A Indústria de Madeiras, que se instalou no ano de 1968, próximo a BR 101. A empresa construiu duas vilas na região, uma próxima a empresa com casas padronizadas para os funcionários de maior hierarquia, a vila Chico City; e outra vila com casas mais inferiores para os operários, a vila Chicópolis, que não existe atualmente. A empresa faliu em 2005, e a maioria dos moradores da então Chico City são ex-trabalhadores da empresa, e sujeitos que mudaram

após a falência. A vila Chico City hoje faz parte do bairro Colina de Laranjeiras, que abrange diversos tipos de moradias, como casas de alto padrão para população de classe média, moradias do Programa de Arrendamento Residencial e moradias do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). O surgimento do bairro Colina de Laranjeiras aconteceu devido ao crescimento do bairro Laranjeiras, do comércio, e grande expansão imobiliária na Serra a partir de 2000. A área de expansão que abrange também Colina de Laranjeiras foi denominada “Grande Laranjeiras”, a fim de valorizar a reestruturação imobiliária. O terreno da fábrica Atlantic Veneer do Brasil foi dividido em lotes, leiloado e vendido para diversas empresas, entre elas a MRV Engenharia. A reestruturação ocasionada a partir de então fragmentou o bairro Colina de Laranjeiras, a parte nova do bairro recebe moradias verticalizadas, com comércio local, muros, equipamentos de segurança; enquanto a antiga vila, hoje parte do bairro, com casas simples, separadas por cercas e com o baixo capital da população. Segundo Pereira (2004) tem ocorrido uma verdadeira polarização social quanto à habitação, o acesso a condomínios fechados e verticalizados para uns, e para os mais pobres sobra o que está em desuso, ou até mesmo as ruas; este processo demonstra a verdadeira reestruturação da produção capitalista. O espaço simbólico ou social pode ser manifestado de diferentes formas, assim o espaço físico provoca uma rede onde ocorrem as relações entre a população que habita esse espaço. De acordo com Ribeiro (2011), após o primeiro leilão em 2006 a população moradora de Chico City se manifestou contra a venda dos lotes- cerca de 40 hectares-e contra a verticalização do bairro e conseqüente especulação devido à valorização de determinadas partes; contribuindo para fragmentação através dos muros, dos comércios que atendem somente a uma parcela da sociedade devido aos preços da mercadoria em determinados pontos e lazer privados. Harvey (2019) destaca que os espaços físicos e as relações espaciais são criados a partir da determinação do capital, tanto na produção quanto no consumo; a produção capitalista engloba todos os ramos da indústria, principalmente imobiliária. Produzir a cidade de forma especulativa tem unido antigos proprietários à especulação moderna, resultando em um grande negócio, bairros antigos e novos loteamentos unem-se em novas formas de uso do espaço, e a fragmentação demonstra as camadas sucessivas que o espaço da cidade abrange. A pesquisa busca compreender as formas como se produz e reproduz este movimento, a dialética entre a estrutura criada de forma imobilizada e as razões para que isso ocorra, questiona o motivo das transformações sócio-espaciais em Colina de Laranjeiras, a partir da verticalização da moradia. Conclui, no primeiro momento, que a reprodução desse espaço tem como intuito novas funções para o mesmo, novo conteúdo exige um novo formato. As mudanças ocorridas após a implementação do complexo Portal Mestre Álvaro trouxeram rápida transformação dos espaços. O surgimento de novas formas de privatização da cidade, ocorridas devido à reestruturação imobiliária em conjunto ao desenvolvimento metropolitano resultou na fragmentação do espaço urbano; difundiram espaços muito parecidos como shoppings, comércios, centros empresariais; e estruturou novas formas através da dinâmica imobiliária e transformação ocasionada pela construção de condomínios de prédios. Os grandes terrenos, antes ocupados por indústrias, tornaram possível a produção de grandes condomínios verticalizados, que por meio da produção imobiliária



agem para valorizar o capital. Rufino (2012) demonstra que a construção de grandes edifícios possibilita grandes proveitos ao setor, viabiliza a captura da valorização imobiliária baseado na fragmentação da terra que se constitui no condomínio e alcança um grande número de proprietários, selando as relações capitalistas na produção do espaço. Ao observarmos a relação de produção em Colina de Laranjeiras fica clara a importância dessa transformação no movimento de centralização de capital no setor imobiliário, esta centralidade ocasiona uma transformação no espaço.

**Palavras-Chave:** Fragmentação sócio-espacial; mercado imobiliário; transformação urbana.

### **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

**X - Etapas Cumpridas**

MESES ►		1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4
											1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Atividades ▼	Período ►	2021/1						2021/2						2022/1						2022/2 2023/1					
		Revisão bibliográfica e discussão teórica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Análise e Discussão de resultados																			X	X					
Referenciais complementares																				X	X	X			
Redação da dissertação												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Defesa da dissertação																									X

Observações: A observação participante sofreu alteração na data de realização devido à pandemia Covid 19, será realizada no final do período de 2022/1.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira. **A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória.** Flor & Cultura Editora, 2002.
- DE LIMA SEABRA, Odette Carvalho. Urbanização e fragmentação: a natureza natural do mundo. **Geografares**, 2000.
- HARVEY, David. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI.** Boitempo Editorial, 2019.
- PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Reestruturação e Expansão Metropolitana: a reestruturação imobiliária e a emergência de um novo modelo de metrópole na América Latina. **Anais do VIII Seminário Internacional da Rede Ibero Americana de Investigadores sobre Globalização e Território**, 2004.
- RIBEIRO, Rosimery Aliprandi. **Formação sócio-espacial da antiga vila operária de Chico City, região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo**, 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.
- RUFINO, Maria Beatriz Cruz. **A incorporação da metrópole: centralização do capital no imobiliário e nova produção do espaço em Fortaleza**, 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **PORTAL MESTRE ÁLVARO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM COLINA DE LARANJEIRAS**

LINHA DE PESQUISA: Estudos Urbanos e Regionais

**DAIENE SILVA MANSKE**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma 2021/1 E-mail: daienemanske@gmail.com

Orientador: Carlos Teixeira Campos Junior

### **RESUMO**

A pesquisa é referente a um estudo da produção do espaço urbano no bairro Colina de Laranjeiras, no município de Serra, um dos sete municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória no Espírito Santo. É baseada no estudo de teorias e conceitos já publicados, na leitura e na sistematização do material analisado com o intuito de aprimorar os fundamentos teóricos, se desenvolve com base em material anteriormente desenvolvido a partir de contribuições dos autores citados ao longo do texto. O município da Serra até 1970 assumia a característica rural, e era pouco povoado, porém, atualmente é um dos municípios que mais crescem na Grande Vitória, em termos econômicos e populacionais, crescimento fomentado pela industrialização da cidade. Por um período foi considerada região de periferia, porém, com a atuação do comércio e amplitude de pólos de diversos setores e serviços, assume o maior ponto de crescimento imobiliário da Grande Vitória, como é o caso de Laranjeiras. Segundo Ribeiro (2011), antes da chegada das grandes empresas como Vale e Arcelormittal Tubarão, e investimento do Estado nos centros industriais de Vitória (CIVIT), nos anos de 1970 e 1980, algumas empresas iniciaram a busca pelo espaço no município da Serra. A Serra deixa de ser rural, e passa a acomodar uma infraestrutura que trouxe interesse para o mercado, e conseqüentemente foram necessárias novas moradias, sendo construídos conjuntos habitacionais próximos a áreas de desenvolvimento. Uma dessas empresas que participaram desse início industrial na Serra, foi a Atlantic Veneer do Brasil S/A Indústria de Madeiras, que se instalou no ano de 1968, próximo a BR 101. A empresa construiu duas vilas na região, uma próxima a empresa com casas padronizadas para os funcionários de maior hierarquia, a vila Chico City; e outra vila com casas mais inferiores para os operários, a vila Chicópolis, que não existe atualmente. A empresa faliu em 2005, e a maioria dos moradores da então Chico City são ex-trabalhadores da empresa, e sujeitos que mudaram após a falência. A vila Chico City hoje faz parte do bairro Colina de Laranjeiras, que abrange diversos tipos de moradias, como casas de alto

padrão para população de classe média, moradias do Programa de Arrendamento Residencial e moradias do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). O surgimento do bairro Colina de Laranjeiras aconteceu devido ao crescimento do bairro Laranjeiras, do comércio, e grande expansão imobiliária na Serra a partir de 2000. A área de expansão que abrange também Colina de Laranjeiras foi denominada “Grande Laranjeiras”, a fim de valorizar a reestruturação imobiliária. O terreno da fábrica Atlantic Veneer do Brasil foi dividido em lotes, leiloado e vendido para diversas empresas, entre elas a MRV Engenharia. A reestruturação ocasionada a partir de então fragmentou o bairro Colina de Laranjeiras, a parte nova do bairro recebe moradias verticalizadas, com comércio local, muros, equipamentos de segurança; enquanto a antiga vila, hoje parte do bairro, com casas simples, separadas por cercas e com o baixo capital da população. Segundo Pereira (2004) tem ocorrido uma verdadeira polarização social quanto à habitação, o acesso a condomínios fechados e verticalizados para uns, e para os mais pobres sobra o que está em desuso, ou até mesmo as ruas; este processo demonstra a verdadeira reestruturação da produção capitalista. O espaço simbólico ou social pode ser manifestado de diferentes formas, assim o espaço físico provoca uma rede onde ocorrem as relações entre a população que habita esse espaço. De acordo com Ribeiro (2011), após o primeiro leilão em 2006 a população moradora de Chico City se manifestou contra a venda dos lotes- cerca de 40 hectares-e contra a verticalização do bairro e conseqüente especulação devido à valorização de determinadas partes; contribuindo para fragmentação através dos muros, dos comércios que atendem somente a uma parcela da sociedade devido aos preços da mercadoria em determinados pontos e lazer privados. Harvey (2019) destaca que os espaços físicos e as relações espaciais são criados a partir da determinação do capital, tanto na produção quanto no consumo; a produção capitalista engloba todos os ramos da indústria, principalmente imobiliária. Produzir a cidade de forma especulativa tem unido antigos proprietários à especulação moderna, resultando em um grande negócio, bairros antigos e novos loteamentos unem-se em novas formas de uso do espaço, e a fragmentação demonstra as camadas sucessivas que o espaço da cidade abrange. A pesquisa busca compreender as formas como se produz e reproduz este movimento, a dialética entre a estrutura criada de forma imobilizada e as razões para que isso ocorra, questiona o motivo das transformações sócio-espaciais em Colina de Laranjeiras, a partir da verticalização da moradia. Conclui, no primeiro momento, que a reprodução desse espaço tem como intuito novas funções para o mesmo, novo conteúdo exige um novo formato. As mudanças ocorridas após a implementação do complexo Portal Mestre Álvaro trouxeram rápida transformação dos espaços. O surgimento de novas formas de privatização da cidade, ocorridas devido à reestruturação imobiliária em conjunto ao desenvolvimento metropolitano resultou na fragmentação do espaço urbano; difundiram espaços muito parecidos como shoppings, comércios, centros empresariais; e estruturou novas formas através da dinâmica imobiliária e transformação ocasionada pela construção de condomínios de prédios. Os grandes terrenos, antes ocupados por indústrias, tornaram possível a produção de grandes condomínios verticalizados, que por meio da produção imobiliária agem para valorizar o capital. Rufino (2012) demonstra que a construção de grandes edifícios possibilita grandes proveitos ao setor, viabiliza a captura da

valorização imobiliária baseado na fragmentação da terra que se constitui no condomínio e alcança um grande número de proprietários, selando as relações capitalistas na produção do espaço. Ao observarmos a relação de produção em Colina de Laranjeiras fica clara a importância dessa transformação no movimento de centralização de capital no setor imobiliário, esta centralidade ocasiona uma transformação no espaço.

**Palavras-Chave:** Fragmentação sócio-espacial; mercado imobiliário; transformação urbana.

## CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

**X** - Etapas Cumpridas

MESES ►		1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4
											1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2
Atividades ▼	Período ►	2021/1						2021/2						2022/1						2022/2 2023/1					
		Revisão bibliográfica e discussão teórica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Análise e Discussão de resultados																			X	X					
Referenciais complementares																				X	X	X			
Redação da dissertação												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Defesa da dissertação																									X

Observações: A observação participante sofreu alteração na data de realização devido à pandemia Covid 19, será realizada no final do período de 2022/1.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira. **A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória.** Flor & Cultura Editora, 2002.

DE LIMA SEABRA, Odette Carvalho. Urbanização e fragmentação: a natureza natural do mundo. **Geografares**, 2000.

HARVEY, David. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI.** Boitempo Editorial, 2019.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Reestruturação e Expansão Metropolitana: a reestruturação imobiliária e a emergência de um novo modelo de metrópole na América Latina. **Anais do VIII Seminário Internacional da Rede Ibero Americana de Investigadores sobre Globalização e Território**, 2004.

RIBEIRO, Rosimery Aliprandi. **Formação sócio-espacial da antiga vila operária de Chico City, região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo**, 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

RUFINO, Maria Beatriz Cruz. **A incorporação da metrópole: centralização do capital no imobiliário e nova produção do espaço em Fortaleza**, 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **O ESPÍRITO SANTO NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960: INFRAESTRUTURA DE CIRCULAÇÃO DOS TRANSPORTES TERRESTRES E INSERÇÃO NO PROJETO DESENVOLVIMENTISTA NACIONAL**

LINHA DE PESQUISA: Estudos Urbanos e Regionais

**RAFAEL GONRING**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma: 2021/1. E-mail: rafaelgonring@hotmail.com

Orientador: Carlo Eugenio Nogueira

### **RESUMO**

Uma das formas de se entender o desenvolvimento regional é a valorização simbólica do espaço geográfico, cuja concepção de desenvolvimento “geral” está intimamente relacionada ao desenvolvimento do espaço geográfico por meio de sua ocupação, de sua configuração e de sua produção. Há, portanto, forte relação entre a apropriação do espaço e o desenvolvimento que ocorre nele, de forma que tais instâncias acabam por se influenciar mutuamente, resultando em uma interação produtora e transformadora do espaço. Considerando o período entre os anos de 1950 e 1970 como de importância crucial para a economia do estado do Espírito Santo, o presente estudo tem por objetivo investigar as políticas territoriais no Estado por meio dos planos e projetos governamentais realizados neste período, no intuito de analisar a construção e a dinâmica da infraestrutura dos transportes terrestres e suas respectivas redes de circulação no território estadual, e a partir disso compreender como essa conformação direcionou o desenvolvimento capixaba ao se materializar na paisagem por meio do processo de produção e reprodução do espaço geográfico. Importa também compreender como a geografia brasileira daquele período concebeu a integração territorial, o desenvolvimento nacional e como o estado do Espírito Santo era percebido nessa conjuntura. Essa pesquisa procura compreender a dinâmica das transformações econômicas e socioespaciais através do contexto histórico, além de estabelecer uma base relevante de conhecimentos e informações que possam contribuir para estudos que visam descortinar novas perspectivas e explicações acerca de uma problemática que, aparentemente, tende a limitar-se apenas ao que já está postulado. A problemática deste estudo, por sua vez, requer uma proposição central, sobre a qual se assentam mais

dúvidas em relação ao espaço geográfico em análise. Assim, surge o questionamento principal, a saber: como os principais planos e projetos elaborados para o Espírito Santo entre 1950 e 1970 idealizavam o desenvolvimento estadual e a infraestrutura de transportes terrestres e sua rede de circulação no território capixaba? Como resposta prévia, parte-se da hipótese de que a integração territorial se efetuou por meio da construção da infraestrutura de transportes terrestres e da sua respectiva rede de circulação, constituindo-se numa política territorial pensada para superar o atraso de desenvolvimento do Espírito Santo em relação à Região Sudeste do Brasil. Essa apropriação produtiva do espaço, resultante da integração dos lugares, foi projetada como a solução para o problema do desenvolvimento econômico, atendendo em especial as classes políticas e os principais grupos econômicos capixabas. Entretanto, no Espírito Santo os principais atores políticos locais entenderam que a superação do atraso do Estado passava pela iniciativa ímpar de empreender a associação entre essas dimensões sociais através da participação de grupos privados em quadros políticos e técnicos da estrutura da administração pública, isto é, dentro da própria esfera governamental, em especial nas iniciativas que resultaram no processo de industrialização capixaba. Nesse contexto, acreditamos que foi por meio da infraestrutura de transportes terrestres que ocorreu a apropriação e integração do espaço geográfico, uma vez que a dinamização dos fluxos de transportes é uma importante ação que viabiliza sua produção e, na conjuntura na qual se deu o desenvolvimento capixaba, mostrou-se fundamental para que o processo de crescimento pudesse ocorrer de forma eficaz e correspondente aos anseios dos grupos políticos que pensavam e executavam as transformações locais, as quais viriam a mudar o perfil e os rumos do Espírito Santo dentro da realidade nacional. No que tange às referências teórico-metodológicas e suas especificidades, define-se como orientação o desenrolar da pesquisa à luz do estudo da produção do espaço através da perspectiva histórica, ou seja, pela concepção do espaço como produto historicamente construído e como materialidade imprescindível para o processo de desenvolvimento regional. Por esse horizonte, o estudo do espaço pode ser realizado por meio da *Economia Política*, como sugere Milton Santos em sua obra “Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo” (2012, pág.111). Partindo da perspectiva da Economia Política, o estudo do espaço construído dará enfoque à produção do espaço realizada no período histórico destacado para a pesquisa. Trata-se de considerar as estratégias dos atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento regional que, de forma direta ou indireta, causaram impactos ao Espírito Santo, tanto em relação ao espaço geográfico quanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento econômico. Nessa perspectiva, a contribuição da economia política pode ser de grande importância aos estudos geográficos, uma vez que considera a dimensão espacial no âmbito da análise. Com vistas a organizar os procedimentos de investigação, a metodologia se baseará na *pesquisa documental*, que será realizada em conformidade com a categoria de análise *meio ambiente construído*, proposta por Milton Santos. Para tanto, optou-se pelo *método histórico* como norteador da investigação, sendo que sua utilização mostra-se pertinente, uma vez que seus pressupostos básicos tendem a coincidir com as necessidades metodológicas em curso. Conhecido também como *método crítico* ou *crítica histórica*, compreende o conjunto de



técnicas, métodos e procedimentos utilizados no gerenciamento de fontes primárias e outras evidências para investigar eventos pretéritos importantes para as sociedades. Na prática, a pesquisa documental terá por objetivo estabelecer a coleta de informações e dados em fontes como documentos oficiais de instituições privadas e públicas, obras científicas e técnicas, estatísticas, mapas e imagens, buscando constituir o material que originará registros importantes para a viabilidade do estudo. Para obter o êxito desejado, propõe-se como base para a investigação a análise dos seguintes documentos: o *Plano de Valorização Econômica*, de 1951; o *Plano de Desenvolvimento Trienal*, elaborado após o Seminário Pró-Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo, de 1961; o estudo sobre o *Desenvolvimento Municipal e Níveis de Vida do Estado do Espírito Santo*, de 1962; e o *Diagnóstico para o Planejamento Econômico do Espírito Santo*, de 1966. Tais documentos são considerados marcos do início da consolidação de um planejamento econômico sistemático no Estado, e servirão para direcionar a análise sobre como foi projetada a construção da infraestrutura de transportes terrestres e sua rede de circulação no Espírito Santo, bem como as consequências geradas por esse processo para o desenvolvimento espírito-santense.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento; infraestrutura; transportes terrestres; integração territorial.

#### **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

As metas principais para o desenvolvimento eficiente da tese são as seguintes:

- Cursar as disciplinas oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação durante o ano de 2021 e 2022, visando o aproveitamento dos conhecimentos em prol da tese a ser realizada - (Semestre 2021/1: etapa cumprida; Semestre 2021/2: etapa cumprida; Semestre 2022/1: etapa a ser cumprida).
- Elaborar a fundamentação teórica e os procedimentos metodológicos da tese no primeiro semestre de 2021 - (Semestre 2022/1: etapa a ser cumprida).
- Realizar os procedimentos da pesquisa de campo no segundo semestre de 2022 - (Semestre 2022/2: etapa a ser cumprida).
- Realizar a interpretação, organização e apresentação dos dados da pesquisa de campo, bem como a redação final ao longo do ano de 2023 - (Semestre 2023/1: etapa a ser cumprida; Semestre 2023/2: etapa a ser cumprida).
- Realizar ajustes e formatar a redação final da pesquisa no primeiro semestre de 2024 - (2024/1: etapa a ser cumprida).
- Apresentar a pesquisa para a banca a partir do início do segundo semestre de 2024 - (Semestre 2024/2: etapa a ser cumprida).

#### **REFERÊNCIAS**

BECKER, Bertha. O Norte do Espírito Santo: região periférica em transformação. 1969. 130 f. Tese (Concurso para Livre-Docência) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1969.  
BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. Esforço industrial na República do Café - O caso do Espírito Santo 1889/1930. Vitória, ed. FCAA (UFES), 1882.

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. A construção da cidade: formas de construção imobiliária em Vitória. Vitória, Ed. Florecultura, 2002.

SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo. 2. Ed. São Paulo, Editora da USP, 2012.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. O desenvolvimento do Porto de Vitória 1870/1940. 2. Ed. Vitória, CODESA, 1995.

SILVA, Marta Zorzal e. Espírito Santo: Estado, Interesse e Poder. Vitória, FCAA (UFES), 1995.

OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estado do Espírito Santo. 3. Ed. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo/Secretaria de Estado da Cultura. Vitória, 2008.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **ANÁLISE DA POLÍTICA PÚBLICA FEDERAL DE ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA BRASILEIRA (2007-2010): UM OLHAR A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DA ESTRADA REAL**

LINHA DE PESQUISA: Estudos Urbanos e Regionais

**DIEGO ULIANO ROCHA**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma 2021/1 E-mail: diego.uliano@hotmail.com

Orientador: Carlo Eugênio Nogueira

### **RESUMO**

A atividade turística consolida-se no mundo atual como um tipo de deslocamento temporário específico sem precedentes na história. O seu desenvolvimento tem a capacidade de (re)ordenar os espaços e (re)significar lugares. Processos esses que geram conflitos, disputas e, conseqüentemente, espacialidades, que podem desfavorecer grupos sociais fragilizados e o seu meio. Por esta razão, é necessário o controle, regulamentação e indução responsável da atividade por parte do Estado e de suas políticas públicas. Percebe-se, atualmente, com o aumento dos cursos de Pós- Graduação em Turismo no Brasil, uma preocupação em analisá-las. Entretanto, nota-se um predomínio do olhar econômico e da gestão, que parece estar também impregnado em tais políticas. Sendo assim, nesse trabalho, procura-se mobilizar os conceitos de “ideologias geográficas” e “território” proposto por Carlos Robert de Moraes na tentativa de compreender, por uma perspectiva da geografia crítica, as ideias e efeitos tangíveis dessa política. Conforme explica Nogueira (2020) o par conceitual supracitado nos faz enxergar definições orientadoras e as práticas que imprimiram uma nova territorialidade nos lugares. Por se tratar de algo que envolve todo território nacional, procura-se aqui trabalhar com um estudo de caso. Será estudada a política de roteirização brasileira, entre os anos de 2007 à 2010, tendo como foco os roteiros que fazem parte da “Estrada Real”. A Estrada real é considerada a maior rota turística do país. São cerca de 1.630 km de extensão. Abrange três estados da federação brasileira: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Seu surgimento é datado do século XVIII, no período histórico denominado pelos historiadores como colonial. Naquele tempo, o

Brasil não possuía autonomia política, era uma colônia de Portugal. Foi construída, a mando dele, para orientar e controlar o fluxo das riquezas minerais, mercadorias e pessoas circundantes no território mineiro. Os tesouros que por ela passavam eram extraídos da capitania de Minas Gerais e transportados em direção ao Rio de Janeiro para registro, cobrança de impostos e exportação. Afirma-se que não se trata de um caminho único. Há um conjunto de trilhas associadas, abertas em meio a mata atlântica, por índios, bandeirantes e pessoas escravizadas. A variedade se deve a tentativa de burlar as taxas cobradas pelo governo português sobre o tesouro garimpado. Não se trata de um elemento único dessa região. Esses tipos de estrada são comuns para escoamento das riquezas naturais e mercadorias nos diversos lugares colonizados do mundo. Mesmo não sendo extraordinária, seu caso tornou-se singular ao ter sido institucionalizada para o desenvolvimento do turismo. A ideia era reproduzir em solo brasileiro, o sucesso do “Caminho de Santiago de Compostela”. Trata-se de um roteiro turístico espanhol, de cunho religioso católico, onde peregrinos refazem o suposto trajeto de aposto Tiago, no período da Idade Média. A rota turística brasileira foi construída pelo governo estadual de Minas Gerais, em 1999. Em 2003, ela é encampada pelo programa federal de regionalização do turismo, expandindo-se para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. A pesquisa está dividida em duas etapas. Na primeira, será feito um levantamento bibliográfico e documental. Nela, será construído o referencial teórico e, a partir dele, os documentos orientadores da política pública serão confrontados. Na segunda, serão feitas entrevistas e observação participante nos lugares onde ocorrem tais roteiros. A partir deles, pretende-se entender os efeitos materiais da política na vida da comunidade receptora e na transformação do território. No final, as informações coletadas das etapas mencionadas serão tratadas, a fim de responder as perguntas orientadoras do trabalho.

**Palavras-Chave:** Roteirização, Política Pública federal de turismo, Estrada Real

### CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As atividades para realização da pesquisa, conforme mencionado no tópico anterior, em dois momentos. O primeiro é referente a pesquisa de gabinete, onde bibliografia e documentação específica será levantada e analisada. Na segunda parte é feita a observação em campo. O cronograma está organizado em tarefas específicas de acordo com essa orientação:

ATIVIDADES	2022		2023		2024		2025	
	1°	2°	1°	2°	1°	2°	1°	2°
Formulação final do projeto e aceite do orientador.	x							
Pesquisa bibliográfica sobre contexto histórico social da roteirização		x						

turística.								
Levantamento e de documentos publicados pelo governo federal sobre roteirização turística.			x					
Escrita dos resultados preliminares para a qualificação do projeto				x				
Pesquisa de campo: observação do funcionamento dos roteiros e entrevistas com a comunidade local					x			
Escrita final da Tese						x		
Defesa da Tese.							x	

## REFERÊNCIAS

BARBARÁ, Saulo; LEITÃO, Márcia Cristina da Silva; FILHO, Joaquim Rubens Fontes. A governança regional em turismo: realidade? Estudo de caso sobre o destino Estrada Real. **Cadernos EBAPE.BR** [online]. 2007, v. 5, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000400012>>. Acesso em: 21/04/2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: institucionalização de instância de governança regional - roteiros do Brasil**. Brasília, DF, 2004.

COSTA, Antônio Gilberto. As Estradas Reais para as Minas na Cartografia Histórica do Brasil. In: CALAES, Gilberto Dias; FERREIRA, Gilson Ezequiel (org.). **A Estrada Real e a transferência da Corte Portuguesa**. Rio de Janeiro: CETEM / MCT / CNPq / CYTED, 2009.

INSTITUTO ESTRADA REAL. A Estrada Real. **Site**. Disponível em: <<https://institutoestradaareal.com.br/estrada-real/>>. Acesso em: 20/04/2022.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas - Espaço, Cultura e Política no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **Território e História no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2002.

\_\_\_\_\_. **Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia**. São Paulo: Annablume, 2011.

NOGUEIRA, Carlo Eugênio. Expedições geográficas e formação territorial no Espírito Santo (c. 1943). **Revista Terra Brasilis (Nova Série)** [Online], n° 13, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/6133> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.6133>. Acesso em: 20/04/2022.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES  
24 a 26 de maio de 2022  
Vitória - ES

## **O MAPA E A LEI: A REPRESENTAÇÃO DO RURAL NO MAPA E NA LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE CARIACICA**

LINHA DE PESQUISA: Estudos Urbanos e Regionais

**THAINE RIBEIRO SANTOS**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.  
Turma: 2021/1. E-mail: thaineribeiro@hotmail.com  
Orientadora: Eneida Maria Souza Mendonça

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel desempenhado pelo mapa na legislação do município de Cariacica-ES, bem como compreender a importância do mapeamento nos diferentes instrumentos de organização territorial, que são: o Plano Diretor Municipal e o Zoneamento. Os mapas, no âmbito do planejamento municipal, são recursos de extrema importância, indispensáveis em todo o processo de concepção do Plano Diretor, do diagnóstico espacial, do ordenamento territorial até sua concretização. De acordo com Soe (2019), a dinâmica territorial é determinada pelo planejamento e seus instrumentos, balizados sob a forma de lei no ordenamento jurídico brasileiro. Assim, o sistema de normas territoriais são princípios norteadores da política espacial e do planejamento municipal. Para Soe (2019) os mapas são operadores espaciais, nesse sentido, ocupam uma posição importante no ordenamento territorial, pois são um instrumento de comunicação muito útil e podem se tornar uma ferramenta de diálogo com diversos setores da sociedade. Os mapas de Planejamento projetam um si mesmos o “futuro”, consistem numa espécie de “adiantamento” do espaço, em suma, podem projetar o que será transformado ou não, em curto, médio e longo prazo. O mapa proporciona ao território uma imagem do que seria o “real”, o tangível, o pensado, porém, sabemos que a realidade também perpassa pelo ponto de vista dos sujeitos sociais que ocupam os espaços, que estabelecem territorializações e relações profundas com o território. O mapeamento examina a realidade a partir de seu ponto de vista, vislumbra como será o futuro dos espaços ocupados, espaços que dão sentido à existência dos grupos humanos que habitam esses modelos setorializados [...] “o mapa confere um forte impacto na modelagem da realidade submetendo o

território e sua extensão futura a uma ordem fixa *a priori* segundo um esquema racional concretizado pelo plano de desenvolvimento” (VONAU, 2003, p. 58 apud SOE, 2019, p. 38). As áreas urbanas são privilegiadas na legislação, logo temos um planejamento urbano e não municipal, o espaço urbano é visível e traduzido em forma de mapa-norma, uma tradução que consiste em transformar a linguagem formal da lei em linguagem gráfica. Se temos um planejamento que privilegia o urbano concebido em forma de norma-mapa, isso não significa que não há transformações nas áreas invisíveis no mapa, ou seja, nas áreas rurais. A invisibilidade dessas áreas no mapa mostra uma hierarquização intencional entre o espaço urbano e rural, revela uma relação de subserviência do rural com o urbano, de um rural tratado na legislação como espaço natural e homogêneo. O espaço rural carece de um planejamento que contemple sua pluralidade e totalidade, que promova a participação das comunidades que ocupam esses espaços. A ocupação do espaço perpassa pela subjetividade dos sujeitos, sendo que estes estabelecem relações mais próximas com o solo. A relação com o solo é, *a priori*, a forma mais elementar de produção de território, pois são os grupos humanos que dão sentido aos territórios ocupados a partir da relação que se estabelece com o solo. Diante do exposto, buscaremos compreender como a legislação municipal trata as áreas rurais, e como o rural é representado na legislação e na cartografia oficial do município. Pautamos em investigar os processos de formulação e aplicação das legislações municipais, e o papel atribuído ao mapa no Plano Diretor Municipal de 2007 e à sua nova versão, que ainda está em fase de revisão e votação na Câmara Municipal. Contudo, sabemos que o Plano Diretor como projeto político para a gestão pública municipal foi determinado pela Constituição Federal de 1988, embora tenha sido colocado em prática recentemente, após a promulgação do Estatuto da Cidade em 2001, que trouxe à tona o PDM como política pública obrigatória. Desta forma, aos moldes do Estatuto da Cidade, o município de Cariacica projetou seu primeiro plano diretor no ano de 2007, adotou o zoneamento e o macrozoneamento como estratégia de gestão territorial para organização e classificação do espaço rural e urbano, de acordo com o modelo de uso e ocupação do solo, considerando as características sociais e ambientais do município. Por se tratar do primeiro plano diretor, é possível que o município tenha deixado lacunas a serem preenchidas, sobretudo nas áreas rurais cuja participação foi significativamente reduzida. O Plano Diretor como norma estabelece ações e princípios para a implementação de medidas em médio e longo prazo. No entanto, os princípios que norteiam o PDM e as leis municipais, em muitos casos, ficam presos no mundo idealizado, no fetiche do papel da lei, literalmente presos no papel/discurso da lei. Assim, alguns questionamentos se tornam pertinentes, como por exemplo: Qual o papel do mapa na legislação municipal? Como a invisibilidade do rural pode impactar a realidade local? Como o rural é representado na legislação e no mapa oficial?

Para responder a essas questões, teremos como abordagem metodológica a pesquisa exploratória e qualitativa, pautada em investigar e analisar os sujeitos envolvidos na elaboração dos mapas e do planejamento municipal. Esses sujeitos são os agentes do poder público municipal, comunidades rurais e os movimentos sociais. Cada um dos sujeitos envolvidos ocupam posições diferentes dentro da municipalidade, e tem suas próprias maneiras de pensar e conceber esse espaço.

**Palavras-Chave:** Mapa; Planejamento Territorial; Legislação; PDM; Espaço Rural.

### CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2021											
1º semestre						2º semestre					
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											

2022												
1º semestre							2º semestre					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												

2023												
1º semestre							2º semestre					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												



8												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

1. Cumprimento da carga horária referente às disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso, com o objetivo de ampliar as reflexões teórico-metodológicas para subsidiar a pesquisa;
2. revisão e levantamento de bibliografias para o aprofundamento teórico; leitura das literaturas;
3. trabalho de pesquisa para o levantamento de material bibliográfico do acervo público municipal;
4. trabalho de campo nas áreas rurais do município de Cariacica;
5. transcrição das entrevistas; análise das informações obtidas; diálogo com o orientador, exame de qualificação;
6. elaboração da dissertação; diálogo com o orientador;
7. revisão de redação; diálogo com o orientador;
8. defesa da dissertação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARIACICA. **Lei complementar nº 18 de 31 de maio de 2007**. Institui o Plano Diretor Municipal do município de Cariacica, altera o Perímetro Urbano, define o zoneamento urbano e rural e dá outras providências.

HARLEY, John Brian. A nova história da Cartografia. *In*: **O Correio da UNESCO** (Mapas e cartógrafos), Brasil, ano 19, n. 8, ago. 1991.

KITCHIN, R.; PERKINS, C.; DODGE, M. Thinking about maps. *In*: \_\_\_\_ (Eds.) **Rethinking Maps**. Routledge, 2009. [texto traduzido livremente por Gisele Girardi, 2009. Uso restrito. Não circula.]

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE E DO MEIO AMBIENTE - SEMDEC. **Coletânea das Leis de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo**. Cariacica: Prefeitura Municipal de Cariacica, 2007.

SOE, H. N. K. **O mapa e a lei: Evolução do Uso da Cartografia na Legislação Urbanística do Município de São Paulo.** 2019. 246 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **INTERAÇÕES ENTRE OS CURSOS D'ÁGUA E A CIDADE A PARTIR DA INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O RIO SÃO MATEUS (ES)**

**LINHA DE PESQUISA: Estudos Urbanos e Regionais**

**SOLIANE BONOMO**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES

Turma: 2021/1 - E-mail: solbonomo@hotmail.com

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eneida Maria Souza Mendonça

### **RESUMO**

As relações entre o rio e a cidade são o tema deste estudo. O “laço” de intimidade estabelecido entre rios e cidades é bastante antigo. Nas margens e adjacências desses cursos fluviais, ocorreu o despontar de muitos núcleos urbanos. Para Mello (2008, p. 300), a história urbana pode ser traçada tendo como eixos as formas de apropriação das dinâmicas hídricas. A trajetória das relações entre cidades e corpos d'água reflete, assim, os ciclos históricos da relação entre homem e natureza.

Os vínculos estabelecidos entre rios, cidades e suas populações ocorreram de formas diversas e, ao longo dos anos, se tornaram complexos. O processo de urbanização, ocorrido muitas vezes de forma intensa e desordenada, catalisou a degradação dos rios brasileiros, como consequência da perda da relação harmônica entre a cidade e seus rios. Afinal, a relação rio-cidade não é estática, imutável. É dinâmica, pois foi e é condicionada a fatores econômicos, políticos, urbanísticos, culturais e sociais.

Assim, essa interação não tem ocorrido sem conflitos. Ao longo dos anos, os rios têm sofrido impactos cada vez maiores, como a apropriação de suas margens com ocupações irregulares e de suas águas convertidas em receptoras de lixo e esgoto doméstico e industrial. Costa (2006, p.10) afirma que os conflitos entre processos fluviais e processos de urbanização têm sido de um modo geral enfrentados através de drásticas alterações na estrutura ambiental dos rios. Para Gorski (2008, p. 25), a evolução da urbanização foi conseguindo eclipsá-los e anular sua importância, quase restringindo sua presença apenas aos sintomas perturbadores; ou seja, mau cheiro, obstáculo à circulação e ameaça de inundações. Essa autora ainda certifica que grande parte dos cursos d'água que se localizam no meio urbano sofreu, ao longo do

tempo, um processo de degradação contínua, transformando-se em alvo de esquecimento e rejeição (Gorski, 2008, p.19).

Esse histórico em comum a várias cidades brasileiras também se constata ao longo do Rio São Mateus, localizado na região norte do estado do Espírito Santo. Mediante pesquisas recentes realizadas pelo projeto coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), foram identificados graves problemas como práticas inadequadas do uso dos recursos hídricos consideradas crimes ambientais, construção de barragem e captação de recursos hídricos e irrigação irregular. Soma-se a isso, a ocorrência de eventos críticos como inundação, estiagem e assoreamento, bem como o lançamento de esgotos sanitários diretamente no rio e/ou nos sistemas de drenagem urbana.

Diante deste contexto é que se encaixa esta proposta de pesquisa, com o objetivo de analisar as interações estabelecidas entre o homem e este curso d'água no decorrer do processo de urbanização e de compreender como ele tem sido percebido e apropriado pela população ao longo de sua trajetória histórica. Assim, o recorte espacial eleito para este estudo corresponde a um trecho do rio São Mateus, no espaço urbano de São Mateus, cuja fundação está intimamente vinculada à presença do rio.

Ao atravessar a área urbana, o rio São Mateus margeia o Sítio Histórico - berço do nascimento da cidade - a quem assistiu florescer, se desenvolver e sofrer alterações em suas funções. Apesar de sua importância histórica, pois a existência da cidade se deve ao rio e por muito tempo foi a base do mecanismo urbano, esse curso d'água parece não ter sido alvo de preocupação política e social no decorrer do processo de urbanização, uma vez que passou a ser negligenciado e até mesmo negado pela população, visto os impactos resultantes da dinâmica socioespacial da expansão urbana supracitados, dando início a uma ruptura gradativa entre o homem e o rio. A partir dessas evidências é que nasceram as preocupações que norteiam este estudo.

Diante disso, a problemática da pesquisa está vinculada à seguinte questão: Como foram construídas as relações entre a população e o rio no decorrer da evolução da urbanização desde o período colonial até os dias atuais? Como desdobramento, outras questões se apresentam:

- 1) Qual a influência do rio São Mateus na formação e expansão da cidade? Quais funções foram atribuídas ao rio ao longo da história? Quais papéis ele desempenha atualmente?
- 2) Quais grupos culturais se relacionaram com o rio ao longo dos anos? Como se constituíram essas relações? E como esses grupos conceberam o rio através de suas percepções?
- 3) Como se deu o processo de ocupação humana de suas margens? Como essa ocupação influenciou a conversão da paisagem fluvial em paisagem urbana?
- 4) Em que medida as interações entre o rio e os diferentes segmentos socioeconômicos provocaram impactos ambientais?
- 5) Ocorreram alterações nos vínculos entre a cidade e o rio no decorrer dos anos? Eles aumentaram? Diminuíram? Ou permaneceram os mesmos?

Os questionamentos nortearam a formulação da hipótese desta proposta de estudo, que parte do seguinte princípio: o processo de urbanização provocou alterações incluindo distanciamento e rupturas nas relações entre a cidade e

o corpo d'água ao longo do tempo, em função da gradativa perda da interação harmônica e da proximidade entre a cidade e o rio.

Para a realização deste estudo, pretende-se adotar uma estratégia metodológica utilizando três caminhos que se complementam: i) levantamento bibliográfico; ii) levantamento documental e iii) levantamento empírico. O primeiro, de cunho genérico, consiste no referencial teórico da temática de estudo sob o enfoque de diversos pesquisadores, cujo levantamento será feito através de consulta a artigos científicos, livros, publicações periódicas em revistas, teses e dissertações. Para o embasamento desta proposta de trabalho, interessa compreender os vínculos entre rios, cidades e suas populações sob diferentes abordagens. O segundo percurso, de caráter mais específico, corresponde à pesquisa que será realizada a partir de documentos diversificados utilizando três variáveis: i) fontes escritas ou não; ii) fontes primárias ou secundárias e iii) contemporâneas ou retrospectivas. E, finalmente, a terceira etapa equivale ao estudo empírico, que tem a pretensão de realizar uma pesquisa com abordagem qualitativa para compreender as formas de percepção dos diferentes grupos sociais e os significados que atribuem ao Rio São Mateus, no qual a entrevista semiestruturada parece ser o método mais adequado para atingir tal fim.

**Palavras-Chave:** rios urbanos - urbanização - relação rio-cidade - Rio São Mateus

### CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para demonstração do desenvolvimento da pesquisa, apresentamos a tabela abaixo na qual as cédulas destacadas com a cor azul representam as atividades já concluídas.

Atividades	2021	2021	2022	2022	2023	2023	2024	2024
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Cumprimento dos créditos obrigatórios	x	x	x					
Leitura, estudos e ampliação da bibliografia	x	x	x	x				
Levantamento e análise de fontes			x	x				
Pesquisa de campo			x	x	x			
Seleção do <i>corpus</i> de análise			x	x				
Tessitura da tese e preparação para a qualificação			x	x	x			
Qualificação					x			
Participação em congressos				x	x	x	x	x
Elaboração e aplicação de questionários						x		
Análise da pesquisa empírica					x	x		
Redação da tese			x	x	x	x	x	x
Correções da tese							x	

Preparação e defesa da tese									x
-----------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	---

## REFERÊNCIAS

- ADAMI, Rose Maria. **Os significados e representações atribuídos aos cursos d'água da Bacia do Rio Criciúma (SC) desde 1880 até 2009 e suas influências na configuração da paisagem.** 2009. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- COSTA, Lucia Maria Sá Costa (org.). **Rios e Paisagens urbanas em cidade brasileira.** Rio de Janeiro: Viana et Mosleu: ed. PROURB, 2006.
- GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação.** Dissertação de Mestrado, FAU-Mackenzie, 2008.
- MELLO, Sandra S. **Na beira do rio tem uma cidade: urbanidade e valorização dos corpos d'água.** 348f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- MELO, V. M. **Um recorte da paisagem do rio Capibaribe: seu significado e representações.** Tese de Doutorado em Geografia Humana. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- SARAIVA, M. da G. A.N. **O rio como paisagem: gestão dos corredores fluviais no quadro do ordenamento do território.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia, 1999.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Londrina: Eduel, 2012.
- TUCCI, C. E. M. **Drenagem Urbana.** Artigos Gestão das águas. Cienc. Cult. vol.55 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2003.

**LINHA DE PESQUISA**  
**DINÂMICA DOS TERRITÓRIOS E DA NATUREZA**



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA ALOCAÇÃO DE PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS (BMPs) EM BACIAS HIDROGRÁFICAS ATRAVÉS DO USO DE COMPARTIMENTOS DO RELEVO

LINHA DE PESQUISA: Dinâmica dos Territórios e da Natureza

**FÁBIO LUIZ MAÇÃO CAMPOS**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.

Turma 2021.1 E-mail: [fabiomacao@gmail.com](mailto:fabiomacao@gmail.com)

Orientador: André Luiz Nascentes Coelho

### RESUMO

Em meio às metodologias de planejamento ambiental e de gestão de recursos hídricos, a abordagem que visa a criação de cenários de aumento da disponibilidade hídrica a partir da alocação de práticas conservacionistas (*best management practices* - BMPs) vem ganhando muita atenção da comunidade científica e sendo objeto de vários estudos ao redor do mundo. No entanto, pouca atenção tem sido dada por essas pesquisas às características geomorfológicas das bacias na escolha dos locais onde as BMPs serão implementadas.

As BMPs vêm sendo empregadas para controle das fontes de poluição difusa, contudo, para alcançar um planejamento e gestão eficientes de bacias hidrográficas, se requer uma otimização da alocação das BMPs (MARINGANTI; CHAUBEY; POPP, 2009). A otimização espacial de cenários de práticas conservacionistas com base na modelagem de bacias hidrográficas é uma ferramenta eficaz de apoio à decisão para a gestão de bacias hidrográficas (ZHU; QIN; ZHU, 2020).

No tocante ao desenvolvimento dessas metodologias para planejamento e gestão de bacias hidrográficas, alguns estudos recentes mostram que as características topográficas tem forte influência na alocação de BMPs e a utilização das características do relevo para isso são promissoras (QIN *et al.*, 2018; SHEN; CHEN; XU, 2013; ZHU *et al.*, 2019; ZHU; QIN; ZHU, 2020).

Neste sentido, o objetivo da pesquisa é investigar a possível contribuição da compartimentação do relevo para a melhoria do processo de alocação de práticas conservacionistas (BMPs) em bacias hidrográficas, criando a partir disso uma metodologia para planejamento e gestão de intervenções em bacias hidrográficas.



A metodologia para alcance desse objetivo consistirá num levantamento bibliográfico para reconhecimento de quais são unidades/ feições do relevo onde a aplicação das BMPs tende a fornecer melhores resultados em termos do aumento da disponibilidade hídrica e da redução do aporte de sedimentos.

Após essa revisão, será realizado o mapeamento dessas unidades/ feições de relevo em ambiente Sistema de Informações Geográficas a partir dos Modelos Digitais de Elevação (MDE) disponíveis.

Outra etapa consistirá na modelagem hidrológica da bacia utilizando o modelo SWAT (*Soil and Water Assessment Tool*), que possibilitará a simulação de cenários de aplicação das BMPs em diferentes compartimentos do relevo, usando as escalas/táxons considerados viáveis e avaliando quais cenários são mais favoráveis ao aumento da disponibilidade hídrica e redução do aporte de sedimentos.

A partir dos resultados obtidos pelos cenários e da análise comparativa entre eles e com o cenário base, uma metodologia para o planejamento da aplicação das BMPs em bacias hidrográficas será elaborada, utilizando para isso as características geomorfológicas e os compartimentos do relevo da bacia.

A pesquisa dedicou-se até o momento na revisão dos conteúdos relacionados à geomorfologia e no desenvolvimento/ aprimoramento de técnicas e metodologias de compartimentação e mapeamento do relevo que serão utilizadas na(s) bacia(s) a ser(em) utilizadas(s) nos experimentos.

Atualmente, a pesquisa está direcionada a coletar e organizar os dados para realização da modelagem hidrológica das 5 bacias pré-selecionadas. Após a modelagem, a bacia que apresentar os resultados mais satisfatórios será selecionada para a simulação dos cenários a serem comparados a fim de desenvolver a metodologia para alocação das BMPs.

Havendo mais de uma bacia hidrográfica com resultado satisfatório na validação da modelagem, uma segunda poderá ser utilizada para aplicação e validação da metodologia desenvolvida.

**Palavras-Chave:** Modelagem hidrológica, Bacia hidrográfica, Práticas Conservacionistas, Cartografia do relevo.

#### CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Etapa/ Tarefa	Semestres							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Cumprimento de créditos de disciplinas								
Aprofundamento da Revisão Bibliográfica sobre geomorfologia e mapeamento geomorfológico								
Mapeamento dos compartimentos do relevo a serem alvo da aplicação das								

BMPs								
Obtenção e preparação de dados geográficos e hidrológicos								
Implementação e calibração do modelo.								
Escolha dos BMPs e implementação no SWAT.								
Simulações, criação de cenários e Testes de hipóteses.								
Avaliação dos resultados e elaboração das conclusões.								

	Etapas cumpridas
	Etapas em execução
	Etapas futuras

## REFERÊNCIAS

MARINGANTI, C.; CHAUBEY, I.; POPP, J. Development of a multiobjective optimization tool for the selection and placement of best management practices for nonpoint source pollution control. **Water Resources Research**, v. 45, n. 6, 2009. DOI 10.1029/2008WR007094. Disponível em: <https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1029/2008WR007094>. Acesso em: 21 set. 2020.

QIN, C.-Z.; GAO, H.-R.; ZHU, L.-J.; ZHU, A.-X.; LIU, J.-Z.; WU, H. Spatial optimization of watershed best management practices based on slope position units. **Journal of Soil and Water Conservation**, v. 73, n. 5, p. 504-517, 2018. <https://doi.org/10.2489/jswc.73.5.504>.

SHEN, Z.; CHEN, L.; XU, L. A Topography Analysis Incorporated Optimization Method for the Selection and Placement of Best Management Practices. **PLoS ONE**, v. 8, n. 1, p. e54520, 21 jan. 2013. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0054520>.

ZHU, L.-J.; QIN, C.-Z.; ZHU, A.-X. Spatial optimization of watershed best management practice scenarios based on boundary-adaptive configuration units. **Progress in Physical Geography**, 2020. <https://doi.org/10.1177/0309133320939002>.

ZHU, L.-J.; QIN, C.-Z.; ZHU, A.-X.; LIU, J.; WU, H. Effects of different spatial configuration units for the spatial optimization of watershed best management practice scenarios. **Water (Switzerland)**, v. 11, n. 2, 2019. <https://doi.org/10.3390/w11020262>.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

**MAPEAMENTO COM VANT DE SUSCETIBILIDADE A PROCESSOS  
MORFODINÂMICOS DO RELEVO EM SÃO JOÃO DE PETRÓPOLIS, SANTA  
TERESA - ES**

**LINHA DE PESQUISA: Dinâmicas dos Territórios e da Natureza**

**ARTHUR DAVID DE ANGELI**

Mestrando/Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.  
Turma 2021. E-mail: arthurdaviddeangeli@gmail.com  
Orientador: André Luiz Nascentes Coelho

**RESUMO**

Tem sido uma tendência na atualidade avançar nos estudos relacionados ao planejamento territorial, uma vez que estes servem de base para modelos representativos do espaço. Ressalta-se que é de suma importância adquirir dados de alta qualidade, os quais visam a maior precisão de informações, a fim de gerar resultados que se aproximem ao máximo da realidade. Isso possibilita tomadas de decisões precisas e um melhor conhecimento das áreas de interesse, além de evidenciar os fenômenos da natureza que nela exercem influências.

Sendo uma área periférica do município de Santa Teresa - ES. A localidade de São João de Petrópolis tem sofrido com uma expansão urbana, o distrito tem tido um aumento do seu perímetro urbano, o qual não vem sendo planejado de maneira correta pelos gestores públicos. Por ser um distrito de pequeno porte e com as problemáticas citadas, torna-se ideal para aplicação da metodologia que será desenvolvida, a fim de gerar dados consistentes que subsidiem o planejamento correto.

Dessa forma, este trabalho intitulado de Mapeamento com Vant de Suscetibilidade a Processos Morfodinâmicos do Relevo em São João de Petrópolis, Santa Teresa - ES tem como objetivo elaborar uma cartografia local, relacionada à suscetibilidade, utilizando-se dados do terreno levantados a partir de um VANT, e para isso será necessário aplicar uma análise multicritério, tendo como viés formular todo o processo de maneira

econômica e rápida para gerar uma metodologia de levantamento, processamento e análise de dados aéreos.

Mapear áreas suscetíveis a movimentos de massas e processos hidrológicos (processos morfodinâmicos do relevo) é um instrumento essencial à prevenção de desastres, como diz o Artigo 22º da Lei Federal 12.608/2012, que abrange a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). Esses processos são agentes que modificam a paisagem, os quais resultam em mudanças na dinâmica ambiental, propiciando riscos à população que esteja localizada nas áreas de ocorrência.

A cartografia de suscetibilidade é uma espécie com raiz oriunda da cartografia geotécnica. As informações de suscetibilidade a processos morfodinâmicos seriam a potencialidade de causarem alterações no meio físico, isso independe de afetar as atividades humanas. Os processos analisados são divididos em grupos, o primeiro é referente aos de vertente (erosivos e gravitacionais) e o segundo, os hidrológicos.

Como o parâmetro para gerar os resultados referentes a suscetibilidade é uma análise multicritério, o método escolhido, foi criado por Saaty (1991) de Análise Hierárquica (AHP - Analytic Hierarchy Process), consiste em uma análise multicritério, que possibilita quantificar características qualitativas, abrindo espaço também para ponderação. O método se destaca por possibilitar que a análise humana ganhe espaço no resultado final dos valores, isso possibilita a aproximação da realidade local.

O processo de análise hierárquica (AHP), aplica-se a partir de uma decomposição por hierarquias e síntese pela identificação de relações através de escolhas conscientes. Dessa forma, realiza-se comparações de pares, por cada nível de hierarquia, levando em conta por isso a escala de prioridades do método. Logo, obtêm-se resultados (pesos) relativos, denominados de prioridades, dessa forma é possível diferenciar os critérios. Ressalta-se que é extremamente importante possuir um conhecimento prévio da área a ser aplicada, tal como os processos nela existente, isso irá propiciar uma base concreta para que a classificação fique ainda mais próxima da realidade.

A organização metodológica deste estudo irá seguir como base, o referencial criado por Libault (1971) para pesquisa geográfica. A serem seguidos os procedimentos subdivididos em quatro níveis de tratamento da pesquisa geográfica, julgados por ele como: o nível compilatório; o nível correlatório; o nível semântico e o nível normativo.

**Palavras-Chave:** Suscetibilidade; Geomorfologia; Geotecnologias; Mapeamento; Vant.

## **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Para organizar a pesquisa, foi realizada uma divisão em 4 fases, sendo assim três aplicadas a fases diretamente ligada aos tópicos da dissertação e um quarto momento, o qual foi aplicado pré-dissertação, importante para o direcionamento do estudo. Vale ressaltar que muitos pontos são totalmente

interligados e dessa forma acaba sendo impossível distinguir de forma completa os momentos, contudo leva-se em consideração a conclusão de uma fase a sua estrutura num geral, podendo é claro sempre haver alterações ao longo do percurso, a fim de alinhar

- **FASE PRÉ-DISSERTAÇÃO**

Concluída no semestre 01/2021.

- **FASE 1**

1. *Introdução.*
2. *Uma breve discussão referente a história recente da política nacional voltada a gestão de risco de desastres.*
3. *Fundamentação teórico-conceitual.*

Concluída no semestre 01/2022.

- **FASE 2**

4. *Materiais e métodos.*

Esperasse concluir no início do semestre 02/2022

- **FASE 3**

5. *Resultados e discussões.*
6. *Considerações finais.*

Portanto esperasse finalizar no fim do semestre 02/2022.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nos 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 11 abr. 2012.

Brasil. 2013. Governo Federal. Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais - PNGRRDN. [S.l.].

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. Serviço Geológico do Brasil; IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. Cartas de suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa e inundações: 1:25.000 (livro eletrônico): nota técnica explicativa / coordenação Omar Yazbek Bitar. -- São Paulo ;; Brasília, DF, 2014.

FLORENZANO, T. G. Geotecnologias na geografia aplicada: difusão e acesso. Revista do Departamento de Geografia, v.17, 2005, p. 24-29, ISSN 2236-2878.

LIBAULT, André. Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica. Métodos em Questão, São Paulo, IGEO/USP, n. 1, p. 1-14. 1971.

SAATY, T. L.(1991) - Método de Análise Hierárquica. São Paulo, McGraw-Hill, Makron.

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Cartografia geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos, 2004



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **EVOLUÇÃO PEDOLÓGICA EM DEPÓSITO TECNÔGÊNICO SOB INFLUÊNCIA DE ÁREA TROPICAL ÚMIDA**

**LINHA DE PESQUISA: DINÂMICA DOS TERRITÓRIOS E DA NATUREZA**

**PABLO DE AZEVEDO ROCHA**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES

Turma: 2020. E-mail: pab\_zulu@yahoo.com.br

Orientadora: Cláudia Câmara Vale

### **RESUMO**

Os depósitos tecnogênicos podem ser definidos como formas ou depósitos que são resultantes da atividade humana, abrangendo depósitos construídos como aterros, ou depósitos induzidos (SUERTEGARAY et al. 2008). Tais depósitos podem desenvolver solos intitulados como Tecnossolos, ou seja, solos dominados ou fortemente influenciados por material feito pelo homem (IUSS, 2014). Produzidos e/ou construídos de forma intencional ou não, são um modelo experimental interessante para a obtenção de dados sobre os estágios iniciais da pedogênese, além de grandes aliados para o enfrentamento de algumas das questões mais prementes do Antropoceno. Estudos de pedogênese em Tecnossolos no ambiente tropical evidenciam o papel chave dos seres vivos na intensificação e velocidade de processos pedogenéticos (LEGUÉDOIS et al, 2016; BOYER & WRATTEN, 2010). Essa pedogênese acelerada garante não só a reabilitação de áreas degradadas, como também a retomada dos serviços ecossistêmicos, assim como a própria recuperação do recurso natural solo. Neste novo cenário, tem-se uma oportunidade para acompanhar, de maneira pioneira, transformações pedogenéticas em um novo solo artificial, desprovido de estrutura e com teores muito baixos de matéria orgânica em seu estágio inicial de desenvolvimento (SCHAEFER et al, 2016). O objetivo central do projeto de pesquisa é a identificação da presença de processos pedogenéticos gerais e específicos em volume de material “tecnogênico” utilizado no processo de aterro para a construção do campus de Goiabeiras, da Universidade Federal do Espírito Santo, localizado na cidade de Vitória, onde, atualmente os Tecnossolos são a nova realidade, em forte contraste com os antigos Neossolos Quartzarênicos e Gleissolos Tiomórficos que compunham de grande maneira a área do campus antes da intervenção humana. Serão empregadas técnicas laboratoriais, microscópicas e espectrais para identificação de processos pedogenéticos no Tecnossolo da área de estudo. Assim, serão procedidas análises de rotina química e física (EMBRAPA,

2011), para uma primeira visão da fertilidade natural do solo, assim como enquadramento do mesmo na perspectiva da identificação de processos pedogenéticos e classificação taxonômica baseada em Curcio et al. (2004) e FAO (2015). Além das análises de rotina, será também realizada análise de ataque sulfúrico (EMBRAPA, 2011) com a finalidade de avaliações de grau de intemperismo e mineralógicas do solo. A fim de se ter maior detalhamento da assembleia mineralógica do solo em questão, será também realizada a difratometria de raios-X (DRX) nas amostras de argila natural e silte, em aparelho PANalyticalX'Pert. Para diferenciação dos minerais 2:1, serão realizados tratamentos adicionais (WHITTIG & ALLARDICE, 1986) em amostras da fração argila: (a) saturação com Mg, (b) saturação com Mg e solvatação com etileno glicol, (c) saturação com K e secagem ao ar, (d) saturação com K e aquecimento a 350 °C em mufla, (e) saturação com K e aquecimento a 550 °C em mufla. Após os tratamentos, as amostras serão montadas em lâminas de vidro, utilizando-se a técnica do esfregaço para obtenção de amostras orientadas e analisadas por DRX. Os picos dos minerais serão identificados nos difratogramas de raios-X a partir de tabelas propostas por Chen (1977) e informações disponíveis no banco de dados de minerais do site webmineral®. Já para a realização da análise micromorfológica, serão executadas as seguintes etapas: amostragem de solo com estrutura indeformada (micromonólitos), impregnação, laminação, polimento e interpretação no microscópio petrográfico. Essa etapa visa obter definições das características microestruturais que possam servir como indicadores da evolução do grau de intemperismo de perfil do solo a ser analisado, assim como da identificação de feições micropedológicas e processos associados. Por fim, para a identificação do processo pedogenético de sulfidização, será empregada a técnica de Microscopia Eletrônica de Varredura com detector de retroespalhamento acoplado ao espectrômetro de dispersão de raios-X (MEV-EDS). Tal procedimento terá como objetivo a identificação de Piritas, uma vez que a técnica permitirá o registro da presença e o hábito do mineral em questão, assim como seus elementos constituintes. Serão utilizadas amostras de silte recobertas por uma fina película de grafite para formar uma superfície condutora, sendo feitas microanálises (análise pontual quantitativa). Para maior entendimento do desenvolvimento dos processos pedogenéticos do solo, e, sabendo que ele está sob influência direta do lençol freático, o mesmo terá seu nível monitorado através de medidor de nível elétrico, de modo a averiguar quais camadas do solo ficam expostas por mais tempo a condições redutoras. As medições serão realizadas quinzenalmente nos meses de inverno e nos meses de verão, de modo a avaliar períodos opostos em termos de frente de umidade atuante no perfil do solo. Ainda no aspecto de entendimento do ambiente em que esses solos estão submetidos, serão realizadas análises físico-químicas da água que compõem o lençol freático. Essas medidas serão realizadas por sonda multiparamétrica, com a qual serão avaliados potencial hidrogeniônico (pH), potencial de oxidação e redução (EH), sólidos totais dissolvidos (TDS), condutividade elétrica (CE), salinidade, oxigênio dissolvido (OD) e temperatura. nos mesmos períodos e datas do monitoramento do nível do lençol. Adicionalmente, serão feitos levantamentos de dados de precipitação e de nível médio das marés durante o período de avaliação físico-química e monitoramento do nível do lençol freático. Por fim, Miyazaki (2014) destaca que a perspectiva geográfica de



analisar a relação sociedade e natureza de forma articulada é bastante perceptível nos estudos referentes aos depósitos tecnogênicos, pois não há a formação desses depósitos sem a intervenção do homem no equilíbrio dinâmico dos processos naturais.

**Palavras-Chave:** Pedogênese; Antropoceno; Trópicos; Antrópico; Química.

### CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

ATIVIDADE	SEMESTRE DE EXECUÇÃO	STATUS
Seleção do Local de Abertura do Perfil	2021/2	Concluído
Abertura de Trincheira e Avaliação morfológica do Solo	2021/2	Concluído
Coleta do Solo para análise de rotina química e física do solo	2021/2	Concluído
Coleta de Solos para análise de MEV	2021/2	Concluído
Análise MEV	2022/2	Pendente
Coleta de Solos para análises Micromorfológicas	2022/2	Pendente
Análise Micromorfológicas	2022/2	Pendente
Avaliação da água com sonda multiparamétrica	2022/2 e 2023/1	Pendente
Monitoramento do Nível do Lençol Freático	2022/2 e 2023/1	Pendente
Compilação de Dados Climáticos	2022/2 e 2023/1	Pendente
Compilação de dados das Tabuas de Marés do município de Vitória - ES.	2022/2 e 2023/1	Pendente

### REFERÊNCIAS

BOYER .S, WRATTEN. S,D. The potential of earthworms to restore ecosystem services after opencast mining - a review Basic Appl. Ecol., 11, pp. 196-203. 2010.

CHEN, P-Y. Table of key lines in X-ray powder diffraction patterns of minerals in clays and associated rocks. Indiana: Department of Natural Resources Geological Survey. 67p. (Paper 21) 1977.

CURCIO G.R., LIMA V.C., GIAROLA N.F.B. **Antropossolos: Proposta de Ordem (1ª aproximação)**. Colombo, EMBRAPA Florestas, 49p. 2004.

EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Solos). **Manual de métodos de análise de solo**. Centro Nacional de Pesquisa de Solos, Rio de Janeiro. p. 212. 2011.

FAO. **World reference base for soil resources 2014, update 2015**. International soil classification system for naming soils and creating legends for soil maps. World Soil Resources Reports No. 106., Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations: The State of Food and Agriculture, 203p. 2015.

LEGUÉDOIS.S, et al. **Modelling pedogenesis of Technosols**. Geoderma, 262 , pp. 199-212. 2016.

MIYAZAKI, L. C. P. **Depósitos tecnogênicos: uma nova perspectiva de leitura geográfica**. Quaternary and Environmental Geosciences 05(2):53-66 Antropoceno - Tecnógeno. 2014.

SCHAEFER, C E G. R, et al. **A Ciência do solo e o desastre de Mariana**. BOLETIM INFORMATIVO ISSN 1981-979X Volume 42 Número 1 Janeiro/Abril, 2016.

SUERTEGARAY, D.M.A., ROSSATO M.S., BELLANCA E.T., FACHINELLO A., CÂNDIDO L.A., SILVA C.R. **Terra Feições Ilustradas**. Suertegaray D. M. A. (Org.) 3º ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 263 p. 2008.

WHITTIG, L.D.; ALLARDICE, W.R. **X-Ray Diffraction Techniques**. In: KLUTE, A. (Ed.) **Methods of Soil Analysis Part 1: Physical and mineralogical methods**. Soil Science Society of America, Madison, p. 331-359, 1986.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## SÃO AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ELEGÍVEIS PARA COM(POR) GEOPARQUES DA UNESCO?

LINHA DE PESQUISA: Dinâmica dos Territórios e da Natureza

**EDIMUNDO ALMEIDA DA CRUZ**

Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia-UFES.

Turma: 2021.1. E-mail: edimundo.almeida.cruz@gmail.com

Orientador: Edson Fialho

### RESUMO

São as Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo Elegíveis Para Com(Por) Geoparques da UNESCO? Inferimos que a resposta seja sim! Essa é a nossa hipótese de trabalho e a tese a ser provada e demonstrada, a contento.

**Geoparque** é um território onde lugares e paisagens de significância geológica internacional são geridas através de um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Sempre envolvem as comunidades locais, que precisam estar envolvidas no processo de seu estabelecimento (UNESCO, 2020).

Territórios certificados com a marca Geoparques da Unesco não são Unidades de Conservação ou outra categoria de área protegida por iniciativa estatal governamental, porém, entre os critérios para submissão da candidatura a UNESCO, é necessário que se tenha ao menos uma Unidade de Conservação *stricto sensu* no perímetro elegível, o que remete a nossa investigação acerca do potencial das UC's do Estado do Espírito Santo para Com(por) Geoparques. Trata-se de uma estratégia de governança horizontal, de baixo para cima, onde as comunidades de pessoas físicas e jurídicas sobrepostas aos territórios se auto-organizam, planejam e realizam ações em prol do desenvolvimento sustentável de seus territórios, em sinergia com a conservação dos atributos da geodiversidade (*geoheritage*).

No Brasil, a instituição parceira da UNESCO é o Serviço Geológico do Brasil por meio da Companhia de Pesquisa em Recursos Minerais CPRM e Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), o qual é encarregado de certificar os geossítios nacionais de valor científico e de importância inter-nacional.

Os sítios geológicos ou geossítios cadastrados como elegíveis a compor Geoparques pela SIGEP são destinados a integrar uma base de dados para o Inventário do Patrimônio Geológico do Brasil, a partir de algumas premissas, cumulativas (não excludentes), quais sejam:

- i. Singularidade na representação de sua tipologia ou categoria (paleontológica, estratigráfica, tectônica, mineralógica, geomorfológica, estrutural ou outra);
- ii. Importância na caracterização de processos geológicos-chave regionais ou globais, períodos geológicos e registros expressivos na história evolutiva da Terra (potencial para constituir um *locus tipo* geocientífico);
- iii. Expressão cênica (atributo cênico paisagístico proeminente e singular);
- iv. Bom estado de conservação (UC's Capixabas tem protegido frações destes territórios);
- v. Acesso viável (Estado é bem servido por modais de logística, inclusive rodovias);
- vi. Existência de mecanismos ou possibilidade de criação de mecanismos que lhe assegure conservação (São nossas UC's elegíveis para Com(por) Geoparques!);
- vii. Viabilidade socioeconômica cooperativa consistente e engajada para a constituição formal de uma sociedade gestora do território Geoparque a ser criado (signatários do contrato social).

Temos como **objetivo específico** levantar, identificar, mapear e caracterizar a geodiversidade do território Espírito Santense, com foco em geossítios de importância científica inter-e-nacional e potencial para Com(por) geoparques. A operacionalização inclui a aplicação de questionários percepção a serem aplicados às populações sotopostas aos territórios elegíveis.

Adotar-se-á o método analítico sistêmico sistematizado na teoria geral dos sistemas. Busca-se-á, certa compreensão holística do espaço geográfico, como partes intrínsecas de um todo, no qual emerge algo que pode ser diferente da soma aritmética de suas partes constituintes. Esse método é inspirado na 2ª Lei da termodinâmica (entropia) e corresponde à probabilidade de mudança dos sistemas em função de seu grau de organização (Quanto maior a entropia, maior a desorganização do sistema e, quanto menor a entropia, maior a ordem interna), sendo a incerteza denominada informação.

Segundo Gomes (1996, p. 267) a força da TGS está na uniformidade lógica racional de todo processo de conhecimento, posto que, ao menos em tese, todos os fenômenos possam ser vistos como sistemas, independentemente do caráter particular ou da natureza dos elementos que os compõem e das relações que os unem.

A maior parte da pesquisa desenvolver-se-á em “gabinete”, sendo necessárias algumas reuniões presenciais em diferentes situações para estreitar relações com atores e comunidades de usuários, pessoas naturais e instituições públicas e privadas. A metodologia impõe interconexão em nível local, nacional e internacional em rede, na qual há um universo bastante amplo de livros, artigos, modelos de documentos, questionários, dinâmicas de grupos e outros, portanto, pode se dizer que nossa pesquisa enquadra no “**método expedito**”, dado a **abordagem conceitual-metodológica aplicada**.

A pesquisa se encontra na fase de levantamentos, diagnósticos e revisões de literatura. A etapa de campo deverá ocorrer a partir do início do quarto semestre.

**Palavras Chaves:** Geodiversidade; Autogovernança; Geossítios; Geoturismo; Paisagens.

## REFERÊNCIAS

BRILHA, J. **UNESCO e Programa Internacional Geociências e Geoparques**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.igc.usp.br/index.php?id=977>. Acesso em: 10 Set. 2020.

CPRM - SERVIÇOS GEOLÓGICOS DO BRASIL. VIEIRA, Valter Salino *et al.* **Mapa geológico do estado do Espírito Santo**. Belo Horizonte: CPRM, 2018. <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/15564?show=full>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

GOMES, Paulo Cesar da Costa (1996): **Geografia e Modernidade**. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

Milton SANTOS (1996): **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. Editora HUCITEC. São Paulo.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. da (Orgs.). **Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. 748 p.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **guidelines and criteria for national geoparks seeking unesco's assistance to join the Global Geoparks Network (GGN)**. França, 2020. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/application-process/>. Acesso em: 19 set. 2020.

WINGE, M. et. al. **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. Brasília: CPRM, 2013, 332 p., v. 3. ISBN 978-85-7499-198-6 - CDD 560.981.



Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia -2022

Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

24 a 26 de maio de 2022

Vitória - ES

## **CICATRIZES DO FOGO: UMA ANÁLISE DECENAL DOS DADOS SOBRE QUEIMADAS, FOCOS DE CALOR E INCÊNDIO FLORESTAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

LINHA DE PESQUISA: DINÂMICA DOS TERRITÓRIOS E DA NATUREZA

**IGOR ANACLETO DA SILVA**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFES.  
Turma 2022/01. E-mail: anacletosigor@gmail.com  
Orientador: Edson Soares Fialho

### **RESUMO**

Essa pesquisa tem objetivo fim de analisar, tratar e interpretar os dados brutos totais sobre incêndios florestais no ES dos anos de 2011 a 2021 em busca de apurar essas informações e interpretar as possíveis relações que os incêndios possuem com o desmatamento no ES no contexto da série histórica adotada para a pesquisa, considerando a interferência antrópica como fator de análise crucial.

#### **1.1 Objetivos Específicos**

- Coletar e tratar dados sobre incêndios florestais, focos de calor, uso do solo e desmatamento disponíveis para o estado do ES do decênio 2011 a 2021 nas fontes expostas no capítulo 4.
- Análise estatística dos dados obtidos.
- Analisar as variáveis, calcular e realizar possíveis cruzamentos e correlações dos dados e interpretações dos mesmos.
- Elaborar mapas que resumirão graficamente os dados tratados, quando necessário.
- Debater acerca das causas e motivações destes eventos e comparação dos dados de uso do solo e incêndio dentro da série histórica escolhida e seu contexto.
- Refletir acerca de estratégias de prevenção e contextualização

histórica do ES inserido dentro da série proposta, seus desdobramentos e possíveis soluções a curto, médio e longo prazo.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Visando uma abordagem analítica sobre os dados oficiais disponíveis que abordam a temática, norteia-se aqui uma melhor compreensão do contexto inserido na série temporal a ser estudada, de 2011 a 2021, trazendo análises comparativas dos dados a serem obtidos e possíveis resultados, interpretações e discussões que podem surgir a partir disso para expor esses dados em sugestão a melhor gestão dessas áreas contra a ação do fogo e seus danos.

Com um método descritivo, apoiado por documentos, bibliografia relacionada, relatórios e planos de manejo de UCs (administradas principalmente pelo governo do estado do ES), serão coletados, tratados e analisados principalmente dados oficiais que monitoram e levantam informações destinadas a estudos específicos sobre queimadas, incêndios e focos de calor. Sobretudo, serão utilizados dados do INPE. O uso de dados do BDQueimadas do INPE se dará pelos critérios de: periodicidade da atualização dos dados (anual), confiabilidade da informação e nível de detalhamento e robustez dos dados, com grande capilaridade de informações contidas. Por fim, buscar-se-á tratar os dados e interpretá-los de forma que seja possível entender as potencialidades e deficiências no combate e prevenção de queimadas e/ou incêndios florestais no ES em apoio às políticas públicas e estudos já existentes que servem como base, como o programa PREVINES que também terá seus dados e relatórios disponíveis como base importante na fonte de estudos específico voltado ao ES.

Outra base de dados a ser coletada e tratada para sua análise adjacente aos dados do INPE serão os dados do Projeto de Mapeamento Anual do Uso e Cobertura da Terra no Brasil (MAPBiomias), seguindo os critérios adotados com os dados do INPE: periodicidade da atualização dos dados (anual), confiabilidade da informação e nível de detalhamento e robustez dos dados. Serão especificamente importantes ao trabalho os dados referentes à uso do solo da Coleção MapBiomias 6 e Coleção 1 do MapBiomias Fogo, referente aos dados sobre incêndios e queimadas, por se tratarem, até o momento, das coleções mais recentes que interessam à pesquisa.

Os dados e informações cartográficas também serão adquiridos a partir de informações abertas e gratuitas disponíveis de forma irrestrita na internet. Neste caso, os dados a serem utilizados serão também de dados oficiais e seguirão os mesmos critérios de escolha de uso que no restante a ser coletado na pesquisa.

**Palavras-Chave:** Incêndio, fogo, sociedade, proteção ambiental, biodiversidade.

## **CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Período	Semestre 1												Semestre 2											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Disciplinas do PPGG	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x												
Pesquisa e análise bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Coleta dos dados	x	x	x									x												
Tabulação/Tratamento dos dados				x	x	x																		
Análise dos dados e resultados						x	x	x																
Redação do projeto				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Construção teórica do projeto				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração e revisão cartográfica													x	x	x									
Considerações finais																				x	x	x	x	
Revisão do trabalho																					x	x	x	
Defesa/Relatório Final																								x

## REFERÊNCIAS

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Banco de Dados de queimadas.** Disponível em:

<http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas> . Acesso em: abril de 2022.

RAMOS, A. B. R.; NASCIMENTO, E. R. P; OLIVEIRA, M. J. **Temporada de incêndios florestais no Brasil em 2010: análise de série histórica de 2005 a 2010 e as influências das chuvas e do desmatamento na quantidade dos focos de calor.** *Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR*, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.7902.

SANTOS, J. F. **Estatísticas dos Incêndios Florestais em Áreas Protegidas no Período de 1998 a 2002.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004. Disponível em: [http://www.floresta.ufpr.br/pos-graduacao/defesas/pdf\\_ms/2004/d397\\_0553-M.pdf](http://www.floresta.ufpr.br/pos-graduacao/defesas/pdf_ms/2004/d397_0553-M.pdf) Acesso em: abril de 2022.

SANTOS, M.. **A Natureza do Espaço - técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: 4ª edição. HUCITEC. 1999. 260 p.



**TOMZHINSKI, G. W., COURA, P.H.F., FERNANDES, M. do C.. Avaliação da detecção de focos de calor por sensoriamento remoto para o Parque Nacional do Itatiaia. Biodiversidade Brasileira, v. 1, n. 2, p. 201-211, 2011.**

**TORRES, F.T.P., RIBEIRO, G.A., MARTINS, S. V., & LIMA, G. S. Influência do relevo nos incêndios em vegetação em Juiz de Fora (MG). GEOgraphia, 18(36), 2016, 170-182.**

**TORRES, F.T.P, LIMA, G.S., COSTA, A. das G., FÉLIX, G. de A., JÚNIOR, M.R. da S. Perfil dos Incêndios Florestais em Unidades de Conservação Brasileiras no Período de 2008 a 2012; In: Revista Floresta, Curitiba, v.46, n.4, p.531-542; out./dez, 2016.**